

AGNES DOS SANTOS SCARAMUZZI RODRIGUES

**METÁFORAS DO LÍDER
EMPRESARIAL E HISTÓRICO:
UMA ABORDAGEM BASEADA EM *CORPUS***

MESTRADO EM

LINGÜÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

2007

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

AGNES DOS SANTOS SCARAMUZZI RODRIGUES

METÁFORAS DO LÍDER
EMPRESARIAL E HISTÓRICO:
UMA ABORDAGEM BASEADA EM *CORPUS*

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, sob orientação do Prof. Dr. Antonio Paulo Berber Sardinha.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

2007

BANCA EXAMINADORA:

Para:

Waldemar Scaramuzzi

Olívia dos Santos Scaramuzzi

José Carlos Rodrigues

Com amor.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Tony Berber Sardinha, por seu profissionalismo na busca da excelência da pesquisa e pela amizade, principalmente por ser uma amizade sem condescendência exigindo de mim sempre o melhor trabalho. Muito obrigada!

Agradeço à Prof^ª. Dr^ª. Mara Sophia Zanotto por seu carinho e olhar crítico para com a pesquisa e pelo ensino, mais que isso, por conduzir-me ao prazer do estudo de Metodologia.

Agradeço ao Prof. Lourival Novais Néto por seu zelo e críticas como membro da banca de qualificação.

À Prof^ª Dr^ª Maria Cecília Pérez Souza-e-Silva por sua orientação no início da pesquisa, sempre tão atenciosa com todos os detalhes e por incluir-me como membro do grupo de pesquisa Atelier.

Algumas pessoas marcam nossas vidas pela capacidade de apoiar, incentivar e, principalmente, acreditar em nós, especialmente, em momentos difíceis. À Gloria, Sônia e Adriana, pesquisadoras PUC-SP, desejo que saibam que, apesar do longo tempo em que não nos vemos, não esqueci do respeito que recebi de vocês e agradeço por todo o carinho e ética que sempre demonstraram ter para comigo.

Aos voluntários da pesquisa, muito obrigada por sua participação.

Ao grupo de pesquisa Direct, sem exceção, todos sempre participativos. Particularmente, agradeço à Márcia Veirano Pinto por todas as inestimáveis anotações nos seminários; Eliane Lambert por sua presença, Edivania Pinheiro Ferreira Cancian, por suas contribuições e Giseli P. M. Vicentini por suas gentilezas.

Não seria justo de minha parte não agradecer o carinho da Prof^ª. Dr^ª Beth Brait. Fiquei muitas vezes tocada com sua atenção!

Ao Dr. Mike Scott pela liberação do programa WordSmith Tools®.

À CAPES, pelo apoio recebido.

À Biblioteca Nacional, Divisão de Informação Documental, especificamente à funcionária Rosane pelo apoio recebido na fase de seleção dos líderes para compor o *corpus*.

À Fundação Getulio Vargas – SP, particularmente ao bibliotecário Julio Flavio Correa Marinho, por sua colaboração.

À Biblioteca Reitora Nadir Gouvêa Kfourî – PUC-SP, em especial à funcionária Lucia Maria dos Santos Araújo, sempre tão gentil.

À Luciana Torres Nogueira, bibliotecária, por suas inestimáveis colaborações e amizade.

Ao Carlos José Berzoti não só pela atenção recebida, mas, principalmente pela amizade que sempre demonstrou ter por mim.

Ao amigo de docência e de mestrado, Michel França, obrigada pelas discussões e amizade.

À Regina Garkauskas Umaras sempre tão gentil, carinhosa e atenciosa com o meu bem-estar. Obrigada!

À querida Elide Pulita, Irmã Paulina - Filhas de São Paulo – Diretora de Multimídia – Paulinas Editora, por todo o apoio na pesquisa referente ao apóstolo São Paulo, mas, principalmente, pelo carinho e amizade que tanto prezo. Obrigada!

Não é possível nomear cada amigo, porém desejo que saibam que foram todos muito importantes em todo esse período de ausência, sou muito feliz por existirem e serem presentes em minha vida.

Aos meus irmãos, por tudo, especialmente à minha irmã Inês Verci dos Santos Scaramuzzi que se fez presente em um momento difícil para que eu pudesse trabalhar.

E com o reconhecimento que um pai e uma mãe merecem, agradeço aos meus por serem, cada um, alguém que “deu-me segurança rodeando-me com seus braços. [...] Alguém [que] sempre me olhava, trabalhava para mim, rezava por mim sem eu perceber. [Amparada] de perto ou de longe, foi formando meu corpo”, meu coração que sempre os amará e sempre será fiel a DEUS como me ensinaram (SCARAMUZZI, 2006: 29) [grifo meu]. Querida mamãe espero sempre ser a violeta do seu jardim.

Especialmente agradeço ao meu incentivador de sempre, parceiro nesta jornada e cúmplice nas demais. Seus olhos verdes ainda são as verdadeiras esmeraldas que desejo guardar no cofre do meu coração. Agradeço a DEUS por cada dia de nossas vidas, principalmente pela sua. Espero que possamos envelhecer juntos como os namorados apaixonados que um dia se uniram em matrimônio.

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa é estudar a linguagem de liderança em várias áreas de atuação humana: política; militar; religião e negócios, em épocas diferentes pelo viés da metáfora e por meio da análise de *corpora*. Os objetivos específicos são: observar a recorrência de uso metafórico das palavras pela maioria dos líderes e identificar aquelas com maior probabilidade de usos metafóricos e, a partir dessas palavras, identificar que metáforas conceptuais são realizadas no discurso dos líderes.

Adotamos como suporte teórico a Lingüística de *Corpus* definida como uma área de pesquisa que se ocupa “da coleta e da exploração de *corpora*, ou conjunto de dados lingüísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística” dedicando-se “à exploração da linguagem”, escrita ou oral, “por meio de evidências empíricas extraídas de computador” (BERBER SARDINHA, 2004: 3).

A Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson (1980 / 2002) foi outra área de pesquisa que fundamentou este estudo. Essa teoria propõe que nosso sistema conceptual é regido por meio das metáforas, até mesmo nossas atividades cotidianas são orientadas por elas.

Os *corpora* empregados foram: *Subcorpus* Histórico e *Subcorpus* Empresarial. O *Subcorpus* Histórico foi composto por: Hitler, Getúlio D. Vargas, Napoleão Bonaparte e São Paulo. O *Subcorpus* Empresarial por: cinco executivos, dois consultores e um presidente de empresa nacional. O número de palavras do *corpus* é de 317.757 palavras, isto é, um *corpus* médio.

Os resultados indicaram que as palavras encontradas no *corpus* com maior probabilidade metafórica de usos entre a maioria dos líderes são dez: ‘tempo’; ‘tinha’; ‘vida’; ‘nome’; ‘exemplo’ ‘fato’; ‘ser’; ‘empresa’ e ‘trabalho’. Dessas palavras, duas foram analisadas detalhadamente, sendo: ‘tempo’ e ‘vida’. Para a palavra ‘tempo’, encontramos as seguintes metáforas conceptuais: TEMPO É QUANTIDADE INDETERMINADA; TEMPO É ESPAÇO INDETERMINADO e TEMPO É UM BEM VALIOSO e para a palavra ‘vida’ encontramos metáforas do organismo, isto é, A CULTURA; A ECONOMIA; A POLÍTICA; A CARREIRA POLÍTICA; A PROFISSÃO; A NAÇÃO, todas entendidas como organismos, por exemplo, A INSTITUIÇÃO É UM ORGANISMO.

Concluimos que as palavras ‘tempo’ e ‘vida’ são recursos de expressão da liderança. Nas análises das concordâncias, observamos que 43,96% das ocorrências de ‘tempo’ eram metafóricas e que 51,70% das ocorrências de ‘vida’ também o eram.

Palavras-chave: Lingüística de Corpus, Metáforas, Etiketador de Metáforas e Líder.

ABSTRACT

The aim of this research study was to look at the language of leadership in some areas such as politics, war, religion and business, across a large span of time by means of the analysis of corpora. The specific objectives are: first, to observe the recurrence of use across leaders, and second to identify the conceptual metaphors that underline the speech of the leaders.

Our main theoretical support is Corpus Linguistics, which can be defined as an area that is concerned with “the collection and the exploration of corpora, or linguistic data sets” (BERBER SARDINHA, 2004: 3).

In addition to Corpus Linguistics, the study presented here drew on conceptual metaphors (according to Lakoff and Johnson, 1980 / 2002). The central claim is that conceptual metaphors structure the way we conceive the world.

The corpora used in the research were formed by samples of the discourse of the following people: Hitler, Getúlio D. Vargas, Napoleon Bonaparte, Saint Paul, five executives, two consultants and a president of a local company. The number of words of the corpus is of 317,757 words (tokens), that is, a medium-sized corpus.

The results indicated, in answer to the first research question, that the words found in the corpus with higher metaphorical probability across the majority of the leaders were ten: ‘time’; ‘had’; ‘life’; ‘name’; ‘example’; ‘fact’; ‘to be’; ‘company’ and ‘work’. Of these words two were analyzed in depth: ‘time’ and ‘life’. In relation to the second question, for the word ‘time’ we found the following metaphors conceptual: TIME IS AN INDETERMINATE AMOUNT; TIME IS INDETERMINATE SPACE and TIME IS A VALUABLE POSSESSION, and for the word ‘life’ we found: CULTURE IS AN ORGANISM; THE ECONOMY IS AN ORGANISM; POLITICS IS AN ORGANISM; POLITICAL CAREER IS AN ORGANISM; A PROFESSION IS AN ORGANISM; THE NATION IS AN ORGANISM and INSTITUTIONS ARE ORGANISMS.

In view of these findings, we concluded, first, that the words ‘time’ and ‘life’ are resources for the expression of leadership. The analysis of the data revealed in the analyses of the agreements we observe that 43.96% of the occurrences of ‘time’ and 51.70% of the occurrences of ‘life’ were metaphorical. Moreover, our findings indicate similarities between the discourse of the leaders in different spheres of human activity. Thus, we assume that these similarities can be considered a characteristic of the discourse of leadership.

Key-words: Linguistics of Corpus, Metaphors, Metaphor Tagger and Leader.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
Objetivo	9
Questões de pesquisa	9
CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
1.1 - Metáfora	12
1.1.1 - Teoria da Metáfora Conceptual (TMC)	12
1.1.2 - Charteris-Black e a Força Persuasiva das Metáforas	16
1.2 - Lingüística de <i>Corpus</i>	21
1.3 - Lingüística de <i>Corpus</i> e Metáfora	23
1.3.1 - Análise de metáfora com <i>corpora</i>	23
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA	25
2.1 - Objetivos e questões de pesquisa	25
2.1.1 - Objetivos	25
2.1.2 - Questões de pesquisa	25
2.2 - Procedimentos de coleta, tratamento e descrição do <i>corpus</i> , erro amostral, critérios e procedimentos de análise de dados	26
2.2.1 - Procedimentos de coleta e compilação e tratamento do <i>corpus</i>	26
2.2.1.1 - <i>Subcorpus</i> Histórico	26
2.2.1.1.1 - Esfera política	27
2.2.1.1.2 - Esfera militar	28
2.2.1.1.3 - Esfera da religião	28
2.2.1.2 - <i>Subcorpus</i> Empresarial	29
2.2.1.2.1 - Executivos	29
2.2.1.2.2 - Consultores	30
2.2.1.2.3 - Presidente voluntário	30
2.2.2 - Esquemas demonstrativos	31
2.2.3 - Erro Amostral	32
2.2.4 - Procedimentos de análise dos dados	33

2.2.4.1 - Ferramentas utilizadas na pesquisa	33
2.2.4.1.1 - Etiquetador de Metáforas	33
2.2.4.1.2 - WordSmith Tools®	39
2.2.4.2 - Critérios de corte para a análise de dados	42
2.2.4.3 - Procedimentos iniciais de análise do <i>corpus</i>	43
CAPÍTULO 3 – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE DOS RESULTADOS	
E DISCUSSÃO	45
3.1 - Questões de pesquisa	45
3.2 - Resultados obtidos para cada uma das questões de pesquisa	45
3.2.1 - Quais palavras possuem maior probabilidade de usos metafóricos dentre as usadas pela maioria dos líderes?	45
3.2.2 - Quais metáforas conceptuais, ligadas às palavras selecionadas para análise, simultaneamente, existem nos discursos dos líderes?	48
3.3 - Metáforas relacionadas à palavra ‘tempo’	49
3.3.1 - Metáfora Conceptual – TEMPO É QUANTIDADE INDETERMINADA	49
3.3.2 - Metáforas Conceptuais – TEMPO É UM BEM VALIOSO	53
3.4 - Metáforas relacionadas à palavra ‘vida’	55
3.4.1 - Metáfora da palavra ‘vida’ sinalizando o campo fonte de ORGANISMO ...	55
CAPÍTULO 4 – CONCLUSÃO	65
BIBLIOGRAFIA	70
ANEXOS	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dimensão do <i>corpus</i>	31
Quadro 2: Classes de palavras extraídas de Berber Sardinha (no prelo-a: 186)	38
Quadro 3: Palavras com maior probabilidade de uso metafórico e quantos líderes a usaram	46
Quadro 4: Probabilidade metafórica das palavras ‘tempo’ e ‘vida’	47
Quadro 5: Total de usos metafóricos de ‘tempo’	49
Quadro 6: Total de usos metafóricos de ‘vida’	56

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Composição do <i>corpus</i>	32
Figura 2: Etiquetador de Metáforas	36
Figura 3: WordSmith Tools®, ferramenta Concord	41
Figura 4: Ferramenta Concord / WordSmith Tools®	42
Figura 5: Exemplos de metáforas conceptual TEMPO É QUANTIDADE INDETERMINADA usadas pelos líderes: Hitler; Getúlio Vargas; Napoleão e pelo Presidente	50
Figura 6: Exemplos de metáforas conceptuais TEMPO É QUANTIDADE INDETERMINADA usadas pelos líderes: Hitler; Getúlio Vargas e pelo Presidente	51
Figura 7: Exemplos de metáforas conceptuais TEMPO É QUANTIDADE INDETERMINADA usadas pelos líderes: Hitler, Napoleão, Executivo II e Executivo III	51
Figura 8: Exemplos de metáforas conceptuais TEMPO É QUANTIDADE INDETERMINADA usadas pelos líderes: Hitler; Getúlio Vargas e São Paulo	51
Figura 9: Exemplos de metáforas conceptuais TEMPO É QUANTIDADE INDETERMINADA usadas pelos líderes: Hitler e São Paulo	51
Figura 10: Exemplos de metáforas conceptuais TEMPO É QUANTIDADE INDETERMINADA usadas pelos líderes: Hitler; Getúlio Vargas e Napoleão	52
Figura 11: Exemplos de metáforas conceptuais TEMPO É QUANTIDADE INDETERMINADA usadas por Hitler	52
Figura 12: Exemplos de metáforas conceptuais TEMPO É QUANTIDADE INDETERMINADA usadas por: Hitler e Napoleão	52
Figura 13: Exemplos de metáforas conceptuais TEMPO É QUANTIDADE INDETERMINADA usadas pelos líderes: Hitler; Napoleão e São Paulo	52

Figura 14: Exemplos de metáfora conceptual TEMPO É ESPAÇO INDETERMINADO usadas por: Hitler; Napoleão e Getúlio Vargas	53
Figura 15: Exemplos de metáfora conceptual TEMPO É UM BEM VALIOSO usadas por: Hitler e Getúlio Vargas	54
Figura 16: Exemplos de metáforas conceptuais TEMPO É UM BEM VALIOSO usadas por: Hitler, Getúlio Vargas, São Paulo e o Executivo III	54
Figura 17: Exemplos de metáfora conceptual CULTURA É UM ORGANISMO usadas apenas por Hitler	56
Figura 18: Exemplos de metáfora conceptual NAÇÃO É UM ORGANISMO usadas por: Hitler e Getúlio Vargas	57
Figura 19: Exemplos de metáforas conceptuais A ECONOMIA É UM ORGANISMO usadas por: Hitler e Getúlio Vargas	58
Figura 20: Exemplos de metáforas conceptuais A POLÍTICA É UM ORGANISMO usadas por: Hitler e Getúlio Vargas	59
Figura 21: Exemplos de metáfora conceptual CARREIRA POLÍTICA É UM ORGANISMO usada por: Hitler e Getúlio Vargas	59
Figura 22: Exemplo de metáfora conceptual PROFISSÃO É UM ORGANISMO usada pelo Consultor I	60
Figura 23: Exemplo de metáfora conceptual EMPRESA É UM ORGANISMO usada pelo Consultor I	60
Figura 24: Exemplo de metáfora conceptual VIDA É UM OBJETO usada por São Paulo	61
Figura 25: Exemplo de metáfora conceptual VIDA É UM OBJETO usada exclusivamente por Peter Drucker	61

Introdução

A motivação para esta pesquisa partiu de minha experiência na área comercial, trabalhando em empresas. Notei que as pessoas em posição de liderança apresentavam algumas características de linguagem que as destacavam. Elas possuíam um dom específico de oratória pública que cativava a audiência e lhes permitiam exercer liderança. Assim, iniciei um estudo sobre a figura do líder, buscando uma característica de seu discurso que revelasse sua importância em diversas esferas de atividade, por exemplo, como político, militar, religioso e promotor de negócios. Do mesmo modo, busquei um tópico que viesse ao encontro da necessidade de se preparar, de se desenvolver o próximo líder. Assim, firmei o foco da pesquisa nas questões de linguagem, particularmente da linguagem que pode contribuir com o modo como concebemos o mundo e com o modo como somos percebidos pelo mundo, daí a escolha das metáforas como aspecto a ser investigado no discurso do líder.

Não é possível entendermos, de fato, nosso presente sem conhecermos nossa história, assim um sucinto olhar retrospectivo pelos eventos mundiais possibilita percebermos que eles são, geralmente, marcados pela presença de uma personalidade que se destacou, independente da esfera de atividade em que esteja inserida. Por exemplo, no campo religioso, Buda, Jesus Cristo e seus discípulos e apóstolos contemporâneos a ele, Maomé, e outros; nas ciências, Isaac Newton, Galileu Galilei e Charles Darwin; na política, John F. Kennedy, Mohandas K. Gandhi¹, Hitler² e no caso do Brasil, Getúlio

¹ “Mohandas Karamchand Gandhi, mais conhecido como ‘Mahatma’ (grande alma) Gandhi, liderou mais de 250 milhões de hindus” (Disponível em < <http://www.gandhi.hpgvip.ig.com.br/biografia.html> > 03/03/07 6:55).

² Nesta pesquisa, Hitler foi inserido na esfera política apesar de ter um importante papel na guerra. Segundo Hart (1978 / 1992 / 2005), Hitler lutou na primeira guerra, recebeu duas medalhas por bravura e frustrou-se com a derrota da Alemanha. Filiou-se ao partido político, Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, e dois anos mais tarde tornou-se líder incontestado desse partido. Em 1923 tentou um golpe de estado em Munique, com o fracasso foi conduzido ao presídio para cumprir pena de dois anos, época e local em que escreveu *Minha Luta*, que é o texto, desse personagem, que incorpora o *corpus* histórico nesta pesquisa. Então, o texto que analisamos é referente ao período em que Hitler se destacou como líder político do partido nazista e não como líder militar, que na verdade, ele nunca foi, já que nunca foi apontado como um estrategista militar, ao contrário de Napoleão Bonaparte.

Hitler ficou marcado não pelas batalhas, mas sim pelo extermínio de aproximadamente seis milhões de pessoas. Segundo Hart (1978 / 1992 / 2005), além de massacrar os judeus, ele também perseguiu e matou, os russos e os ciganos, por exemplo, mortes essas que nada tinha a ver com a guerra em si e sim com o ideal de uma raça pura. Desse modo, seu grande feito em nada se relaciona com administração ou táticas militares,

Dornelles Vargas³; na guerra, Júlio César e Napoleão Bonaparte⁴; na arte Leonardo Da Vinci, e assim por diante. Em qualquer fato histórico importante de qualquer esfera de atividade humana há sempre a presença de uma pessoa que se destaca, melhor dizendo, há sempre a presença de um líder.

Há uma vasta literatura sobre liderança e os aspectos que envolvem seus processos, por exemplo; o estudo de Hersey e Blanchard (1986)⁵ e Gardner (2005)⁶.

Entendemos que esses processos de liderança necessitam de dois aspectos: o primeiro, é que a linguagem seja um elemento central das relações sociais, e o segundo aspecto, relacionado ao primeiro, é referente ao fato de que essa atividade envolve pessoas, pelo menos, o líder e o liderado. Segundo Charteris-Black (2005), o mais importante para que os líderes mobilizem seus seguidores é o seu desempenho lingüístico (tradução da autora) (p. 1)⁷. Assim, se o mais importante para mobilizar os seguidores é a *performance* lingüística do líder seria por meio da língua que ele legitimaria sua liderança, nesse processo persuasivo, a metáfora seria essencial. Se toda atividade humana é permeada pela linguagem, a atividade de liderança também o é, já que, sem se comunicar, não é possível ser líder, então, é lícito pensar que haja também a presença de metáforas na comunicação de liderança. Desse modo, é importante ampliar nosso conhecimento sobre a linguagem usada pelo líder, especificamente, a metafórica.

mas sim, com o extermínio planejado de seres humanos considerados, por ele, como raça inferior. Digo planejado, pois, no livro *Minha Luta* ele revelou muitos de seus planos.

³ Contemporâneo de Hitler, “foi um dos personagens mais importantes do século 20 na história do Brasil”, época marcada por: “Revolução de 1930, a Revolução de 1932, o golpe do Estado Novo e seu segundo governo”. O presidente amado pelo povo deixou como espólio: “a criação da Petrobrás e da Eletrobrás, a promulgação da CLT (Consolidação das Leis Trabalhista) com a instituição do salário mínimo e muitas outras realizações” (BOTELHO, 2006: 3).

⁴ General e imperador francês que, segundo Hart (1978 / 1992 / 2005), com sua grande influência “executou extensas mudanças administrativas na França” (p. 235), uma delas foi “a criação do código civil francês – o famoso *Código de Napoleão*” (p. 232). Por vezes foi comparado a Hitler, “Napoleão era, naturalmente, egomaniaco [...]. Há, contudo, uma diferença crucial entre os dois. Enquanto Hitler foi motivado sobretudo por mórbida ideologia, Napoleão era mero oportunista ambicioso sem interesse especial em horríveis massacres”. Desse modo, nada “em seu regime pode ser, mesmo remotamente, comparado aos campos de concentração dos nazistas” (p. 234).

⁵ O estudo está direcionado para organizações e discute que a liderança baseia-se no nível de maturidade do liderado, especificamente na relação que ele estabelece diante de uma determinada tarefa. Assim, a situação de liderança se alteraria sendo possível quatro estilos, conforme o nível de comportamento do liderado (alto, moderado ou baixo) e na medida em que ele demonstre um relacionamento (maduro ou imaturo). Desse modo, há ajustes de estilos que são efetuados pelo líder e orientados pelo nível de envolvimento do liderado com a tarefa em cada situação, sendo eles: delegar, compartilhar, persuadir e determinar.

⁶ O autor estudou sete vetores (ou alavancas) que poderiam operar uma alteração na opinião das pessoas, são elas: razão, pesquisa, ressonância, redescrições representacionais, recursos e recompensas, eventos do mundo real e resistência.

⁷ The “most important type of behaviour by which leaders mobilise their followers is their linguistic performance” (CHARTERIS-BLACK, 2005: 1).

Segundo Lakoff e Johnson⁸ (1980 / 2002), nossa linguagem é dirigida por metáforas: ela “está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação” (p. 45). É por esse motivo que nosso sistema conceitual “ordinário, em termos do qual não só pensamos, mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza” (p. 45). Portanto, a atividade de liderança não seria uma exceção, já que esses “conceitos que governam nosso pensamento [...] governam também a nossa atividade cotidiana até nos detalhes mais triviais” (p. 45), desse modo é possível supor que também governariam a atividade de liderança.

Nosso interesse é pela figura do líder, especificamente por sua linguagem, proferida dentro ou fora da empresa. Para defini-la, baseamos-nos em Penteado (1973), Michaelis (1998) e Cunha (1982). Além desses, no caso do líder empresarial, empregamos revistas especializadas, tais como, *Harvard Business Review* (2004) edição especial, *Você S.A.* (2005 e 2006), Revista *Exame/Você S.A – Melhores Empresas para Você Trabalhar* (2004), Relatório de Pesquisa – Fernandes et. al (2005) – Fundação Dom Cabral e Veiga (2004) in Revista *Época* (não especializada na área) e, ainda, nos trabalhos de Roskill⁹ (1964 / 1967), Maximiano¹⁰ (1981 / 2000) e Drucker¹¹ (2002).

Em Penteado (1973), Michaelis (1998) e também em Cunha (1982), o significado de líder está relacionado a alguém que conduz um grupo por meio da ocupação de uma posição ou cargo. O termo líder teria como correspondente o “vocábulo inglês ‘*leader*’, por sua vez originário do antigo celta” que quer dizer aquele que vai à frente (PENTEADO, 1973: 1).

Assim, para encontrar o conceito de líder o “primeiro fator a considerar é o *destaque* – o líder destaca-se do grupo – e a *proeminência* – o líder *aparece* no grupo. Se considerarmos apenas este [*sic*] fator, seria suficiente uma posição de relêvo [*sic*] para identificar o líder” (PENTEADO, 1973: 1). Para o autor, seja na empresa ou no âmbito

⁸ Os autores; na época, George Lakoff foi apresentado como “professor de Linguística na University of California em Berkeley” e Mark Johnson como “professor de Filosofia na Southern Illinois University, Carbondale” (LAKOFF e JOHNSON, 1980 / 2002: orelha da contra capa).

⁹ Capitão da Marinha de Guerra Britânica, S.W. Roskill tem um enfoque militar, porém pertinente para qualquer esfera de atividade humana. O autor é frequentemente citado quando o assunto é liderança, a exemplo de Maximiano (1981 / 2000: 402).

¹⁰ O professor Antonio Cesar Amaru Maximiano é “pesquisador do Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, onde também integra a equipe do Programa de Administração em Ciência e Tecnologia. Administração geral, administração de projetos, qualidade total e recursos humanos são suas áreas de atuação no ensino e na pesquisa” (MAXIMIANO, 1981 / 2000: contra capa).

¹¹ Trata-se de um ícone incontestado na área de administração de empresas.

militar, é possível encontrarmos marcas de destaque. “Nas forças armadas, o líder sobressai através de uniformes cada vez mais enfeitados à medida que sobe na hierarquia. A mesma tendência é observada entre os civis, nas empresas [sic], onde o ‘status’ liga-se a um laborioso sistema de privilégios ostensivos” (p. 1). A proeminência não é o único fator, ela se associa a outro, “a influência a verdadeira essência da Liderança. [...] O líder é aquele [sic] que se destaca do grupo, influenciando-o de alguma forma” (p. 2).

Em resumo, para Penteado (1973), três são as formas que favorecem o surgimento de um líder: no primeiro o seu caminho é aberto por ele mesmo; no segundo ele é escolhido pelo grupo; e finalmente, ele é indicado por um poder superior. O primeiro corresponde ao “líder nato”; o segundo é o “escolhido pelo grupo” e reflete o comportamento de uma sociedade com uma cultura democrática; o terceiro, aqueles que são “indicados por um poder superior são característicos das empresas [sic] modernas” (p. 92-93). Desse modo, o autor considera que o líder deve ocupar posição de destaque, porém sua verdadeira essência é sua habilidade em influenciar os membros do grupo no qual se destaca. Para tanto, o líder deve possuir uma adequada habilidade de comunicação, preferivelmente com o domínio da retórica, da oratória pública.

Para definir o líder empresarial nos baseamos no trabalho de Maximiano (1981 / 2000) e de Roskill (1964 / 1967). Segundo Maximiano (1981 / 2000), o “processo da liderança sempre está personificado numa figura individual ou grupo”. Nossa preocupação foi com a figura do líder e não com o grupo. Assim, a presença da “figura humana dos líderes permite definir a liderança como função, papel ou tarefa, que qualquer pessoa precisa desempenhar, quando é responsável pelo desempenho de um grupo” (p. 394).

Particularmente na área dos negócios, a “comunicação é o alicerce da liderança, uma vez que o requisito básico para um líder é a capacidade de transmitir sua mensagem de modo a persuadir, inspirar ou motivar seus seguidores” (MAXIMIANO, 1981 / 2000: 401). Desse modo, o líder deve considerar que “a clareza de expressão no falar ou no escrever é simplesmente um reflexo da clareza do pensamento”. Então, como “o êxito nas comunicações com os colegas depende do domínio da palavra, a falada e a escrita, o líder deve esforçar-se para alcançar essa habilidade; e êle [sic] sômente [sic] pode conseguir isso pela prática e pelo estudo” (ROSKILL, 1964 / 1967: 105). Assim, as habilidades de liderança podem ser desenvolvidas e ao desenvolvê-las se ampliariam as possibilidades de êxito do líder, já que ele dominaria a oratória pública.

Na esfera dos negócios há muitas revistas especializadas na área comercial, por exemplo, *Exame*, *Você S.A.* e *Harvard Business Review*, que levamos em conta em nossa pesquisa bibliográfica. Elas também enfatizam a necessidade de se desenvolver a liderança empresarial com dicas e conselhos práticos, e também expõem a importância das habilidades de comunicação.

Além dessas revistas, a Fundação Dom Cabral¹² pesquisou a liderança e a necessidade de se preparar o herdeiro de um líder, ou seja, o sucessor de um executivo empresarial. Segundo o Relatório da Fundação, com base em uma amostra estruturada de “242 gestores representantes do nível executivo e gerencial das 161 maiores empresas que operam no Brasil” (FERNANDES et. al, 2005: 14), uma das conclusões do relatório foi a necessidade de se investir no desenvolvimento da liderança.

Conforme mencionamos anteriormente, a presente pesquisa também investigou a linguagem da figura do líder empresarial, isto é, o executivo, o diretor presidente. Assim, a seguir trataremos, brevemente, da figura do líder no contexto empresarial.

Segundo Maximiano (1981 / 2000), na “maioria das organizações, os gerentes agrupam-se em três níveis principais, que formam uma hierarquia”, são eles: os executivos, os gerentes e os supervisores, seguidos dos funcionários operacionais (p. 38). Os executivos correspondem aos que ocupam os cargos de diretor “*superintendente e presidente*”, todos cargos “que formam a alta administração e têm autoridade sobre todos os demais gerentes” (p. 39). As tarefas pertinentes a esse nível hierárquico “relacionam-se com a definição de objetivos e recursos, e avaliação e correção do desempenho da organização” (p. 39). Os “gerentes intermediários são responsáveis pela coordenação dos grupos de trabalho chamados departamentos, divisões ou gerências” (p. 39). Os afazeres deles são referentes à transformação de “grandes objetivos da alta administração em objetivos específicos, definem e mobilizam recursos e controlam a realização das atividades” (p. 39). Esses funcionários “cuidam de partes especializadas da organização: produção, finanças, atendimento de clientes” e “recursos humanos” (p. 39). Uma outra figura, o consultor, também pode circular nesse cenário e por sua importância para os líderes ele foi incluído no *corpus* de estudo. Normalmente o consultor não é um funcionário contratado, trata-se de um *expert* em sua área que é chamado a assessorar as operações da empresa. A princípio, há a possibilidade de que se desenvolvam lideranças

¹² Para maiores informações consulte o site: www.fdc.org.br.

em qualquer um desses níveis, porém, para nossa finalidade de pesquisa, delimitamos o escopo da liderança empresarial ao nível dos executivos e dos consultores.

Após conceituar o termo com base na literatura, decidimos verificar, brevemente, como a palavra líder estava sendo usada no Português e quais sentidos ela possuía para saber até que ponto o uso refletia essas definições. Dessa forma, efetuamos um projeto piloto por meio do Banco de Português, parte do projeto Direct¹³ / PUC-SP, e extraímos evidências de uso da palavra líder no referido banco. O que descobrimos confirmou uma tendência de uso para o sentido de posição de destaque, por exemplo, o uso em expressões como: “líder do ranking” e “líder do ramo”. No primeiro caso, temos “líder” sendo usado no âmbito dos esportes e, no segundo caso, no âmbito dos negócios.

Concluimos, então, por meio do projeto piloto, que a palavra líder indica lugar de destaque reconhecido por um determinado grupo, exercendo influência diante dos membros desse grupo. A liderança parece ser uma posição desejada por muitos, como é o caso dos participantes da “Corrida dos Campeões”. Esses achados corroboram com a definição obtida por meio do levantamento bibliográfico. Ao mesmo tempo, porém, elas enfatizam o papel “macro” do líder, como sendo uma pessoa de destaque em um grande segmento (o mercado, os esportes, etc.) e não no nível “micro”, como um grupo de pessoas de uma empresa, conforme sugerido na literatura. Esse pequeno estudo piloto também pôs em evidência o domínio dos esportes como sendo subjacente nos usos contemporâneos da palavra líder. Grande parte dos usos dizia respeito ao uso da palavra com referência a uma competição, metafórica, no caso dos negócios.

Em resumo, a liderança realiza-se pela linguagem e, como tal, pode ser estudada por meio da linguagem empregada por líderes. cremos que a liderança se manifeste entre outras maneiras, pelo emprego de metáforas. Mais que isso, deve ser possível aperfeiçoar as habilidades de comunicação do líder, particularmente, no que tange ao uso de metáforas.

O *corpus* de estudo foi composto de *subcorpora* dos seguintes líderes: na esfera política, Hitler e o Presidente Getúlio Dornelles Vargas; no campo militar, Napoleão Bonaparte; na esfera religiosa, apóstolo São Paulo; e na área dos negócios, os executivos Andréa Jung, Sidney Harman, Willian George, Carol Bartz, Michel Maccoby e um

¹³ O projeto Direct/PUC-SP/LAEL, em funcionamento desde 1991, impulsionando as pesquisas na área de Linguagem e Trabalho.

executivo voluntário¹⁴ (cuja identidade mantemos em anonimato) e os consultores Peter Drucker e Oscar Motomura¹⁵.

Para desenvolver a pesquisa, há a necessidade de se manipular uma grande quantidade de dados, desse modo mostraremos a seguir as bases teóricas utilizadas.

O projeto encontra suporte teórico na Lingüística de *Corpus* que é uma área de pesquisa inserida na Lingüística Aplicada e que explora a linguagem, escrita ou oral transcrita, por meio de *corpora*; esses são “dados lingüísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística” (BERBER SARDINHA, 2004: 3).

Segundo Berber Sardinha (2005a), o “uso do computador nas mais variadas atividades humanas, hoje, é uma realidade. Na ciência, é inegável o seu papel de instrumento revolucionário” (p. 7); especificamente na Lingüística de *Corpus*, essa revolução é referente ao estudo da linguagem com ferramentas computacionais. A Lingüística de *Corpus* faz uso de computador na coleta, na análise de dados e no levantamento de evidências empíricas.

Alguns conceitos centrais dessa área estão relacionados à “abordagem empirista e uma visão da linguagem como sistema probabilístico” (BERBER SARDINHA, 2004: 30). Desse modo, os estudos são realizados pela observação dos dados encontrados no *corpus*, ou seja, observação dos dados empíricos de uma porção de linguagem construída “a partir de um desenho explícito, com objetivos específicos” (Idem, ibidem, p. 16). Essa visão da linguagem como sistema probabilístico “pressupõe que, embora muitos traços lingüísticos sejam possíveis teoricamente, não ocorrem com a mesma freqüência” (Idem, ibidem, p. 30), há variações e elas não são aleatórias. Assim, a linguagem é padronizada, e essa padronização pode ser observada “pela recorrência, isto é, uma colocação, coligação ou estrutura que se repete significativamente [...] um *padrão* lexical ou léxico-gramatical” (Idem, ibidem, p. 31).

Embora haja uma série de publicações e trabalhos sobre Lingüística de *Corpus*, a pesquisa na interface da Lingüística de *Corpus* com os estudos da metáfora ainda está se

¹⁴ Executivo voluntário de uma empresa nacional no ramo de administração de condomínios. Os demais executivos foram incluídos a partir de coleta efetuada por meio da revista Harvard Business Review de janeiro de 2004.

¹⁵ Peter F Drucker foi inserido a partir da introdução do livro *O melhor de Peter Drucker* e Oscar Motomura por meio da revista Você S.A. junho 2006 / edição 96: 48-51.

iniciando, por exemplo, Deignan (1999); Berber Sardinha (2005; no prelo-a), Charteris-Black (2005) e outros. O presente projeto busca contribuir para o estudo da linguagem metafórica, especificamente a linguagem de liderança observada por meio de uma abordagem baseada em *corpus*.

Para o estudo da metáfora, o projeto fundamenta-se na Teoria da Metáfora Conceptual. Há vários trabalhos que lidam com essa teoria, tais como, Lakoff e Johnson (1980 / 2002), Deignan (1999), Charteris-Black (2005), Berber Sardinha (no prelo-a) e outros. Entretanto, apesar de o trabalho de Charteris-Black (2005) estudar a liderança política, há uma diferença entre esse trabalho e a presente pesquisa. Eles não enfocam o problema da linguagem de liderança como propomos, isto é, a linguagem de liderança observada em quatro campos de atividade simultaneamente, ou seja, compondo um só *corpus* de estudo.

Lakoff e Johnson (1980 / 2002) propõem que o “sistema conceptual é em grande parte metafórico” e “o modo como pensamos, o que experienciamos e o que fazemos todos os dias são uma questão de metáfora” (p. 46). Os autores apontam que o “sistema conceptual não é algo do qual normalmente temos consciência” e que a “linguagem é uma fonte de evidência importante de como é esse sistema” (p. 46). Baseados “principalmente, na evidência lingüística” eles constataram que “a maior parte de nosso sistema conceptual é de natureza metafórica” (p. 46). Na verdade, na teoria da metáfora conceptual ocorrem relações mentais, estas foram chamadas por seus autores de metáforas conceptuais, elas ocorrem em nossa mente e podem se manifestar por meio de expressões lingüísticas denominadas metáforas lingüísticas.

Metáfora conceptual “é uma maneira convencional de conceitualizar um domínio de experiência em termos de outro, normalmente de modo inconsciente” (LAKOFF, 2002, p. 4 apud BERBER SARDINHA, no prelo-a: 30). Na metáfora conceptual ocorre uma relação de transferência por semelhança entre o que se deseja conceitualizar, fornecendo, assim, um conceito a alguma coisa, isto é, uma qualidade de um elemento X se assemelha ao elemento Y por meio de processos cognitivos e dependentes das experiências individuais e de conceitos culturais de cada indivíduo. Segundo Berber Sardinha (no prelo-a), as metáforas conceptuais são manifestadas em expressões metafóricas (p. 31).

Charteris-Black (2005) utilizou a Teoria da Metáfora Conceptual e *corpora* para investigar o desempenho lingüístico de líderes políticos reconhecidos e suas escolhas metafóricas e, ainda, sua importância no discurso persuasivo. O autor identificou as metáforas e classificou-as conforme seu domínio fonte e domínio alvo. Segundo Berber Sardinha (no prelo-a), o domínio pode ser entendido como uma “área do conhecimento ou experiência humana” (p. 31). O domínio fonte “é aquele a partir do qual conceitualizamos alguma coisa metaforicamente [...] geralmente é algo concreto advindo da experiência” (p. 31). Já o domínio alvo “é aquele que desejamos conceitualizar; esse é o domínio abstrato” (p. 31). Esses domínios podem ser “mais amplos [...] ou específicos [...] dependendo da situação. Um mesmo domínio pode servir a vários domínios alvo; por exemplo, VIAGEM é fonte do conceito de AMOR mas também de VIDA” para as expressões metafóricas AMOR É UMA VIAGEM ou VIDA É UMA VIAGEM (p. 31).

OBJETIVO

O objetivo geral desta pesquisa é identificar as metáforas lingüísticas e conceptuais no discurso de líderes em quatro esferas da atividade humana: política; militar; religião e negócios, por meio da análise de *corpora*. Dois são os objetivos específicos: o primeiro é identificar as palavras que possuem maior probabilidade de usos metafóricos e o segundo objetivo é identificar as metáforas conceptuais mais compartilhadas pelos líderes.

QUESTÕES DE PESQUISA

As questões de pesquisa a serem investigadas neste trabalho são elencadas abaixo:

1 - Quais palavras possuem maior probabilidade de usos metafóricos dentre as usadas pela maioria dos líderes?

2 - Quais metáforas conceptuais, ligadas às palavras selecionadas para análise, simultaneamente, existem nos discursos dos líderes?

A metodologia empregada na pesquisa consistiu em coleta e análise de um *corpus* de textos escritos e falados por líderes globais, com notória influência na história, e também por líderes locais, do mundo empresarial. Ele é composto de dois *subcorpora*: o *Subcorpus* Histórico e o *Subcorpus* Empresarial. Os dados foram analisados da seguinte forma: primeiramente, foram submetidos ao Etiquetador de Metáforas on-line¹⁶, de modo individual, melhor dizendo, cada *corpus* de cada líder foi submetido a essa ferramenta. Em segundo lugar, foi efetuada uma seleção, por meio da planilha Excel®, para escolher as palavras a serem analisadas nesta pesquisa, sendo elas ‘tempo’ e ‘vida’. Por fim, as palavras escolhidas foram submetidas à ferramenta WordSmith Tools® versão 3.0 e solicitada as concordâncias para cada uma, então foi iniciada a fase de interpretação humana.

Esta pesquisa vem tentar preencher uma lacuna na literatura referente, principalmente ao fato de que não há um estudo sistemático disponível na literatura das metáforas de líderes de um modo geral. Charteris-Black (2005) é a referência que mais se aproxima do nosso trabalho, porém sua pesquisa foi direcionada apenas a líderes políticos. Assim, visto que todas as atividades humanas são perpassadas pela linguagem, incluindo a atividade de liderança, então supomos que nessa comunicação haja a presença de metáforas conceptuais, já que nosso “sistema conceptual ordinário, em termos do qual não só pensamos, mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza”, (LAKOFF e JOHNSON, 1980 / 2002: 45).

O trabalho aqui desenvolvido é relevante porque pode servir como uma base para tentar ajudar as pessoas envolvidas em liderança a ampliarem suas habilidades de linguagem independente da esfera de atividade em que estejam envolvidas. Segundo Maximiano (1981 / 2000) e Charteris-Black (2005), a capacidade de comunicação é básica na atividade de liderança. Roskill (1964 / 1967), complementa que o líder deve considerar a clareza de expressão na linguagem oral e escrita para o êxito nas comunicações e que para isso o líder deve preocupar-se em desenvolver essas habilidades por meio da prática e do estudo, já que “o êxito das comunicações com os colegas depende do domínio da palavra” (p. 105). Desse modo, a habilidade de comunicação não só é básica como deve ser desenvolvida para que o líder possa alcançar essa habilidade.

¹⁶ Trata-se do Etiquetador de Metáforas elaborado e mantido por BERBER SARDINHA (2005), PUC-SP / CEPRIL.

Nesse sentido, a Fundação Dom Cabral realizou uma pesquisa sobre liderança e a necessidade de se preparar o próximo líder. Segundo Fernandes et. al (2005), dos “242 gestores representantes do nível executivo e gerencial das 161 maiores empresas que operam no Brasil” (p. 14), quase “a totalidade dos gestores – 97,9% - acreditam que liderança pode ser desenvolvida” (p. 17). Assim, cremos que identificar as metáforas seja um bom início para um possível trabalho de desenvolvimento dessas habilidades junto aos líderes. Contudo, é preciso frisar que não lidamos com o desenvolvimento de lideranças nesta pesquisa; cremos que isso possa ser feito a seguir, como um desdobramento deste trabalho.

A dissertação está organizada da seguinte maneira: o primeiro capítulo discute a fundamentação teórica da pesquisa, mostrando os principais conceitos e trabalhos prévios nas áreas de Linguística de *Corpus* e Metáfora Conceptual. O segundo capítulo apresenta em detalhes a metodologia empregada na pesquisa, incluindo a descrição do *corpus*, bem como a especificação dos procedimentos de coleta e análise dos dados. O terceiro capítulo aponta e discute os resultados obtidos para cada uma das questões de pesquisa, fazendo uma apreciação crítica da contribuição dos achados perante a pesquisa prévia apresentada no capítulo teórico. Por fim, no quarto capítulo, a Conclusão faz um fechamento do estudo. A bibliografia e o anexo encerram a dissertação.

Capítulo 1 - Fundamentação Teórica

Neste capítulo apresentamos as áreas que forneceram embasamento teórico para a presente pesquisa. O capítulo foi organizado da seguinte maneira. Em primeiro lugar, tratamos das teorias relevantes à pesquisa que abordam a metáfora. Em segundo lugar, apresentamos a Lingüística de *Corpus*. Por fim, discutimos a relação da Lingüística de *Corpus* com a metáfora.

1.1 - Metáfora

O aparato teórico de base para esta pesquisa referente à questão da metáfora é a Teoria da Metáfora Conceptual (TMC) introduzida por Lakoff e Johnson (1980 / 2002). Além desses autores, uma contribuição importante para o presente trabalho é o estudo de Charteris-Black (2005) que aplica a (TMC) ao estudo da liderança política. Inicialmente, discutiremos a (TMC) e, a seguir, veremos quais são as relações dessa teoria com o estudo de Charteris-Black (2005).

1.1.1 - Teoria da Metáfora Conceptual (TMC)

A Teoria da Metáfora Conceptual foi proposta por George Lakoff, lingüista, e Mark Johnson, filósofo, ambos americanos, por meio da publicação do livro *Metaphors We Live By* em 1980, nos EUA. Essa teoria propagou-se globalmente como uma fonte importante de pesquisas referentes à linguagem. No Brasil essa obra foi difundida a partir de sua tradução em 2002 pelo Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora (GEIM)¹⁷.

Segundo Lakoff e Johnson (1980 / 2002), as metáforas estruturam a maneira como concebemos o mundo e como somos percebidos por ele. A (TMC) propõe que nosso sistema conceptual é regido por meio das metáforas e até mesmo nossas atividades mais cotidianas são influenciadas por esse sistema. Assim, nossa vida é, de certo modo, guiada pelas metáforas culturais que nos envolvem, e é por meio delas que compreendemos o mundo e somos compreendidos na sociedade. Nas palavras dos autores, “o modo como

¹⁷ O referido grupo está inserido no LAEL/PUC-SP e a obra foi traduzida pela Dr^a Mara Sophia Zanotto et.al em 2002.

pensamos, o que experienciamos e o que fazemos todos os dias são uma questão de metáforas” (p. 46). Assim, é “como se a habilidade de compreender a experiência por meio da metáfora fosse um dos cinco sentidos, como ver, ou tocar, ou ouvir, o que quer dizer que nós só percebemos e experienciamos uma boa parte do mundo por meio de metáforas”. Para os autores, a “metáfora é parte tão importante da nossa vida como o toque, e tão preciosa quanto” (p. 358). Desse modo, as metáforas estão inseridas na vida cotidiana dos líderes e “a linguagem é uma fonte de evidência importante de como é esse sistema” (LAKOFF e JOHNSON, 1980 / 2002: 46).

Na introdução desta dissertação vimos que a “metáfora conceptual é uma maneira convencional de conceitualizar um domínio de experiência em termos de outro, normalmente de modo inconsciente” (LAKOFF, 2002, p. 4 apud BERBER SARDINHA, no prelo-a: 30). Um domínio é uma área do conhecimento e pode ser de dois tipos: domínio fonte, aquele do qual partimos para conceituar algo e que normalmente é algo concreto, e o domínio alvo que é abstrato e representa o que desejamos conceituar. Por exemplo, na metáfora conceptual AMOR É UMA VIAGEM, AMOR é o campo alvo e VIAGEM o campo fonte. Por meio desses domínios e de nossas experiências, isto é, de nosso conhecimento sobre o conceito do que queremos concretizar, efetuamos relações entre esses domínios, chamados de mapeamentos. No caso de AMOR É UMA VIAGEM, os mapeamentos são: descobrir coisas novas nessa viagem amor, planejar coisas agradáveis assim como planejamos nossas viagens, viver momentos felizes assim como ocorre em viagens. Os desdobramentos, também mencionados na introdução, configuram-se em inferências efetuadas com base nas metáforas conceptuais. Assim, alguns mapeamentos possíveis de AMOR É UMA VIAGEM são: amor é só pensar no ser amado e amor é desvendar o desconhecido, tal qual fazemos quando planejamos uma viagem. Desse modo, as metáforas que regem nossa vida e que são culturais são obtidas por meio de relações com os conhecimentos que temos sobre um determinado conceito e o conhecimento que temos em relação ao que queremos concretizar (LAKOFF, 2002, p. 4 apud BERBER SARDINHA, no prelo-a: 30).

A metáfora conceptual é cognitiva “é uma representação mental [...] (existe na mente e atua no pensamento). Sendo assim, é abstrata. Porém, embora abstrata, sabemos que elas existem, pois tomam forma na fala e na escrita por meio das experiências metafóricas” (BERBER SARDINHA, no prelo-a: 33)¹⁸.

¹⁸ Para identificar as expressões metafóricas há uma convenção que é “grafar as metáforas conceptuais em caixa alta”, isto é, uso de letra versaleta (BERBER SARDINHA, no prelo a: 30).

Lakoff e Johnson (1980 / 2002) distinguem três tipos de metáforas conceptuais: as estruturais, as orientacionais e as ontológicas.

As metáforas estruturais, segundo Lakoff e Johnson (1980 / 2002), são aquelas que possibilitam uma grande quantidade de mapeamentos entre domínios. Esses mapeamentos são efetuados entre o domínio alvo, o domínio que se quer entender, e o domínio fonte, o domínio a partir do qual entendemos o domínio alvo. Assim, seriam “casos nos quais um conceito é estruturado metaforicamente em termos de outro” (p. 59). Um exemplo de metáfora conceptual estrutural é TEMPO É DINHEIRO. Nessa metáfora, TEMPO é entendido em tal sistematicidade que nos permite “compreender um aspecto de um conceito em termos de outro” (p. 52). Lakoff e Johnson (1980 / 2002) utilizam o tempo para demonstrar como ele é concebido “na cultura ocidental moderna” (p. 51). Segundo eles, entendemos a metáfora TEMPO É DINHEIRO, porque estamos acostumados a associar “o trabalho” ao “tempo” que levamos para executá-lo, tendo-se tornado, na cultura ocidental, um “hábito pagar as pessoas pela hora, semana, mês ou ano (p. 51). Assim, em “nossa cultura, TEMPO É DINHEIRO de muitas formas” (p. 51). Agimos “como se o tempo fosse um bem valioso – um recurso limitado, como o dinheiro – nós o *concebemos* dessa forma. Logo, compreendemos e experienciamos o tempo como algo que pode ser gasto, desperdiçado, orçado, bem ou mal investido, poupado ou liquidado” (p. 51). Para Lakoff e Johnson (1980 / 2002), cada pessoa utiliza suas experiências individuais e sociais para conceitualizar tempo de modo automático e, então, expressá-lo na linguagem por meio de metáforas lingüísticas. Por meio dessa metáfora podemos efetuar complexos mapeamentos para entender que o TEMPO é um bem valioso, que podemos “(gastar, investir, orçar, lucrar, custar” (p. 52).

Em resumo, as metáforas estruturais “são as prototípicas metáforas conceptuais” (BERBER SARDINHA, no prelo-a: 35).

Por sua vez, as metáforas orientacionais não estruturam “um conceito em termos de outro”, ao contrário, organizam “todo um sistema de conceitos em relação a um outro” e “dão a um conceito uma orientação espacial”, como por exemplo, FELIZ É PARA CIMA (LAKOFF e JOHNSON, 1980 / 2002: 59). Os autores apontaram que a maioria dessas metáforas está relacionada com a orientação espacial “do tipo: para cima – para baixo, dentro – fora, frente – trás” (p. 59). Essas metáforas são orientadas espacialmente com base no conhecimento que temos com os nossos corpos e de como eles funcionam, por exemplo:

- CONSCIENTE É PARA CIMA; INCONSCIENTE É PARA BAIXO: “Postura caída corresponde à tristeza e depressão, postura ereta corresponde a um estado emocional positivo” (LAKOFF e JOHNSON, 1980 / 2002: 60).
- SAÚDE E VIDA SÃO PARA CIMA; DOENÇA E MORTE SÃO PARA BAIXO. “Homens e outros mamíferos dormem deitados e levantam-se quando acordam” (LAKOFF e JOHNSON, 1980 / 2002: 61); pessoas doentes ou mortas ficam na posição horizontal (‘para baixo’ relativamente à posição ereta do corpo humano).

Em relação aos líderes, talvez usar essas metáforas poderia ser um dos recursos para influenciar o grupo a alcançar seus objetivos, já que BOM É PARA CIMA, alcançar bons resultados também seria bom, e, então, podemos inferir que ATINGIR META É PARA CIMA, por exemplo, na área comercial.

Já as metáforas ontológicas, ainda segundo Lakoff e Johnson (1980 / 2002), permitem compreender “nossas experiências em termos de objetos e substâncias permitem-nos selecionar partes de nossa experiência e tratá-las como entidades discretas ou substâncias de uma espécie uniforme” (p. 75). Podemos usar essas variedades para “referir-se [...] quantificar” (p. 77), e ainda, “identificar aspectos [...] identificar causas [...] traçar objetivos e motivar ações” (p. 78). As metáforas ontológicas são “formas de conceber eventos, atividades, emoções, idéias etc. como entidades e substâncias” (p. 76). Elas são “aquelas que apenas concretizam algo abstrato, sem estabelecer os mapeamentos. Essa concretização é expressa em termos de uma ‘entidade’ (uma ‘coisa’)” (BERBER SARDINHA, no prelo-a: 35). Exemplos de metáforas ontológicas, segundo Lakoff e Johnson (1980 / 2002), são:

- Referir-se – “*Meu medo de insetos* está enlouquecendo a minha mulher” (p. 77).
- Quantificar – “Terminar este livro exigirá *muita* paciência” (p. 77).
- Identificar aspectos – “A sua *saúde emocional* tem deteriorado recentemente” (p. 78).
- Identificar causa – “Ele fez aquilo de *raiva*” (p. 78).
- Traçar objetivos e motivar ações – “Ela viu o casamento como *solução de seus problemas*” (p. 78).

Essas metáforas são muito comuns e podem passar despercebidas, até mesmo para um leitor experiente, devido ao fato de as metáforas ontológicas, assim como as orientacionais, servirem-se de uma “variedade limitada de objetivos – referir-se quantificar, etc” (LAKOFF e JOHNSON, 1980 / 2002: 79).

Segundo Abreu (2001), as metáforas são recursos persuasivos e persuadir “é saber gerenciar relação, é falar à emoção do outro” (ABREU, 2001: 25). Se as metáforas são “formas de conceber eventos, atividades, emoções, idéias” (LAKOFF e JOHNSON, 1980 / 2002: 76) então podem influenciar um grupo, uma audiência. Desse modo, conforme já dissemos, as metáforas ontológicas, em especial, podem ser recursos importantes no discurso de liderança e isso talvez se deva, justamente ao fato de serem muito comuns, e serem entendidas por uma audiência de nível variado.

Nesta seção discutimos as questões relacionadas à metáfora – (TMC), a seguir abordaremos o estudo de Charteris-Black (2005) que entende que a metáfora conceptual tem uma força persuasiva.

1.1.2 - Charteris-Black e a Força Persuasiva das Metáforas

O estudo sobre a força persuasiva das metáforas foi proposto por Jonathan Charteris-Black no livro “*Politicians and Rhetoric: The Persuasive Power of Metaphor*” publicado em 2005. Esse estudo apresentou uma análise específica dos discursos da esfera política de personalidades consagradas como Margaret Thatcher, Tony Blair e outros por meio da análise de metáforas e discutiu a força dessas metáforas no discurso político e como esse discurso suscita associações emocionais entre os seguidores desses políticos.

Vimos na introdução desta dissertação que a oratória pública é uma habilidade básica que o líder deve alcançar. Charteris-Black (2005) observou que os líderes de todos os tipos de sistemas políticos, do autocrata ao democrata, confiaram na oratória para convencer o outro dos benefícios de sua liderança. Quanto mais democrata a sociedade for, maior será o ônus do líder para convencer seus seguidores, pois, nessa estrutura, é primeiro com a linguagem que os líderes legitimam sua liderança. A abordagem de Charteris-Black (2005) reforça o que expôs Roskill (1964 / 1967), para quem o êxito das comunicações depende do domínio da linguagem (p. 105). E relaciona-se com Maximiano (1981 / 2000),

segundo quem, conforme vimos na introdução da presente dissertação, a base da liderança é a comunicação, e por meio dessa habilidade o líder pode ter a “capacidade de transmitir sua mensagem de modo a persuadir, inspirar ou motivar seus seguidores” (p. 401). Fica claro, então, o papel constitutivo do discurso para a liderança.

Segundo Charteris-Black (2005), múltiplos fatores influenciam as impressões que temos dos políticos; medimos a personalidade deles por meio de aspectos relacionados à aparência – as características do vestuário, do físico, etc. – e aos aspectos visuais do comportamento, tais como maneirismos e gestos (tradução da autora) (p. 1)¹⁹. O líder de sucesso precisa de muita habilidade para dominar todos esses recursos não-verbais. Embora a comunicação não-verbal não seja o nosso foco nesta pesquisa esses múltiplos fatores apresentados pelo autor para o líder político também devem ser considerados para as quatro esferas estudadas nesta pesquisa, já que a atividade de liderança não ocorre isoladamente, ela é um ato social, e a linguagem não-verbal está vinculada à linguagem verbal.

Charteris-Black (2005) explorou, empiricamente, o desempenho lingüístico de líderes altamente bem sucedidos nas últimas décadas, identificando suas bases cognitivas e afetivas. O método de investigação consistiu na identificação e classificação da metáfora de acordo com o domínio fonte e o domínio alvo. Para ilustrar tomemos o exemplo de uma análise dos discursos de Margaret Thatcher, a partir do uso da palavra ‘*battle*’ (batalha):

“O uso da palavra ‘batalha’ é uma metáfora do domínio do conflito que descreve um tipo diferente de situação política. [...] a metáfora ‘batalha’ descreve ações políticas variadas. A base dessa associação pode ser representada por rótulo geral que captura uma suposição subjacente em que são baseadas que cria a metáfora conceptual A POLÍTICA É CONFLITO” (CHARTERIS-BLACK, 2005: 3)²⁰ (tradução da autora).

Charteris-Black (2005) abordou questões da Retórica Clássica formulada por Aristóteles.

¹⁹ “Multiple factors influence the impressions we have of politicians; we gauge their personality through aspects of appearance – physical features, dress etc. – and through visual aspects of their behaviour such as mannerism and gesture” (CHARTERIS-BLACK, 2005: 1).

²⁰ “[...] the use of the word ‘battle’ is a metaphor from the domain of conflict to describe a different type of political situation. [...] the metaphor ‘battle’ describes different political actions. The basis for this association can be represented with a general statement that captures an underlying assumption on which they are based to yield a ‘conceptual’ metaphor: POLITICS IS CONFLICT” (CHARTERIS-BLACK, 2005: 3).

Aristóteles definiu retórica do seguinte modo: “a faculdade de ver teoricamente o que, em cada caso, pode ser capaz de gerar a persuasão. Nenhuma outra arte possui esta função, porque as demais artes têm, sobre o objeto que lhes é próprio, a possibilidade de instruir e de persuadir” (ARISTÓTELES, 384 a.C. – 322 a. C.: 33²¹).

Segundo Aristóteles (384 a.C. – 322 a. C.), o ouvinte assume funções no processo retórico, de onde “resulta, necessariamente três gêneros de discursos oratórios: gênero deliberativo, o gênero judiciário e o gênero demonstrativo (ou epidíctio)” (p. 39). Aristóteles definiu os gêneros da seguinte maneira:

- **Gênero deliberativo:** “aconselha-se ou desaconselha-se, quer se delibere sobre uma questão de interesse particular, quer se fale perante o povo acerca de questões de interesse público” (ARISTÓTELES, 384 a.C. – 322 a. C.: 39). Esse gênero “é o útil e o prejudicial, pois, quando se dá um conselho, este é apresentado como vantajoso, e quando se pretende descartá-lo, ele é apresentado como funesto” (ARISTÓTELES, 384 a.C. – 322 a. C.: 39).
- **Gênero judiciário:** “comporta a acusação e a defesa: necessariamente os que pleiteiam fazem uma destas duas coisas” (ARISTÓTELES, 384 a.C. – 322 a. C.: 39).
- **Gênero demonstrativo:** “comporta duas partes: o elogio e a censura” (ARISTÓTELES, 384 a.C. – 322 a. C.: 39).

Charteris-Black (2005) enfocou o discurso deliberativo. Segundo Aristóteles (384 a.C. – 322 a. C.), os assuntos pertinentes a esse discurso são: “finanças, defesa nacional, importações, exportações, legislação” (p. 39). Assim, é lícito supor que os assuntos pertinentes a esse discurso sejam relevantes aos líderes. Desse modo, também nós, focamos o discurso deliberativo.

Se a retórica é a arte de persuadir, segundo Abreu (2001), argumentar “é a arte de convencer e persuadir. Convencer é saber gerenciar informação, é falar à razão do outro, demonstrando, provando” (p. 25). A etimologia de ‘convencer’ é “**vencer** junto com o outro (com + vencer) e não CONTRA o outro. Persuadir é saber gerenciar relação, é falar à

²¹ Para este estudo usamos a tradução do primeiro livro – Arte retórica e arte poética / Aristóteles, efetuada por Antônio Pinto Carvalho.

emoção do outro” (p. 25). Convencer consiste em persuadir, pois, trata-se de “construir algo no campo das idéias” (p. 25).

A metáfora se associa à retórica e, no caso de líderes políticos, suas escolhas combinam-se com outras estratégias, apresentadas por Charteris-Black (2005), tais como, uso de frases curtas e oposição entre palavras não ambíguas como vida e morte, por exemplo, que podem ser fortes e atingir o emocional da audiência.

Segundo Charteris-Black (2005), a metáfora é uma característica estilística da língua persuasiva da liderança política (tradução da autora)²², assim, seria pertinente abordarmos as características do discurso persuasivo, já que a metáfora se configura em um recurso persuasivo da liderança política (p. 3).

Segundo Aristóteles (384 a.C. – 322 a. C.), “um discurso comporta três elementos: a pessoa que fala, o assunto de que se fala e a pessoa a quem se fala” todo discurso deve ter um fim, então “o fim do discurso refere-se [ao] [...] que eu chamo de ouvinte. O ouvinte é, necessariamente, espectador ou juiz; se exerce as funções de juiz, terá de se pronunciar ou sobre o passado ou sobre o futuro”. Desse modo, aquele “que tem de decidir sobre o futuro é, por exemplo, o membro da assembleia; o que tem de se pronunciar sobre o passado é, por exemplo, o juiz propriamente dito. Aquele que só tem que se pronunciar sobre a faculdade oratória é o espectador” (p. 39) [grifo meu].

Utilizamos o termo discurso para nos referirmos à fala dos líderes, escrita ou oral transcrita, e para falar dessa linguagem de um modo geral. Entendemos que os liderados seriam os espectadores do discurso de liderança e nos referiremos a eles como audiência.

Segundo Abreu (2001), as “figuras retóricas são recursos lingüísticos utilizados especialmente a serviço da persuasão” (p. 105), ou seja, ativando nossas emoções, especificamente, ativando nosso “sistema límbico”. “Elas funcionam como cenas de um filme, criando atmosferas de suspense, humor, encantamento, a serviço dos nossos argumentos [...]” (p. 105). Há figuras de retórica com características funcionais e características estilísticas, que precisam ser distinguidas em função de seu objetivo de causar a emoção estética. “Podemos dividir as figuras retóricas em quatro grupos: FIGURAS

²² Metaphor “is a stylistic characteristic of the persuasive language of political leadership” (CHARTERIS-BLACK, 2005: 3).

DE SOM, DE PALAVRAS, DE CONSTRUÇÃO e DE PENSAMENTO” (p. 106). As metáforas estão nas figuras de palavras e as “principais [...] são a metonímia e a metáfora” (p. 111).

Segundo Abreu (2001), “A metáfora (do grego *metaphorá* = transporte) [exprime] a idéia de TRANSPORTE, do sentido próprio para o sentido figurado” (p. 112) [grifo meu].

As metáforas médicas foram discutidas por Abreu devido a seu “grande poder argumentativo, pois tem apelo universal. Ele compara a sociedade com o corpo humano e nos fala de males, remédios e curas” (p. 113). Essa metáfora trabalha com o emocional, já que, desejamos manter nossa saúde para mantermos a vida, sem ela morremos. “Dessa maneira, ganha uma importância considerável dizer que *o governo criou a QUIMIOTERAPIA do real para estirpar [sic] o CÂNCER da inflação, mas que as taxas de juros estão impedindo recuperação completa da economia*” (p. 113). Nesse caso, o governo assume o papel de médico que cuida de um paciente com dificuldades de se recuperar. Essa situação pode ser entendida universalmente e, justamente por isso, tem presença em muitos discursos. Além disso, envolve a questão de vida ou morte e esses conceitos não são ambíguos. Assim, a comunicação do líder por meio delas envolveria uma audiência variada, já que seria de fácil entendimento.

Segundo Charteris-Black (2005), no processo de persuasão, o remetente tem papel ativo e esse processo é caracterizado por suas deliberadas intenções, a persuasão não ocorre por acaso e sim em virtude das finalidades do remetente (tradução da autora²³). Na persuasão o papel ativo do remetente é caracterizado por intenções deliberadas: a persuasão não ocorre por acaso, mas, em virtude da finalidade do remetente. Charteris-Black (2005) utiliza discursos de políticos renomados como Margaret Thatcher e Tony Blair, dentre outros, para discutir a questão. Para ele, a identificação da base cognitiva e afetiva da metáfora pode explicar o motivo de ela ser tão necessária para a liderança bem-sucedida (p. 2).

Depois de definir o quadro conceitual da metáfora em que a pesquisa foi realizada, passamos agora à segunda parte do arcabouço teórico-metodológico, a Lingüística de *Corpus*.

²³ “In persuasion the active role of the sender is characterised by deliberate intentions: persuasion does not occur by chance but because of the sender’s purpose” (CHARTERIS-BLACK, 2005: 9).

1.2 - Lingüística de *Corpus*

Conforme explicitamos na Introdução, o trabalho aqui proposto tem base teórica também na Lingüística de *Corpus*, que pode ser definida como uma área de pesquisa recente dentro da Lingüística Aplicada que se ocupa “da coleta e da exploração de corpora, ou conjunto de dados lingüísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística” (BERBER SARDINHA, 2004: 3). Dedicase “à exploração da linguagem”, escrita ou oral / transcrita, “por meio de evidências empíricas extraídas de computador” (BERBER SARDINHA, 2004: 3).

De acordo com Berber Sardinha (2005), e como vimos na introdução da presente pesquisa, o “uso de computadores nas mais variadas atividades humanas, hoje, é uma realidade. Na ciência, é inegável o seu papel de instrumento revolucionário” (p. 7). Essa é uma área que utiliza o computador como instrumento em diversos momentos da pesquisa: em uma primeira fase o faz para organizar e armazenar o *corpus* de estudo; e quando necessário, um *corpus* de referência (que não foi o caso desta investigação), ao passo que numa segunda fase, utiliza ferramentas de análise especialmente elaboradas para auxiliar na análise do *corpus* ou *corpora*. As pesquisas efetuadas nesse campo dedicam-se à exploração da linguagem, escrita ou oral e dela extraem evidências lingüísticas que serão interpretadas pelo pesquisador, conforme sua área de atuação. A linguagem coletada para compor um *corpus* de estudo deve representar, em geral, o uso natural e autêntico da linguagem em uso, pois a Lingüística de *Corpus* estuda a língua em uso. O *corpus* de estudo, geralmente, é muito extenso, uma vez que, para ser representativo, deve incluir o maior número de palavras possível naquilo que se propõe a pesquisa.

Segundo Berber Sardinha (2004), a definição de *corpus*, cujo plural é *corpora*, é “uma parte da biblioteca eletrônica, construída a partir de um desenho explícito com objetivos específicos” (p. 16). Por sua vez, *subcorpus* é “uma parte de um *corpus*, pode ser fixa ou mutável (dinâmica, isto é, flexível durante a análise)” (ATKINS, 1992: 1-16 apud BERBER SARDINHA, 2004: 16). Neste estudo, usamos dois *subcorpora*: um *Subcorpus* Histórico e o outro *Subcorpus* Empresarial para compor o *corpus* de estudo. Cada um desses *subcorpora* tem ainda outras divisões. No *Subcorpus* Histórico, por exemplo, há divisões para cada líder formar, um *corpus*, assim os arquivos individuais referentes ao presidente Getúlio Vargas, por exemplo, formaram o *subcorpus* Histórico, sendo que, por

sua vez, quando esse *subcorpus* incorporar-se aos outros *corpora* histórico, formando o *corpus* completo de estudo.

Outras duas questões são importantes para a Lingüística de *Corpus* e conseqüentemente para esta pesquisa: a primeira é o estudo das freqüências de uso das palavras, e a segunda o fenômeno da colocação.

Uma contribuição fundamental para a questão do estudo das freqüências de uso é o trabalho de Halliday (1991 / 1992); ele propõe que a linguagem é “um sistema probabilístico [...] no qual certos traços são mais freqüentes que outros” (HALLIDAY, 1991 / 1992 apud BERBER SARDINHA, 2004: 23). Há uma diferença na freqüência de uso das palavras, umas são mais freqüentes que as outras. Por meio da freqüência de uso é possível descobrir semelhanças e diferenças no sentido das palavras. Em um *corpus* que contenha *subcorpus*, como é o caso da presente pesquisa, há a possibilidade de se observar esta ocorrência por líder e, a partir da freqüência, entender como se configuram os vários discursos de liderança, ou seja, observar, por exemplo, se há marcas de semelhança e se elas perpassam o discurso de vários líderes.

Segundo Berber Sardinha (2004), “o mais importante da diferença de freqüência entre os traços é não serem aleatórios” (p. 31), se eles fossem, essa diferença seria irrelevante. Na verdade, “há um mapeamento regular entre a freqüência maior ou menor de um traço e um contexto de ocorrência” (p. 31). Então, dizer “que a variação não é aleatória, na verdade, é afirmar que a linguagem é padronizada” (p. 31). Esta padronização “se evidencia pela recorrência, isto é, uma colocação, coligação ou estrutura que se repete significativamente mostra sinais de ser [...] um padrão lexical ou léxico-gramatical” (p. 31).

Das três principais definições de colocação, a que é mais pertinente para esta pesquisa é a apresentada por (LEECH 1974, apud BERBER SARDINHA²⁴, 2004), “O sentido colocacional consiste das associações que uma palavra faz por conta dos sentidos das outras palavras que tendem a ocorrer no seu ambiente’ (p. 20)” (p. 41). A partir de um nóculo, ou seja, da palavra que se analisa, observa-se as demais que estão ao seu redor para se verificar a ocorrência de um padrão, para analisar o contexto de uso.

²⁴ Tradução de Berber Sardinha (2004).

O estudo da colocação deve muito a Firth (1957) que a definiu com sua famosa frase: “*you shall judge a word by the company it keeps*’ (uma palavra deve ser julgada por sua companhia)” (FIRTH, 1957 apud BERBER SARDINHA, 2004: 41). Isso significa que o sentido de uma palavra no contexto se deve em boa parte às demais palavras que ocorrem em seu entorno. Assim, o sentido metafórico das palavras está ligado à maneira como ela é usada em contexto e às palavras que ocorrem juntas no discurso, formando colocações. Isso nos oferece uma maneira de conseguirmos estudar a metáfora por meio da colocação, o que é o assunto da próxima seção.

1.3 - Lingüística de *Corpus* e Metáfora

1.3.1 - Análise de metáfora com *corpora*

Um estudo pioneiro na investigação de metáforas conceituais por meio de *corpus* computadorizado é o trabalho de Deignan (1999). A autora concluiu que o estudo de metáforas por meio de dados eletrônicos pode ser útil para identificar metáforas que poderiam ficar despercebidas em uma análise somente humana.

O *corpus* usado no estudo realizado por Deignan (1999) foi o *Bank of English* e possuía 323 milhões de palavras, extraídos de jornais, revista e livros em língua inglesa. Para poder trabalhar com esses dados, Deignan usou concordâncias (Key Word in Context) que são uma listagem de uma palavra juntamente com partes do texto ao seu redor. A seguir ilustramos com algumas linhas de concordância apresentadas no trabalho de Deignan (1999).

1. “*even more uncertainty. There is a **price** to be paid for versatility*
2. *Please see brochure for full **price** details*
3. *single suit to date involves **Price** Waterhouse and Ernst Young,”* (p. 20).

Como pode ser verificado nas linhas, o estudo das concordâncias pode revelar usos literais e metafóricos, mostrando como o nóculo está sendo usado na linguagem, quais associações foram efetuadas em um contexto dado e, assim, analisar seus sentidos. Na concordância acima, a linha 1 mostra um uso metafórico de ‘price’ (preço), como sentido de consequência, talvez negativa, da versatilidade (‘versatility’). Já a linha 2 traz

um sentido literal, de valor monetário. E a linha 3 traz um nome próprio, portanto não metafórico.

A conclusão de Deignan (1999) foi que o uso de *corpus* computadorizado foi de grande valia para organizar os dados e permitir que o analista descubra as metáforas lingüísticas. Ao mesmo tempo, o concordanciador (programa que faz as concordâncias) serviu para apontar instâncias que poderiam passar despercebidas, caso a busca fosse feita ‘manualmente’ ou com base na memória do pesquisador.

Embora muito útil, o concordanciador tem suas limitações, pois no fundo não encontra as palavras usadas em metáforas diretamente. O analista precisa decidir quais palavras buscar para que o concordanciador as encontre. Além do concordanciador, há atualmente uma outra ferramenta que tem o exclusivo objetivo de identificar metáforas, mais diretamente, que é o Etiquetador de Metáforas (BERBER SARDINHA, 2005c). Essa ferramenta foi também utilizada nesta pesquisa e será discutida em detalhes no capítulo referente à metodologia da pesquisa.

Neste capítulo apresentamos as áreas que forneceram embasamento teórico para o trabalho. Primeiramente foram apresentados os trabalhos referentes à Teoria da Metáfora Conceptual. A seguir, tratamos da Lingüística de *Corpus*. Finalmente, mostramos a relação da Lingüística de *Corpus* com a investigação de metáforas em *corpora* eletrônicos.

No capítulo seguinte, será apresentada a metodologia de pesquisa empregada no trabalho, incluindo a descrição do *corpus*, bem como a especificação dos procedimentos de coleta e análise dos dados.

Capítulo 2 - Metodologia

Neste capítulo apresentamos a metodologia que foi empregada nesta pesquisa. Em primeiro lugar, reiteramos os objetivos e as questões que nortearam a pesquisa. Em segundo lugar, descrevemos o *corpus* e especificamos os procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados. Em terceiro lugar, detalhamos as ferramentas usadas que foram o Etiquetador e Metáforas e o WordSmiths Tools® versão 3.0 (SCOTT, 1997).

2.1 - Objetivos e Questões de pesquisa

2.1.1 - Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é identificar o uso das metáforas lingüísticas e conceptuais no discurso de líderes em quatro esferas da atividade humana: política, militar, religião e negócios, por meio da análise de *corpora*. Dois são os objetivos específicos: o primeiro é identificar as palavras que possuem maior probabilidade de usos metafóricos e o segundo objetivo é identificar as metáforas conceptuais mais compartilhadas pelos líderes.

2.1.2 - Questões de pesquisa

As questões de pesquisa a serem investigadas neste estudo são elencadas abaixo:

1 - Quais palavras possuem maior probabilidade de usos metafóricos dentre as usadas pela maioria dos líderes?

2 - Quais metáforas conceptuais, ligadas às palavras selecionadas para análise, simultaneamente, existem nos discursos dos líderes?

As respostas encontradas serão apresentadas no capítulo a seguir.

2.2 - Procedimentos de coleta, tratamento e descrição do *corpus*, erro amostral, critérios e procedimentos de análise de dados

2.2.1 - Procedimentos de coleta e compilação e tratamento do *corpus*

Foram adotados os seguintes critérios para escolher os líderes:

1 - Deve ser escolhido ao menos um líder de esfera de atividade: política, forças armadas, religião e negócios.

2 - O líder pode ser vivo ou morto.

3 - Os textos e/ou falas transcritas dos líderes devem ser disponíveis em Português, seja na versão original ou traduzida.

Com base nesses critérios iniciais, a coleta do *corpus* foi organizada em duas etapas diferentes, uma referente a líderes históricos, a outra a líderes empresariais. Desse modo, o *corpus* foi dividido em dois grupos: *Subcorpus* Histórico (SH) e *Subcorpus* Empresarial (SE).

2.2.1.1 - *Subcorpus* Histórico

O *Subcorpus* Histórico (SH) foi composto por textos de autoria dos quatro líderes: A. Hitler, Getúlio D. Vargas, Napoleão Bonaparte e São Paulo, sendo que Hitler e Getúlio D. Vargas representam a política, Napoleão Bonaparte a esfera militar e São Paulo a religião.

Os textos foram coletados de publicações em Português e salvos em txt para que pudessem ser submetidos ao Etiquetador de Metáforas, que é uma ferramenta eletrônica que auxilia na extração de metáforas em *corpus*, conforme veremos mais adiante.

A seguir detalharemos a coleta de dados e a compilação de cada *corpus*.

2.2.1.1.1 - Esfera política

A. Hitler

A coleta foi efetuada a partir do livro *Minha Luta* (HITLER, 2001), tradução brasileira do original *Mein Kampf*²⁵ totalizando 214.801 *tokens* (palavras) e 16.524 *types* (formas/vocábulo)s²⁶. Na seqüência foi promovida a extração de todas as partes do livro que não eram do autor, por exemplo, prefácio e sumário e, finalmente, o texto foi salvo em txt.

Getúlio Vargas

A coleta foi efetuada a partir da coleção *A Nova Política do Brasil*:

- VARGAS, 1938: volume 5 – 17 discursos tratando de temas diversos como a conjuntura política e o compromisso com a classe trabalhadora.
- VARGAS, 1940: volume 6 – seis discursos voltados, basicamente, à classe trabalhadora.
- VARGAS, 1940: volume 7 – extraídos três discursos que abordam a finalidade da revolução, a estrada de rodagem Rio-Bahia e o bem-estar e saúde de mães e filhos.
- VARGAS, 1941: volume 8 – extraído um discurso que se configurou como uma retrospectiva de dez anos de governo.

Os critérios de escolha que levaram a esse livro foram: referência à época de maior destaque de Vargas, quando era presidente, mais especificamente, de 1937 a 1941; desses optei por discursos dirigidos ao povo, ao cidadão comum com os seguintes assuntos: leis trabalhistas, patriotismo, nação, sindicalismo, benefícios para o povo, petróleo e retrospectiva de dez anos de governo.

O tamanho desse *corpus* é de 26.155 *tokens* (palavras) e 5.677 *types* (formas/vocábulo)s. A seguir, os textos receberam o seguinte tratamento: (1) apagamento

²⁵ Trata-se de uma tradução direta do original de *Mein Kampf*/ Adolf Hitler efetuada por Klaus Von Puschén e publicada pela editora Centauro.

²⁶ Segundo BERBER SARDINHA (no prelo-b), *tokens* equivalem ao total de palavras do texto, considerando que as repetições e *types* equivalem às formas ou vocábulo)s existentes nos arquivos (p. 121-122).

das manifestações da platéia presentes nos discurso transcritos no volume e dos cabeçalhos e número de páginas e (2), uma correção ortográfica, a fim de ajustar o texto às normas atuais. Isso foi necessário porque tanto o WordSmith Tools® quanto o Etiquetador de Metáforas seriam prejudicados pela diferença de norma ortográfica, na medida em que não reconheceriam a mesma palavra escrita de duas formas diferentes, uma com a norma ortográfica atual e outra com a norma anterior, por exemplo, ‘esse’ e ‘êsse’.

2.2.1.1.2 - Esfera militar

Napoleão Bonaparte

Foram coletados textos militares selecionados por Jay Luvaas²⁷ e publicados no livro *Napoleão na Arte da Guerra* (LUVAAS, 2001). O tamanho desse *corpus* é de 11.891 *tokens* (palavras) e 2.572 *types* (formas/vocábulo). Foram extraídos 29 discursos basicamente voltados para a administração militar. Após a coleta, preparamos o *corpus* da seguinte maneira: primeiro foram eliminadas as separações silábicas, por exemplo, verificar; em segundo lugar, foi efetuada a normalização ortográfica, conforme explicada anteriormente; terceiro, apagamos as referências de notas de rodapé, que não eram de autoria de Napoleão e por fim, o *corpus* foi salvo em txt.

2.2.1.1.3 - Esfera da religião

São Paulo

Os textos escolhidos foram 14 cartas de São Paulo extraídas da *Bíblia Sagrada*²⁸ (1984), Novo Testamento, especificamente as Epístolas de São Paulo (SÃO PAULO, c. 4 d.C. – c. 64 d.C.). A tradução escolhida foi a Vulgata, obra de São Jerônimo, doutor da Igreja Católica, versão latina. Essas cartas foram consideradas, conforme a Bíblia, por senso comum como documentos ditados por São Paulo, desse modo foram considerados como de sua autoria.

²⁷ Jay Luvaas é “professor visitante do Instituto Histórico Militar dos EUA, no Quartel de Carlis [...] Escola Militar dos EUA [...] primeiro professor de História Militar” (LUVAAS, 2001: 9). Efetuei uma seleção de textos desse livro.

²⁸ Bíblia traduzida da Vulgata pelo Padre. Matos Soares.

O tamanho desse *corpus* é de 46.370 *tokens* (palavras) e 5.559 *types* (formas/vocábulos). Após a coleta, o tratamento dado a esse *corpus* foi: apagamento de notas de comentários, citações e números de versículos, explicações apontadas no texto por parênteses ou letras em itálico; normalização das palavras com divisão silábica e eliminação das introduções acrescidas por terceiros em cada versículo. Por fim, o texto foi salvo em txt.

2.2.1.2 - *Subcorpus* Empresarial

O *Subcorpus* Empresarial (SE) foi composto por discursos de cinco executivos, dois consultores e um executivo de empresa nacional do ramo de administração condominial.

Em relação aos executivos, o critério adotado foi que todos deveriam ocupar ou já ter ocupado o cargo de presidente em empresa nacionais ou internacionais.

Em relação aos consultores, o critério adotado foi que todos deveriam gozar de credibilidade, ou seja, deveriam ser reconhecidos profissionalmente.

Do mesmo modo que fizemos no *Subcorpus* Histórico, os textos foram coletados de publicações em Português, sendo depois digitados em Word® e salvos em txt.

A seguir detalharemos a coleta de dados e a compilação de cada parte desse *subcorpus*.

2.2.1.2.1 - Executivos

Foi coletado o artigo *Liderança emocional*, da revista *Harvard Business Review*, janeiro 2004, de onde foram extraídas as contribuições dos seguintes autores:

- Andréa Jung, presidente da Avon, da área de cosméticos.
- Sidney Harman é presidente e fundador da Harman International Industries da área de sistemas de painel de navegação e comunicação digital.

- Willian George, presidente da Medtronic, empresa de tecnologia médica.
- Carol Bartz, presidente da Autodesk, fabricante de software.

E do artigo *Líderes narcisistas: os incríveis prós, os inevitáveis contras*, de autoria de Michael Maccoby, fundador e presidente do Maccoby Group, empresa de consultoria.

Os textos foram digitados em Word® e convertidos em txt, totalizando 8.225 *tokens* (palavras) e de 2.866 de *types* (formas/vocábulos).

2.2.1.2.2 - Consultores

Foram coletados dois discursos, um de cada consultor Peter Drucker e Oscar Motomura. O discurso do primeiro consultor foi extraído da introdução do livro *O melhor de Peter Drucker* (2002), e o outro da revista *Você S.A.* junho 2006, edição 96: 48-51. Os textos foram digitados em Word® e convertidos em txt. Os *subcorpora* perfizeram um total de 3.776 *tokens* (palavras) e de 1.349 *types* (formas/vocábulos).

2.2.1.2.3 - Presidente voluntário

O presidente em questão ocupava, na época da gravação, o cargo de presidente de uma empresa nacional do ramo de administração de condomínios.

Ele foi escolhido por ser uma pessoa que efetivamente administrava toda a empresa, era o principal responsável pelo conjunto de funcionários e pela definição de recursos e objetivos, além de estar disposto a colaborar com nossa coleta de dados.

Como é de praxe, seguimos o protocolo do Comitê de Ética PUC-SP que considerou que a pesquisa atendia os critérios da Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde emitindo um parecer favorável à pesquisa.

A coleta do material referente a esse executivo foi obtida por meio de uma gravação em áudio de uma reunião com o corpo gerencial da empresa, mais especificamente, com três gerentes e o presidente voluntário. Na pauta dessa reunião foram discutidos assuntos pertinentes à organização geral da empresa, novos negócios, material gráfico promocional, ampliação do número de clientes e outros. A reunião foi realizada na sala de reuniões e teve a duração de aproximadamente 150 minutos.

A gravação da reunião foi, então, transcrita pela pesquisadora e mantida apenas a fala do presidente. Após a coleta e a transcrição, os dados foram salvos em txt. Os *subcorpora* armazenam um total de 6.539 *tokens* (palavras) e 1.319 *types* (formas/vocábulos).

2.2.2 - Esquemas demonstrativos

Por meio do quadro 1 e da figura 1, resumimos esquematicamente os *corpora* utilizados na pesquisa.

<i>Subcorpus</i> Histórico		
Componentes do <i>corpus</i>	Palavras (<i>Tokens</i>)	Vocábulos (<i>Types</i>)
Hitler	214.801	16.524
Getúlio D. Vargas	26.155	5.677
Napoleão	11.891	2.572
São Paulo	46.370	5.559
<i>Subcorpus</i> Empresarial		
Presidente voluntário	6.539	1.319
Executivos	8.225	2.866
Consultores	3.776	1.349
<i>Corpus</i> Total (12 líderes)	317.757	

Quadro 1: Dimensão do *corpus*.

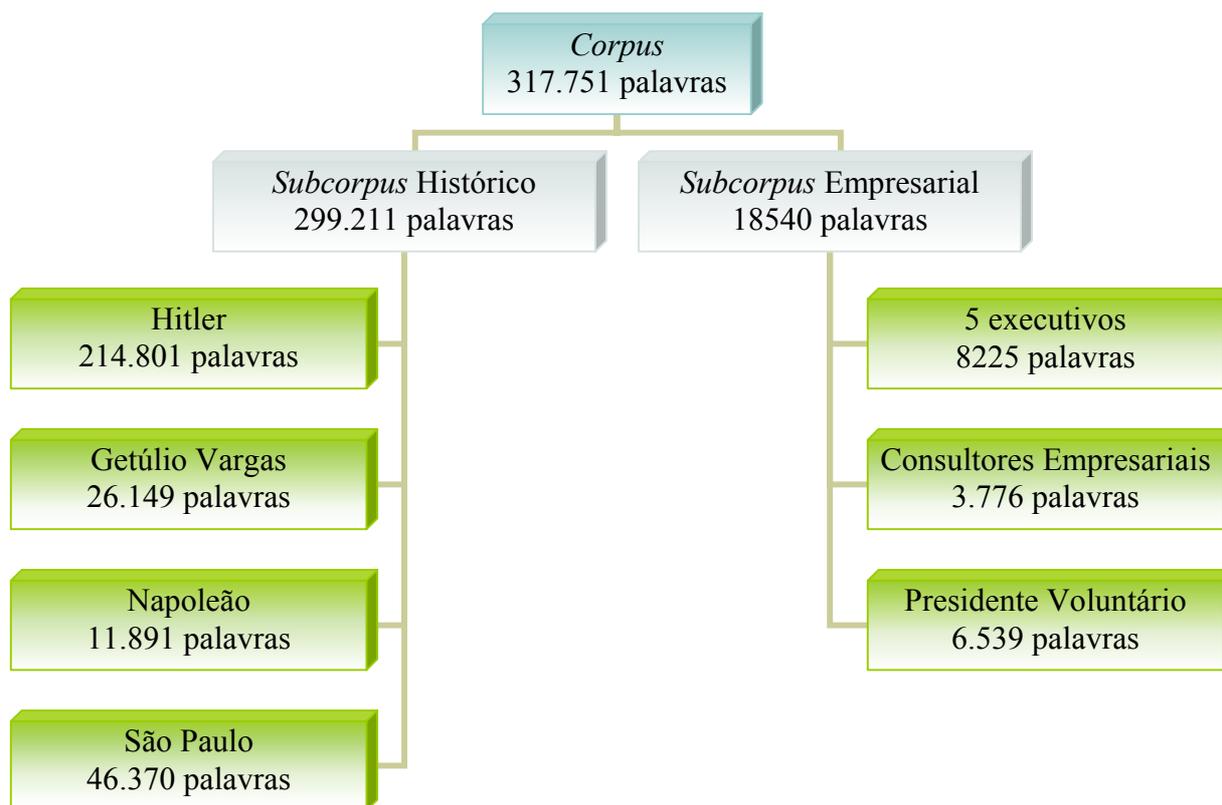


Figura 1: Composição do *corpus*.

Com mais de 300 mil palavras, trata-se de, segundo Berber Sardinha (2004), um *corpus* de tamanho médio, pois *corpora* dessa magnitude possuem historicamente de 250 mil a 1 milhão de palavras (*tokens*).

Nesta seção apresentaremos os procedimentos de coleta, tratamento e descrição do *corpus*. A seguir, abordaremos o erro amostral.

2.2.3 - Erro Amostral

Para saber se um *corpus* é representativo, podemos adotar a noção de erro amostral. Erro amostral é um cálculo estatístico que se efetua para determinar a margem de erro daquilo que estamos aferindo. Por exemplo, nas pesquisas de intenção de voto, as percentagens de cada candidato são informadas juntamente com um valor de margem de

erro. Essa margem é o erro amostral embutido na pesquisa. Quanto maior a amostra, (no caso, o *corpus*), menor o erro amostral. Um erro amostral baixo, (menor de 1 %), indica uma faixa segura de representatividade.

O *corpus* usado nesta pesquisa foi compilado com a preocupação de reduzir ao máximo a margem de erro da pesquisa. Por meio da *Calculadora de Erro Amostral*²⁹, foi calculado o erro amostral presente em nosso *corpus*. O resultado aponta uma margem de erro de 0,2 %. Isso indica que as frequências que apuramos podem estar na verdade 0,2% acima ou abaixo do valor verificado. Isso é considerado muito bom, visto que o valor possível está muito próximo do valor observado. Com uma margem de erro abaixo de 1%, podemos considerar nosso *corpus* como uma amostra confiável que representa satisfatoriamente a linguagem dos líderes que tentamos capturar.

2.2.4 - Procedimentos de análise dos dados

Os procedimentos adotados na análise dos dados da pesquisa serão descritos a seguir.

2.2.4.1 - Ferramentas utilizadas na pesquisa

Nesta seção, apresentaremos as duas ferramentas que utilizamos no presente estudo: Etiquetador de Metáforas e WordSmith Tools® versão 3.0 (SCOTT, 1997). Foram utilizados, ainda, os programas Microsoft Office Xp®, mais especificamente, o Word®, Bloco de Notas® e Excel®, porém, devido ao seu caráter genérico, e por não serem centrais à análise de dados, dispensam maiores descrições.

2.2.4.1.1 - Etiquetador de Metáforas

Há alguns fatores que dificultam a pesquisa de metáforas em *corpus* médio ou grande:

²⁹ A calculadora on-line foi criada por Tony Berber Sardinha (2005b), com base em material fornecido por José Luiz Demário e Regina Baratho e está disponível no site <http://www2.lael.pucsp.br/corpora/ea>.

- A possibilidade de não interpretar metáforas como as ontológicas, por exemplo, que podem passar despercebidas até mesmo por pesquisadores experientes.
- O esgotamento físico do ser humano diante da quantidade de dados.

Essas dificuldades podem ser amenizadas com o uso de uma ferramenta que auxilie na escolha das palavras a serem estudadas. Nesta pesquisa buscamos reduzir essas dificuldades e ampliar a margem de segurança no processo de triagem que escolheu as palavras a serem estudadas por meio do uso de uma ferramenta eletrônica. Assim, usamos um *software* específico para identificar metáforas, Etiketador de Metáforas, elaborado por Berber Sardinha (2005c) e disponibilizado gratuitamente para o público em geral no site (<http://www2.lael.pucsp.br/corpora>). Segundo Berber Sardinha (no prelo-a), trata-se de uma ferramenta que contribui para apontar, em um *corpus* determinado e eletrônico, necessariamente em Português, a probabilidade de uso metafórico das palavras (p. 181-182).

O funcionamento do Etiketador é muito simples, ele “faz uso de vários bancos de dados contendo informações sobre Veículos e as palavras que os acompanham. Esses bancos de dados foram criados com base em uma pesquisa (BERBER SARDINHA, 2005 – [E])” (BERBER SARDINHA, no prelo-a: 185). O objetivo desse etiketador é determinar: “quais palavras são metafóricas no português, qual seu grau de metaforicidade, quais palavras ocorrem perto delas e qual o grau de metaforicidade das classes gramaticais (substantivos, verbo, adjetivo, etc)” (BERBER SARDINHA, no prelo-a: 185). Os bancos de dados foram compilados com informações específicas; Veículos, Pacotes lexicais à direita e à esquerda, enquadramentos colocacionais, Classes gramaticais, sendo o principal deles o banco de dados Veículo. Esses bancos foram elaborados manualmente por meio da pesquisa citada.

O *corpus* usado no estudo que elaborou os bancos de dados foi um *corpus* pequeno da esfera de atividade bancária, especificamente, de teleconferências bancárias com 85.438 *tokens* e 5194 *types*. Para ampliar a probabilidade de codificação, foi usado o Banco de Português composto de: 240 milhões de *tokens* e 600 mil *types*. O analista leu o *corpus* por cinco vezes e anotou cada veículo, 441 veículos e 4385 ocorrências no total, o que forneceu uma densidade metafórica de 5,1%. Foram efetuadas concordâncias de cada

ocorrência e salvas com a finalidade de comporem o banco de dados de veículos do Etiquetador de Metáforas (BERBER SARDINHA, 2005d).

Em resumo, os bancos de dados do Etiquetador foram criados especificamente para ele a partir dos *corpora* etiquetados por processo manual humano (BERBER SARDINHA, 2005d).

O detalhamento das partes funcionais do Etiquetador é o seguinte: de cada palavra que compõe o *corpus*, ele extrai colocações à direita e à esquerda (*left* e *right bundles*); identifica a classe de palavras a partir de uma etiqueta gramatical; faz uma busca de cada item no banco de dados correlativo e, encontrando o item no banco de dados, ele atribui à palavra a média aritmética das probabilidades fixadas nos bancos de dados, se não encontrar o item, ele o etiqueta com a probabilidade de 0,0001 que corresponde a uma baixa probabilidade metafórica. Assim, seu funcionamento específico é verificar as palavras à esquerda e à direita da palavra consultada e verificar o banco de quadros colocacionais e o banco de classes gramaticais, havendo probabilidade estabelecida nesses bancos, para a forma apresentada será atribuído esse valor de probabilidade metafórica. É importante frisar que essa probabilidade é variável pela forma, isto é, nas palavras (abri, abrirem, abrindo), por exemplo, temos um valor de probabilidade para cada forma (BERBER SARDINHA, 2005d). Desse modo, o etiquetador funciona colocando etiquetas nos itens de busca, segundo os bancos de dados. Essas etiquetas seriam o resultado de um cálculo aritmético de todas as etiquetas encontradas, então, por meio da etiqueta apontada na coluna “*Tag(Prob)*”, teremos a sugestão de metaforicidade daquela forma específica da palavra, segundo o etiquetador, e considerando aquele *corpus* de análise específico.

O etiquetador faz essa varredura e etiqueta as três mil palavras com maior probabilidade metafórica e apresenta uma lista ordenada por probabilidade de ocorrência metafórica decrescente conforme mostra a figura 2.

METAPHOR TAGGER OUTPUT
v0.4 (Feb 22, 2006)
(c) Tony Berber Sardinha, 2005
http://www2.lael.pucsp.br/corpora/metaphor_tagger

Nome: Agnes dos Santos Scaramuzzi Rodrigues
Descrição: Getúlio Vargas
Obs:

*** SHOWING NO MORE THAN THE 3000 MOST FREQUENT WORDS IN THE CORPUS ***

Sorted by probability
Dom Abr 15 12:45:02 BRT 2007

#	Word	Tag(Prob)	Vehicle	Left Bndl	Right Bndl	Framewk	Wordclass
000001	forte	.6321	.9109	.8571	.0001	.6666	.7259
000002	brasileiros	.6237	.0001	.7500	1.0000	.6428	.7259
000003	era	.5150	.0001	1.0000	.0001	.8709	.7041
000004	vida	.5119	.0001	.0001	1.0000	.8709	.6887
000005	ordem	.5103	.0001	1.0000	.0001	.8627	.6887
000006	meios	.5029	.0001	1.0000	.0001	.8260	.6887
000007	documento	.5021	.0001	1.0000	.0001	.8217	.6887
000008	educador	.5021	.0001	1.0000	.0001	.8217	.6887
000009	crescimento	.5015	.9966	.0001	.0001	.8222	.6887
000010	educar	.4986	.0001	1.0000	.0001	.7888	.7041
000011	fazer	.4918	.8863	.0001	.0001	.8684	.7041
000012	certeza	.4885	.0001	.0001	1.0000	.7536	.6887
000013	feito	.4811	.8591	.0001	.0001	.8421	.7041
000014	volume	.4760	.8409	.0001	.0001	.8503	.6887
000015	vibrante	.4650	.0001	.0001	1.0000	.6363	.6887
000016	alto	.4642	.8333	.0001	.0001	.7619	.7259
000017	feita	.4629	.9230	.0001	.0001	.6875	.7041
000018	sentimentos	.4617	.0001	.0001	1.0000	.6197	.6887
000019	tenho	.4481	.7735	.0001	.0001	.7627	.7041
000020	movimento	.4451	.6865	.0001	.0001	.8503	.6887
000021	frente	.4315	.6800	.0001	.0001	.7888	.6887
000022	material	.4300	.0001	.0001	1.0000	.4615	.6887
000023	governo	.4249	.0001	.0001	.6666	.7692	.6887
000024	mocidade	.4218	.0001	.6666	.0001	.7536	.6887
000025	destino	.4189	.6976	.0001	.0001	.7083	.6887
000026	esquadra	.4188	.0001	1.0000	.0001	.4054	.6887
000027	quadro	.4062	.5000	.0001	.0001	.8421	.6887

Figura 2: Etiketador de Metáforas.

Para chegar a isso, o que essa ferramenta fez foi ler três mil palavras do *corpus* e identificar as principais candidatas, isto é, as principais palavras com maior probabilidade de uso metafórico. Tomando como base de análise um conjunto de três palavras, o Etiketador de Metáforas estabelece a relação que essas três palavras apresentam entre si e determinam a probabilidade de ela ter sido usada como metáfora. Lembramos que se trata de uma ferramenta auxiliar na escolha das palavras a serem estudadas, assim é lícito supor que três mil palavras seja um número bastante satisfatório para esta escolha.

Segundo Berber Sardinha (no prelo-a), a figura 2 contém as seguintes informações:

- “#”: número seqüencial.
- Word: palavra do *corpus*.
- Tag(Prob): etiqueta indicando a probabilidade de uso metafórico. É a média aritmética das probabilidades seguintes:
 - Vehicle: probabilidade de uso metafórico segundo o banco de dados de Veículos.
 - Left Bndl: probabilidade de uso metafórico segundo o banco de dados de pacotes lexicais à esquerda da palavra.
 - Right Bndl: probabilidade de uso metafórico segundo o banco de dados de pacotes lexicais à direita da palavra.
 - Frame: probabilidade de uso metafórico segundo o banco de dados de enquadramento colocacionais.
 - Wordclass: probabilidade de uso metafórico segundo o banco de dados de classes gramaticais” (BERBER SARDINHA, no prelo-a: 184-185).

Os valores apresentados na coluna *Tag(Prob)* representam a média aritmética de probabilidade de uso metafórico que pode variar de 0,0001 a 1 que corresponde respectivamente à (0, 01%), isto é, quase nenhuma probabilidade de uso metafórico e 1 (100%), ou seja, uso metafórico.

A média aritmética é obtida a partir dos dados dos bancos que contém informações específicas:

- Veículos: “Esse banco de dados possui um registro de cada palavra que possuía uso metafórico nos *corpora* pesquisados. Pode ser visto como um dicionário de palavras metafóricas” (BERBER SARDINHA, no prelo-a: 185). Principal banco de dados com palavras que já foram usadas com sentido metafórico em outros textos. Não se trata de um banco de dados completo, mesmo porque há “sempre mais palavras na língua do que qualquer banco de dados lexical pode abranger”. Desse modo, “o etiquetador deve estar preparado para ‘adivinhar’ palavras que não estejam nesse dicionário”. Tal processo é importante para verificar que a palavra que contém uma etiqueta de metaforicidade alta pode ser usada em outro *corpus* no sentido literal, assim é preciso que o etiquetador reconheça essa possibilidade e ajuste a metaforicidade quando for preciso (BERBER SARDINHA, no prelo-a: 187).

- Pacotes lexicais (*bundle*): “à esquerda da palavra: uma seqüência fixa de três palavras imediatamente à esquerda de cada palavra do *corpus* (com exceção das duas primeiras, porque estas não possuem três palavras à sua esquerda)” (BERBER SARDINHA, no prelo-a: 185-186).
- Pacotes lexicais (*bundle*) “à direita da palavra: uma seqüência fixa de três palavras imediatamente à direita de cada palavra do *corpus* (com exceção da última e da penúltima, porque estas não possuem três palavras além delas)” (BERBER SARDINHA, no prelo-a: 186).
- Enquadramentos colocacionais: São “seqüências fixas de três palavras que incluem um Veículo, na segunda posição. Por exemplo, o enquadramento ‘o ... de’ possui probabilidade de 0, 8503 (85,03%)” no *corpus* bancário estudado “e aparece com Veículos como ‘crescimento’, em expressões do tipo ‘o crescimento de’ [...] que evoca a metáfora conceptual UMA EMPRESA É UM SER VIVO” (BERBER SARDINHA, no prelo-a: 186).
- Classes gramaticais: “A informação desse banco de dados consiste da probabilidade de metaforicidade de cada classe de palavra”, que segundo o autor são:

Adjetivo	0,7259
Advérbio	0,6292
Artigo	0,0000
Conjunção	0,0000
Numeral	0,0000
Pronome	0,0000
Preposição	0,6115
Substantivo	0,6887
Verbo	0,7041

Quadro 2: Classes de palavras extraídas de Berber Sardinha, no prelo-a: 186.

Segundo Berber Sardinha (no prelo-a e comunicação pessoal), somente esse instrumento eletrônico não é suficiente, pois o principal para determinar se uma palavra foi ou não usada no sentido metafórico é o julgamento humano que é insubstituível até o momento. O Etiquetador configura-se como um meio eletrônico de triagem inicial dos dados de um *corpus*, já que, ao contrário do homem, não se cansa com o número de horas de trabalho e não deixa passar despercebidas todas as possíveis candidatas à metáfora

(Berber Sardinha, comunicação pessoal)³⁰. cremos que um tipo de metáfora que poderia passar despercebida pela análise manual, devido à sua alta frequência e elevado grau de convencionalidade na língua, são as metáforas ontológicas, que são, “formas de conceber eventos, atividades, emoções, idéias etc. como entidades e substâncias” (LAKOFF e JOHNSON, 1980 / 2002: 76), como ‘dar uma lição’, em que ‘lição’ é metaforizada como algo concreto, assim, possivelmente, o Etiquetador teria um papel importante no auxílio à identificação dessa classe de metáforas em *corpora* médios e grandes.

Nesta pesquisa, partimos dos resultados do Etiquetador de Metáforas e submetemos as palavras com maior probabilidade metafórica e as mais recorrentes nos discursos de liderança, consideradas como nóculo, a uma extração de concordâncias de uso, no *corpus*, e, a seguir, interpretamos o sentido de cada uma, a fim de decidirmos se se tratava de um uso metafórico ou não. Assim, é preciso deixar bem claro que a identificação das metáforas não foi automática: o computador apenas apontou os casos mais prováveis e recorrentes, mas a decisão sobre sua metaforicidade foi feita pela pesquisadora.

2.2.4.1.2 - WordSmith Tools®

Além do Etiquetador de Metáforas, empregamos o WordSmith Tools® versão 3.0, um conjunto de ferramentas elaborada por Mike Scott (1997). Segundo Berber Sardinha (no prelo-b), essa ferramenta configura-se em um conjunto de programas destinados à análise lingüística. Esse programa não efetua análises de projetos específicos, “ele disponibiliza uma série de opções de ferramentas (daí o ‘tools’ em seu nome)” (BERBER SARDINHA, no prelo-b: 13). Nesta pesquisa, usamos o programa *Concord* para produzir concordâncias do nóculo, termo de busca.

O *Concord* prepara listas de concordâncias solicitadas a partir de um nóculo ou palavra de busca que são apresentadas com o contexto de ocorrência para a análise humana. Assim, de posse das listas, efetuamos a análise das palavras selecionadas. O uso de concordâncias no estudo de metáforas em *corpora* é bastante difundido, sendo que uma das primeiras menções desse recurso na literatura de metáfora foi Deignan (1999).

³⁰ V Encontro de *Corpora* (São Carlos, novembro de 2005).

Note que nas concordâncias apresentadas a seguir, feitas com o *Concord* do programa WordSmith Tools® (SCOTT, 1997), a coluna *Set* indica um espaço da ferramenta na qual inserimos um código, durante a análise de dados, para representar um uso metafórico, no caso a letra ‘m’. A coluna ‘*Tag*’ é ‘*default*’ do programa, sendo usada para *corpora* etiquetados, o que não é nosso caso; por isso não é relevante para nossa análise; esta é uma informação ‘*default*’ do programa, e é complementada pela coluna % que mostra a mesma informação, porém em forma de porcentagem do total do arquivo, não sendo, da mesma forma, relevante para nossa análise. Já *word No.*, por sua vez, mostra a posição da palavra, no caso ‘tempo’, entre as palavras do *corpus* em questão. Já a coluna ‘*File*’ apresenta o arquivo em que foi mencionada a ocorrência. Os códigos que aparecem na coluna ‘*File*’ são (note que nas concordâncias esses códigos podem aparecer truncados por razões de espaço):

***Subcorpus* Histórico:**

Hitler – hhitler-txt.

Getúlio Vargas – hgetulio-txt.

Napoleão Bonaparte – hnapo-txt.

São Paulo – hsp-txt.

***Subcorpus* Empresarial:**

Consultores:

Consultor I – ccdrucker-txt.

Consultor II – ccmoto-txt.

Presidente – vvolunt-txt.

Executivos:

Executivo I – cejung-txt.

Executivo II – cebartz-txt.

Executivo III- – cemas-txt.

Executivo IV – ceherman-txt.

Executivo V – cegeore-txt.

A figura a seguir ilustra a tela do *Concord*.

The screenshot shows the Concord software window titled "Concord - [vidat.cnc: 490 entries (sort: 1R, 1L)]". The interface includes a menu bar (File, View, Settings, Window, Help), a toolbar with various icons, and a main table with the following columns: N, Concordance, Set, Tag, Word No., File, and %.

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File	%
1	ssas: Paulo, Apolo, Cefas, o mundo, a vida, a morte, as coisas presentes, as f	n		10.261	s\hsp.txt	21
2	cessita ser melhorado, renasce para a vida a "comissão" e recomeça-se a bur	m		116.725	hhitler.txt	54
3	ianas das mulheres alemãs custaram a vida a centenas de milhares de homen	m		59.782	hhitler.txt	28
4	e cultural e todas as manifestações da vida a ela condicionadas sofrerão prof	m		122.117	hhitler.txt	56
5	seja capaz de resistir à tempestade da vida, a natureza mantém a raça, a própr	m		41.394	hhitler.txt	19
6	des em contrário. As contingências da vida a que, de um modo ou de outro, e	n		14.159	hhitler.txt	6
7	o consumada, em todos os setores da vida, a separação do trabalhador e do	m		101.955	hhitler.txt	47
8	s. Eu te ordeno, diante de Deus que dá vida a todas as coisas e diante de Jes	m		37.515	s\hsp.txt	80
9	posição de pároco de aldeia o ideal na vida, a mim também a situação de aba	n		1.454	hhitler.txt	1
10	rganizações. Como, porém, sempre na vida, a capacidade, não raras vezes, é	n		185.527	hhitler.txt	86
11	emasiado pobres, vêem na sua própria vida a única felicidade e que não têm c	n		126.548	hhitler.txt	58
12	convicção de que o Estado devia a sua vida a esses progressos, desde que o	n		47.377	hhitler.txt	22
13	ança dos mais tristes tempos da minha vida. Ainda hoje, essa capital só despe	n		6.292	hhitler.txt	3
14	radores, cujos nomes estão no livro da vida. Alegrai-vos incessantemente no	m		30.507	s\hsp.txt	64
15	mpletamente desnorreado no meio da vida alegre das grandes cidades. Al	m		81.495	hhitler.txt	37
16	mencionadas e de inúmeras outras na vida alemã de antes da Guerra, notava	m		87.658	hhitler.txt	40
17	o centro do sistema nervoso de toda a vida alemã, poderia ser, aos olhos dos	m		212.283	hhitler.txt	98
18	o sentimento nacional, ou de defesa da vida alemã, da língua e também da libe	m		35.299	hhitler.txt	16
19	nização. Pela segunda vez na minha vida analisei profundamente essa doutri	n		48.973	hhitler.txt	23
20	esperaria conseguir durante toda a sua vida. Ao mesmo tempo, perante os se	n		27.011	hhitler.txt	12
21	Jesus Cristo dos mortos, também dará vida aos vossos corpos mortais, por m	n		4.081	s\hsp.txt	9
22	n-te de Deus, em quem creu, o qual dá vida aos mortos, e chama as coisas qu	m		2.167	s\hsp.txt	5
23	r-se fisicamente para, quando entrar na vida, apresentar a resistência necessár	m		80.386	hhitler.txt	37
24	ia, da nação, em todas as fronteiras da vida artística e cultural que lhes inspira	m		9.390	hhitler.txt	4
25	ndem a uma profunda necessidade da vida, assim a sublimidade da beleza es	n		117.980	hhitler.txt	54
26	citados. Pela primeira vez na minha vida, assisti a uma exposição de princí	n		65.920	hhitler.txt	30

Figura 3: WordSmith Tools®, ferramenta Concord.

Durante a análise dos dados com o *Concord*, observamos a ocorrência de padrões léxico-gramaticais. Segundo Hunston & Francis (2000) apud Berber Sardinha (2004)³¹, o “padrão pode ser identificado se uma combinação de palavras ocorre com relativa frequência, se é dependente de uma palavra específica, e se há um significado claro associado” (p. 39-40). Então, padrão léxico-gramatical pode ser entendido como a ocorrência de um grupo de palavras, no mínimo duas, que possuem um significado particular.

³¹ Tradução de Berber Sardinha (2004).

Para facilitar a identificação dos padrões, usamos o *Sort*, que ordenou essas linhas. Na figura 4, a seguir, mostraremos um caso em que ordenamos as linhas da concordância pela opção “*main Sort*” 1L, marcando as palavras que estavam à esquerda do termo de busca, exibidas em vermelho. Em “*then by*” escolhemos 1R, para marcar as palavras que estavam à direita do termo de busca, exibidas em azul. Em seguida, na coluna “*Set*” (que aparece como ‘Se’ na figura), digitamos o código “m” para ocorrência de uso de metáforas e ‘n’ para ocorrências de uso não metafórico.

N	Concordance	Set	T	rd No.	File	%
1	ega a palavra, insiste a tempo e fora de tempo	m		38.889	sp.txt	83
2	o fisicamente. Algum tempo ainda, pôde fruir	m		94.241	tler.txt	43
3	esolvi adiar, por algum tempo, as minhas decl	m		69.453	tler.txt	32
4	ernar" por mais algum tempo; caso não o co	m		27.578	tler.txt	13
5	ro demorar-me algum tempo convosco, se o	m		17.284	sp.txt	36
6	oderia perdurar algum tempo. Dentro de pouc	m		92.473	tler.txt	42
7	l, ao menos por algum tempo. Em contraposiç	m		4.312	tler.txt	94
8	sem ainda por algum tempo nas idéias moná	m		5.110	tler.txt	67
9	tório. Depois de algum tempo, no decorrer da	m		5.501	tler.txt	67
10	tência. Passado algum tempo, os tais senhore	m		1.314	tler.txt	69
11	lução! Já há algum tempo pairava no ar alg	m		63.758	tler.txt	29
12	apartou de ti por algum tempo, para que tu o r	m		40.363	sp.txt	86
13	acordo, durante algum tempo, para vos aplicar	m		11.553	sp.txt	24
14	res. Durante algum tempo, talvez fosse po	m		78.169	tler.txt	36
15	ra protelada por algum tempo, uma nova cala	m		42.065	tler.txt	19
16	erdade. Assim, ao tempo da fundação do	n		7.554	tler.txt	54
17	tiva mediana alemã, ao tempo da guerra de Na	n		9.391	tler.txt	83
18	postas apenas até ao tempo da reforma.	m		43.748	sp.txt	93
19	es e curadores, até ao tempo determinado pel	n		24.664	sp.txt	5:
20	strangeiro, eram, já ao tempo do antigo impéri	n		0.434	tler.txt	8:
21	Quanto, porém, ao tempo e ao momento n	n		34.148	sp.txt	7:
22	estres, atendendo ao tempo, tendes ainda n	m		42.209	sp.txt	9(
23	Partido. Desde aquele tempo, a direção torno	m		5.507	tler.txt	8(
24	mundo, desde aquele tempo, foi torturado e	m		1.139	tler.txt	65
25	uerra e, desde aquele tempo, nenhuma class	m		8.404	tler.txt	77
26	, o qual, desde aquele tempo, não somente c	m		5.313	tler.txt	85

Figura 4: Ferramenta Concord / WordSmith Tools®

2.2.4.2 - Critérios de corte para a análise de dados

Durante o processo de análise de dados determinamos critérios para manuseio dos dados, conforme descrito abaixo:

1 - Ponto de corte: Referente à probabilidade de uso metafórico: selecionamos as palavras que forem apontadas pelo Etiquetador de Metáforas, explicado mais adiante,

como probabilidade metafórica de 0,5, ou seja, as palavras que tinham chance de 50%, cada uma, de terem sido empregadas metaforicamente pelos líderes. Trabalhar com 50% de possibilidade de ocorrência significa fazer um recorte nos dados, eliminando palavras com menor chance de uso metafórico. Nossa expectativa é que ocorressem pelo menos tantos usos metafóricos quanto literais nas palavras selecionadas com esse critério.

2 - Grau de partilhamento: Das palavras restantes após a aplicação do critério acima, escolhemos as palavras que foram usadas pelo maior número de líderes.

3 - Classe gramatical: Das palavras restantes depois de aplicados os dois critérios acima, escolhemos apenas verbos, adjetivos e substantivos, por serem essas categorias que exprimem sentido e que podem, portanto, a princípio exprimir mais diretamente um sentido metafórico.

2.2.4.3 - Procedimentos iniciais de análise do *corpus*

Em primeiro lugar, submetemos cada arquivo de *corpus* ao Etiquetador de Metáforas (vide explicação a seguir).

Em segundo lugar, aplicamos o segundo critério, o de compartilhamento, o que nos mostrou as palavras mais recorrentes, isto é, mais usadas pela maioria dos líderes. Para tanto, os resultados obtidos por meio do Etiquetador de Metáforas foram organizados seqüencialmente em uma planilha do Excel®, em ordem crescente pela probabilidade de uso metafórico, atendendo o ponto de corte de 0,5 efetuamos esse corte restando 169 palavras a serem analisadas.

Por fim, aplicamos o terceiro critério, de classe gramatical, e buscamos na planilha apenas os verbos, adjetivos e substantivos.

Ao final da aplicação dos critérios de recorte dos dados, nos restaram dez palavras.

Dessas dez palavras, decidimos fazer um outro corte, pois dez palavras é uma quantidade muito grande para análise, tendo em vista o tempo disponível para titulação. Assim, selecionamos, a princípio, ‘tempo’ e ‘tinha’ para a análise. A palavra ‘tinha’, em uma análise piloto, mostrou-se de cunho muito geral e restrito (era muito usada como verbo auxiliar e como indicativa de metáfora ontológica), desse modo nos pareceu pouco

informativa, assim decidimos por excluí-la. A substituição foi efetuada pela palavra vida. Essa palavra ocupava a terceira posição na lista de probabilidade metafórica e recorrência de uso e, por isso, nos pareceu uma boa candidata à investigação.

De posse das duas palavras, por meio da ferramenta WordSmith Tools®, apresentada na seção 2.4.1.2, e a exemplo do estudo de Deignan (1999), solicitamos as linhas de concordância a partir da seleção de todos os corpora, individuais. O resultado foi, então, submetido a uma análise interpretativa com o objetivo de descobrir se as ocorrências apresentavam uso metafórico.

Neste capítulo, apresentamos a metodologia que foi empregada na pesquisa, isso é, a coleta e a descrição do *corpus*; o erro amostral, os critérios de corte e o tratamento efetuado no *corpus* e, finalmente, a análise de dados. No capítulo a seguir serão apresentados e analisados os resultados da pesquisa.

Capítulo 3 - Apresentação, Análise dos Resultados e Discussão

O objetivo deste capítulo é apresentar e discutir as questões que nortearam a pesquisa e os resultados obtidos para cada uma delas.

3.1 - Questões de pesquisa

As questões de pesquisa a serem investigadas neste trabalho serão elencadas abaixo:

1 - Quais palavras possuem maior probabilidade de usos metafóricos dentre as usadas pela maioria dos líderes?

2 - Quais metáforas conceptuais, ligadas às palavras selecionadas para análise, simultaneamente, existem nos discursos dos líderes?

A seguir, na seção 3.2, discutiremos cada questão e apresentaremos os dados encontrados.

3.2 - Resultados obtidos para cada uma das questões de pesquisa

3.2.1 - Quais palavras possuem maior probabilidade de usos metafóricos dentre as usadas pela maioria dos líderes?

Por meio do quadro 3, apresentamos os resultados obtidos com o Etiquetador de Metáforas (BERBER SARDINHA, 2005c) e da triagem feita com a planilha do Excel®, que são as ferramentas que usamos para selecionar as dez primeiras palavras com maior probabilidade metafórica, segundo explicamos no capítulo de Metodologia, seção 2.2.4.1.

Palavra	Probabilidade Metafórica	Líderes	Expressividade
tempo	0,7115	8	5,6920
tinha	0,6408	9	5,7672
Vida	0,6119	9	5,5071
nome	0,5115	9	4,6035
melhor	0,5088	9	4,5792
exemplo	0,5078	9	4,5702
Fato	0,5078	9	4,5702
Ser	0,5075	10	5,0750
empresa	0,5062	9	4,5558
trabalho	0,5021	10	5,0210

Quadro 3: Palavras com maior probabilidade de uso metafórico e quantos líderes a usaram.

No quadro 3, é possível obter uma visão das dez primeiras palavras com maior probabilidade metafórica encontradas no *corpus* as quais foram usadas nos discursos de vários líderes. A probabilidade metafórica observada no quadro refere-se ao índice mais alto obtido entre todos os *subcorpora*, isto é, são os valores mais altos obtidos em algum dos *subcorpora* (os índices referem-se a Hitler, no caso da palavra ‘tempo’ e a Vargas, no caso de ‘vida’, conforme mostra o quadro 3). A quarta coluna do quadro mostra o valor de ‘expressividade’ da palavra; esse valor é simplesmente o produto da multiplicação da probabilidade pelo número de *subcorpora* em que ela apareceu. Quanto maior esse valor, mais expressiva a palavra parece ser, visto que possui maior probabilidade de ser usada metaforicamente por um número maior de líderes. Tendo em vista os valores de expressividade e os recortes necessários numa pesquisa de mestrado, decidimos investigar duas delas. A palavra com maior índice de expressividade era ‘tinha’. Essa palavra, embora possuísse a maior expressividade, mostrou-se, em uma análise preliminar, revelar apenas metáforas ontológicas, em meio a um grande número de sentidos literais, em que ‘tinha’ é usado como verbo auxiliar (‘tinha feito’, ‘tinha conseguido’, etc.). Por essa razão, julgamos que essa palavra não era rica o suficiente e a descartamos. As duas próximas palavras, ‘tempo’ e ‘vida’, numa análise preliminar, mostraram-se ricas o suficiente, revelando metáforas conceptuais coerentes com a atividade de liderança, e foram escolhidas para a análise definitiva.

Duas dessas palavras foram selecionadas para a análise interpretativa ‘tempo’ e ‘vida’.

Assim, obtivemos os dados apresentados no Quadro 4.

Palavra	Subcorpus	Probabilidade	Ocorrências
Tempo	HITLER	0,7115	342
	SÃO PAULO	0,4395	44
	CONSULTOR I	0,3022	1
	GETÚLIO VARGAS	0,2832	29
	NAPOLEÃO	0,1378	14
	EXECUTIVO III	0,1378	5
	PRESIDENTE	0,1378	3
	EXECUTIVO II	0,1378	1
		Média: 0,2859	Total: 439
Vida	GETÚLIO VARGAS	0,6119	59
	HITLER	0,5062	356
	SÃO PAULO	0,5014	56
	CONSULTOR I	0,3114	14
	CONSULTOR II	0,2520	6
	NAPOLEÃO	0,1378	2
	EXECUTIVO III	0,1378	2
	EXECUTIVO V	0,1378	2
	PRESIDENTE	0,1378	2
		Média: 0,3037	Total: 499

Quadro 4: Probabilidade metafórica das palavras ‘tempo’ e ‘vida’.

Segundo o quadro 4, alguns líderes não empregaram as duas palavras. No caso de ‘tempo’, os líderes Executivos III, IV e V não as usaram. No caso de ‘vida’, os Executivos I, II e IV não as usaram. Além disso, o quadro indica que não há uma clara divisão entre líderes históricos (da política, religião e militar) e contemporâneos (da área de negócios) no tocante à probabilidade de uso metafórico dessas duas palavras. Por exemplo, entre os três *subcorpora* com *maior* probabilidade de uso metafórico de ‘tempo’ estão dois históricos e um contemporâneo; e entre os dois com *menor* probabilidade em relação à ‘vida’ estão um histórico e um contemporâneo. Isso sugere que nossa análise dos usos dessas duas palavras, a ser mostrada a seguir, não enfoca apenas um tipo de líder (histórico ou contemporâneo). Ao mesmo tempo, os dois líderes com maior probabilidade de uso das duas palavras são os históricos, e também os que possuem maior número de ocorrências

dessas palavras; dessa forma, há uma certa predominância dos líderes históricos Hitler e Vargas nos dados, na medida em que eles são os que mais usaram essas palavras e os que mais provavelmente as usaram metaforicamente. Cientes disso observamos todas as ocorrências dessas palavras na análise dos dados e não somente as ocorrências de Hitler e Vargas, embora mais numerosas.

O quadro ainda mostra o total de ocorrências de cada palavra e a probabilidade média de uso metafórico. Conforme se percebe, a quantidade de ocorrências é maior para a palavra ‘vida’ (497 ocorrências, ou 53% do total, contra 438 ocorrências de ‘tempo’, ou 47% do total). Em relação à probabilidade média, os números sugerem que a palavra ‘vida’ deva ter mais usos metafóricos (0,3037 ou 30% do total, ante a ‘tempo’ 0,2859 ou 29% do total). Poderemos verificar esses números quando respondermos a segunda pergunta de pesquisa, logo a seguir.

Em resumo, as palavras que foram encontradas no *corpus* com maior probabilidade metafórica de usos entre a maioria dos líderes são dez: ‘tempo’; ‘tinha’; ‘vida’; ‘nome’; ‘melhor’; ‘exemplo’; ‘fato’; ‘ser’; ‘empresa’ e ‘trabalho’, sendo que as palavras ‘tempo’ e ‘vida’ foram analisadas detalhadamente.

3.2.2 - Quais metáforas conceituais, ligadas às palavras selecionadas para análise, simultaneamente, existem nos discursos dos líderes?

Antes de responder essa questão, propriamente dita, dois esclarecimentos são pertinentes: em primeiro lugar, lembramos os tipos de metáforas e, em segundo lugar, apontamos nossos critérios de análise.

Em primeiro lugar, na Teoria da Metáfora Conceptual proposta por Lakoff e Johnson (1980 / 2002), foram definidos três tipos de metáforas:

1 - Metáforas estruturais ou prototípicas, aquelas que são fruto de complexos mapeamentos, exemplo, AMOR É UMA VIAGEM.

2 - Metáforas orientacionais, aquelas que envolvem uma direção, por exemplo, FELIZ É PARA CIMA.

3 - Metáforas ontológicas, aquelas que concretizam algo abstrato, porém não se valem de mapeamentos para isso. Essas metáforas são muito comuns e há uma colossal

variedade desse tipo de metáforas, justamente por isso podem passar despercebidas até mesmo de observadores experientes como, por exemplo, MENTE É UMA MÁQUINA e MENTE É UM OBJETO QUEBRADIÇO.

Em segundo lugar, os critérios de análise adotados foram:

- a) conferimos os domínios das palavras, domínio fonte e domínio alvo.
- b) verificamos se havia mapeamentos envolvidos.
- c) definimos em que tipo de metáforas elas se inseriam, ou seja, se eram estruturais, orientacionais ou ontológicas.

3.3 - Metáforas relacionadas à palavra ‘tempo’

3.3.1 - Metáfora Conceptual – TEMPO É QUANTIDADE INDETERMINADA

As 439 ocorrências de TEMPO foram usadas por oito líderes, conforme quadro 4. Em 193 casos, os usos foram metafóricos, o que representa 43,96% do total das ocorrências. Esse valor é bem superior ao que havíamos predito quando calculamos o valor médio de probabilidade que era de 29% (vide quadro 3). Isso sugere que o Etiquetador de Metáforas se comportou de modo conservador nesse caso, visto que detectamos mais metáforas do que a ferramenta antecipou. Voltaremos a esse assunto quando analisarmos a palavra ‘vida’, mais adiante. Apenas o Consultor I dos oito líderes não usou ‘tempo’ no sentido metafórico, assim dos oito líderes, 87,5% usaram a palavra ‘tempo’ no sentido metafórico e um no sentido literal. Por outro lado, ‘tempo’ foi usado de modo metafórico por 100% dos líderes históricos e por 87,5% dos líderes empresariais. Isso indica que as metáforas relacionadas a ‘tempo’ fazem parte do repertório da grande maioria dos líderes (7 dos 12, ou 58,33%).

Total de concordâncias analisadas	Total de usos metafóricos de ‘tempo’	(%) de usos metafóricos
439	193	43,96 %

Quadro 5: Total de usos metafóricos de ‘tempo’.

Encontramos os seguintes padrões relacionados a ‘tempo’: “tanto tempo”; “pouco tempo”; “muito tempo”; “mais tempo”; “quanto tempo” e “muito pouco tempo”. Todas essas ocorrências estão relacionadas ao que Lakoff e Johnson (1980 / 2002) apontam como metáforas ontológicas, muito usadas e que nos permitem “identificar nossas experiências como entidades ou substâncias [...] podemos referir-nos a elas, categorizá-las, agrupá-las e quantificá-las – e, dessa forma, raciocinar sobre elas” (p. 75-76).

A forma em que tempo foi concebido, nesse grupo, caracteriza uma variedade, discutida pelos autores, que nos permite quantificar a entidade metafórica, isto é, quantificar o TEMPO, mesmo que não se possa mensurar exatamente essa quantificação. Os sentidos dessas metáforas são indeterminados, já que ‘muito’ ou ‘pouco’ é relativo. Neste caso, TEMPO foi concebido e usado pelos líderes estudados como algo que se possa quantificar. Então a metáfora conceptual que corresponderia a esse caso seria TEMPO É QUANTIDADE, conteúdo, como essa quantidade não pode ser mensurada, a metáfora conceptual correspondente é TEMPO É QUANTIDADE INDETERMINADA.

A seguir apresentaremos as linhas de concordância que oferecem exemplos de usos metafóricos correspondentes à metáfora conceptual TEMPO É QUANTIDADE INDETERMINADA. Nas concordâncias a seguir, bem como nas demais, mostraremos apenas algumas linhas de cada padrão. A quantidade de linhas varia na medida em que julgamos que as linhas exibidas mostravam os principais usos que observamos nos dados.

N	Concordance	SetTaWord No.	File %
112	na portado prédio. Então, quer disser, eu tive mais tempo para fazer isso e estou conseguindo entreg	m g	3.395 olunt.txt51
113	m Estadonacionalista, a escola deve reservar mais tempo para o exercícios físicos. De nenhumint	m	127.576hitler.txt58
114	dicar apenas essa tarefa, e não he ‘estará mais tempo algum para a luta política contra aquelesqu	m	189.533hitler.txt87
115	recantosda Pátria! Eu não quero ‘etardar ‘or mais tempo o prazer de dirigir-vos a palavrae trazer-vos	m	4.071 tulio.txt16
116	de que aqueleEstado judesse nanter-se por mais tempo me pareceu inteiramente ridícula. A Áust	m	38.946 hitler.txt18
117	ecê-lo nem aprender a giria vienense. Quanto mais tempo eu permanecia naquelacidade, mais aumen	m	38.908 hitler.txt18
118	r, crescer, civilizar-se, não podia suportar ‘or mais tempo as instituições caducas, as praxese formali	m	21.152 tulio.txt80
119	sitiantestinhamsido forçados a passar muito mais tempo no serviço, devido a sortidas do forte, fogos	m	2.671 apo.txt22

Figura 5: Exemplos de metáforas conceptual TEMPO É QUANTIDADE INDETERMINADA usadas pelos líderes: Hitler; Getúlio Vargas; Napoleão e pelo Presidente.

N	Concordance	Set	Tag	rd No.	File %
387	as novas vítimas disso negotavelmente. quantotempo poderia a Alemanha resistir a essa corrida	m	g	61.961	hhitler.txt29
388	às 11:00, sei lá, das 8:00 às 10:00, sei lá quantotempo leva isso. Você entra, ensina a operar, tod	m		3.043	vvolut.txt46
389	Governo Trabalhadores e São Paulo: ta quantotempo eu ansiava por um momento como este! E	m		11.854	getulio.txt44

Figura 6: Exemplos de metáforas conceituais TEMPO É QUANTIDADE INDETERMINADA usadas pelos líderes: Hitler; Getúlio Vargas e pelo Presidente.

N	Concordance	Set	Tag	rd No.	File %
360	de ações da Qwesta um valor elevado. Em pouco tempo fez da empresa um alvo atraente para ope	m	g	6.536	emac.txt 97
361	vítimas de seus atos, dirigindo, dentro em pouco tempo a luta deles "contra si mesmos". O grande	m		102.197	hhitler.txt47
362	ssas idéias, para a nossa doutrina. Em pouco tempo aprendi uma coisa importante que consisti	m		145.246	hhitler.txt67
363	to da democracia ocidental, que, dentro de pouco tempo teria de subverter-se-lhe a base da própri	m		23.239	hhitler.txt11
364	à beira da morte e leve de ser sacrificado. Pouco tempo depois, ela me procurou e disse: "Você foi	m		122	ebartz.txt51
365	o dessa propaganda era tal que, dentro de pouco tempo centenas de milhares não somente conço	m		183.432	hhitler.txt85
366	ão me conformei com essa ocureza; muito pouco tempo depois, já não aparecia mais nessas sasse	m		184.022	hhitler.txt85
367	a das localidades, mas de tal maneira que pouco tempo seja preciso para recuar para essa forte	m		8.820	hnapo.txt74

Figura 7: Exemplos de metáforas conceituais TEMPO É QUANTIDADE INDETERMINADA usadas pelos líderes: Hitler; Napoleão; Executivo II e Executivo III.

N	Concordance	Set	Tag	rd No.	File %
403	tendeo povonem por ele tem simpatias. Há tantotempo que os intelectuais vivem afastados da mas	m	g	134.417	hhitler.txt62
404	es. Eu vos formulo as interrogações que por tantotempo foram objetos das preocupações patrióticas	m		8.792	getulio.txt33
405	em a mentefácil na escola proporcionava-me tantotempo disponível que eu era mais visível ao ar livr	m		2.245	hhitler.txt 1
406	enos por um ano. Aquilo que eu, durante antotempo almejava, e por que tanto me tinha batido,	m		5.220	hhitler.txt 2
407	falandode Hoje, dizendo por meio de Davi, antotempo depois, com acima foi dito: "Hoje, se ouvir	m		41.794	1\hsp.txt89
408	atória desses novos partidos, á existindo há tantotempo o nosso. Quanto mais nobres eramos pret	m		160.695	hhitler.txt74

Figura 8: Exemplos de metáforas conceituais TEMPO É QUANTIDADE INDETERMINADA usadas pelos líderes: Hitler; Getúlio Vargas e São Paulo.

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File %
2	os, e isso, não só intelectual como fisicamente. Algum tempo ainda, pôde fruir dos bens já existentes da civili	m		94.241	hhitler.txt 43
3	residente do Reich" ainda viria, resolvi adiar, por algum tempo , as minhas declarações. Finalmente apareceu	m		69.453	hhitler.txt 32
4	iga isso, poderá continuara "governar" por mais algum tempo , caso não o consiga, terá de resignar o poder.	m		27.578	hhitler.txt 13
5	ver-vosde passagem, mas esperodemorame algum tempo convosco, se o Senhor permitir. Ficarei em Efe	m		17.284	1\hsp.txt 36
6	terreno técnico científico ainda poderiaperdurar algum tempo . Dentro de poucos anos, porém, a fonte secaria	m		92.473	hhitler.txt 42
7	as ao desenvolvimento comercial, ao menos por algum tempo . Em contraposição, nós os nacionais-socialista	m		204.312	hhitler.txt 94
8	ialmente antes das eleições, falassem ainda por algum tempo nas idéias monárquicas para, evocando os espí	m		165.110	hhitler.txt 76
9	uais antes sempre irritavao auditório. Depois de algum tempo , no decorrer da discussão que se seguiu à prim	m		145.501	hhitler.txt 67
10	perário ridículo da nossa existência. Passado algum tempo , os tais senhores estiveram que sentir, entretanto,	m		151.314	hhitler.txt 69
11	rânia e ali tive de assistir a revolução! Já há algum tempo pairava no ar algo de incerto e desagradável. Di	m		63.758	hhitler.txt 29
12	um ao outro, senão de comum acordo, durante algum tempo , para vos aplicar desà oração; e de novotornai	m		11.553	1\hsp.txt 24
13	voluntário. Por que talvez ele se apartou de ti por algum tempo , para que tu o recobrasse para sempre, não já	m		40.363	1\hsp.txt 86
14	a sua revanche em outros setores. Durante algum tempo talvez fosse possível zombar da natureza, mas	m		78.169	hhitler.txt 36
15	proveitá-lmais e surgirá, embora proteladapor algum tempo , uma nova calamidade. A fome aparecerá de te	m		42.065	hhitler.txt 19

Figura 9: Exemplos de metáforas conceituais TEMPO É QUANTIDADE INDETERMINADA usadas pelos líderes: Hitler e São Paulo.

N	Concordance	Set Tag	Word No.	File	%
106	ade parecia-metão familiar como se eu tivesse morado há longo tempo dentro de seus muros. Isso provinhado fato de que os m	m	39.537	hhitler.txt	18
107	jada solução e os seus enormes benefícios retardados por longo tempo . É preciso que em cada lar, médio ou abastado, se ar	m	15.747	getulio.txt	59
108	jada solução e os seus enormes benefícios retardados por longo tempo . É preciso que em cada lar, médio ou abastado, se art	m	15.217	getulio.txt	57
109	mo poderio que o inimigo. Mesmo hoje em dia, apesar do longo tempo que passou desde que estivemos na Alemanha, o inimig	m	2.228	hnapo.txt	19
110	ependência. Podemos olhar com desvanecido orgulho o longo tempo transcorrido . A tentativa utópica era, em verdade, uma an	m	10.402	getulio.txt	39

Figura 10: Exemplos de metáforas conceptuais TEMPO É QUANTIDADE INDETERMINADA usadas pelos líderes: Hitler; Getúlio Vargas e Napoleão.

N	Concordance	Set Tag	Word No.	File	%
30	ão é mais conveniente divulgar idéia, pelo menos durante certo tempo , centro de um determinado núcleo, para daí selecionar o	m	181.467	hhitler.txt	84
31	em habitat próprio. Pode acontecer que, depois de um certo tempo , certos venenos sejam vistos como faz endoparte do orga	m	73.353	hhitler.txt	34
32	existência neste mundo, pois o homem pode, durante um certo tempo , desafiar leis eternas da conservação, mas a vingança	m	41.740	hhitler.txt	19
33	fes do antigo exército. Precisava-se deles, pelo menos por certo tempo , e, somente depois que o mouro tivesse cumprido o seu	m	164.276	hhitler.txt	75
34	a material, e conseguem mesmas sobreviver intas, um certo tempo , então poderá surgir uma autoridade sobre uma base fun	m	161.530	hhitler.txt	74
35	nsurar um cidadão respeitável pacífico por, ao menos por certo tempo , ficará à margem, embora de todo coração pertencesse à	m	183.324	hhitler.txt	84

Figura 11: Exemplos de metáforas conceptuais TEMPO É QUANTIDADE INDETERMINADA usadas por Hitler.

N	Concordance	Set Tag	Word No.	File	%
194	dres. Uma associação de trabalhistas, que existia há muito tempo em Munique e era formada por ligas populares, queria apr	m	155.587	hhitler.txt	71
195	uando as "tropas de ordem" já se tinham transformado, já muito tempo , em um batalhão de assalto de muitos milhares de home	m	155.295	hhitler.txt	71
196	antes que defenderamos mais medíocres fortificações por muito tempo estão imortalizados, e ao mesmo tempo recordaros julg	m	2.861	hnapo.txt	24

Figura 12: Exemplos de metáforas conceptuais TEMPO É QUANTIDADE INDETERMINADA usadas por: Hitler e Napoleão.

N	Concordance	Set Tag	Word No.	File	%
8	, velando nela com ação de graças, orando ao mesmo tempo também por nós, para que Deus	g	32.466	pus~2\hsp.txt	69
9	ções por muito tempo estão mortalizados, e ao mesmo tempo recordar os julgamentos que, e		2.866	s~2\hnapo.txt	24
10	e se comunicar um com o outro e executar ao mesmo tempo e com grande harmonia. O		6.601	s~2\hnapo.txt	55
11	realizar será bem recompensado. Deve ser ao mesmo tempo uma obra de ciência e uma obr		3.032	s~2\hnapo.txt	25
12	que farás ainda mais do que eu digo. Ao mesmo tempo prepara-me também pousada, p		40.483	pus~2\hsp.txt	86
13	te não-alemão, não incrivelmente curiosos e ao mesmo tempo intratáveis. Usam as insígnias pr		3.411	s~2\hhitler.txt	2
14	a pequena jovem, duzentas vozes gritavam ao mesmo tempo "urra" a esses primeiros mensa		52.119	s~2\hhitler.txt	24

Figura 13: Exemplos de metáforas conceptuais TEMPO É QUANTIDADE INDETERMINADA usadas pelos líderes: Hitler; Napoleão e São Paulo.

Embora o Etiketador de Metáforas tenha apontado uma probabilidade metafórica no uso recorrente de oito líderes, esse fato não se confirmou, pois o Consultor I só tinha uma ocorrência no total e essa era literal, daí só termos sete líderes nos exemplos fornecidos.

A metáfora ontológica também pode ser observada por meio do padrão ‘espaço de tempo’. Esse padrão indica uma nítida demarcação de território, de um espaço; então TEMPO pode ser entendido como TEMPO É ESPAÇO que pode ser demarcado, mesmo que essa demarcação não possa ser mensurada, isto é, mesmo que esse seja um espaço indeterminado. Por isso, parece-nos que a metáfora conceptual é TEMPO É ESPAÇO INDETERMINADO.

As linhas de concordância correspondentes a esse padrão de linguagem aparecerão a seguir:

N	Concordance	Set	Ta	Word No.	File %
1	ida por heróis rontos o sacrificio, em curto espaço de tempo será impossível encontrarlu	m	g	32.826	orpus~2\hhitler.txt15
2	se desmantelada, onseguiram, em um curto espaço de tempo, colocá-la em condições de	m		2.497	orpus~2\hnapo.txt21
3	o catolicismo, mas ataca, entre nós, em curto espaço de tempo, quase toda a organização	m		34.523	orpus~2\hhitler.txt16
4	seus princípios. Ao contrário, depois de curto espaço de tempo, é forçado a voltar atrás e f	m		139.357	orpus~2\hhitler.txt64
5	é que o guaiava. O judeu, porém, em curto espaço de tempo, de tal maneira se acostum	m		37.948	orpus~2\hhitler.txt18
6	ir aos acontecimentos ocorridos em tão curto espaço de tempo, no cenário da vida naciona	m		221	rpus~2\hgetulio.txt 1

Figura 14: Exemplos de metáforas conceptuais TEMPO É ESPAÇO INDETERMINADO usados por: Hitler; Napoleão e Getúlio Vargas.

3.3.2 - Metáforas Conceptuais – TEMPO É UM BEM VALIOSO

Algumas vezes, nos dados, ‘tempo’ também pôde ser entendido como objeto valioso, conforme os padrões a seguir: “ganhar-se-ia TEMPO”; “sobrasse TEMPO”; “perder um TEMPO”; “não dão TEMPO”; “não têm TEMPO”; e “no TEMPO livre”. Dessa forma, exprimem a metáfora TEMPO É DINHEIRO. Segundo Lakoff e Johnson (1980 / 2002), na cultura ocidental moderna é usual associar o trabalho ao tempo que se leva para executá-lo e atribuir um valor material para essa relação. Então, segundo eles, as implicações dessa relação seriam: em TEMPO É DINHEIRO, dinheiro é um recurso limitado, o que nos leva a TEMPO É UM RECURSO limitado e já que recursos limitados são bens valiosos, chegamos a TEMPO É UM BEM VALIOSO. Nas análises, observamos que a metáfora parecia indicar que tempo era algo que podíamos ganhar, que deva sobrar, que pode ser dado a alguém e que nos deixa felizes por possuímos e por sermos livres para fazer dele o que quisermos; ou então, algo que pode faltar, que pode ser perdido, e que alguém pode não ter, e que nos deixa tristes por não ter. Essa relação da metáfora do tempo com a emoção pareceu-nos interessante na medida em que pode despertar reações intensas entre os seguidores do líder.

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File %
1	personagensera a mesma coisa que nada fazer e perder tempo. Eu sempre defendi contra tais te	m	g	205.993	hitler.txt 95
2	o da desordem, travando o progresso : fazendo perder tempo precioso em disputas bizantinas e for	m		378	tulio.txt 1
3	tar, às vezes extremamente implistas. Assim, sem perder tempo nem oportunidade aperfeiçoavao	m	m	21.392	hitler.txt 10

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File %
1	ente, à sua livre escolha. Assim ganhar-se-ia o tempo necessário	m	g	130.886	hitler.txt 60

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File %
1	a leitura. Li muito e profundamente No tempo livre, depois do trabalho,	m	g	6.443	hitler.txt

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File %
1	ade, castigada com a expulsão mediata. Se sobrasse tempo e isso nos conviesse, tolera	m	g	152.949	hitler.txt 70

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File %
1	ngue estrangeiro do interior do Império, não dão tempo a uma fusão absoluta, d	m	g	123.312	~2\hitler.txt 57

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File %
1	tes mudanças de domicílio, que os homens não têm tempo de se apegar à sua cidade.	m	g	83.654	hitler.txt 38

Figura 15: Exemplos de metáfora conceptual TEMPO É UM BEM VALIOSO usadas por: Hitler e Getúlio Vargas.

Os padrões lexicais encontrados também permitem entender a entidade ‘tempo’ como um objeto do qual alguém possa ser proprietário. Assim, pode ser representado pela metáfora ontológica TEMPO É UM BEM VALIOSO.

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File %
389	te, prometeu antes do começo dos séculos, e manifestou a seu tempo a sua palavra por meio da pregação que me foi confiada,	m		39.289	1\hsp.txt 83
390	eterna. Não nos cansemos, pois, de fazer o bem, porque a seu tempo colheremos, não desfalecendo. Logo, enquanto temos te	m		25.793	1\hsp.txt 54
391	abeis o que é que o retém, a fim de que seja manifestado a seu tempo. Com efeito, o mistério da iniquidade já se opera, soment	m		34.971	1\hsp.txt 74
392	la, firmeza no modo de encarar as questões particulares do seu tempo, deveu poder o homem, intelectualmente amadurecido, t	m		20.769	hhitler.txt 10
393	eadores de boatos, os derrotistas, os sabotadores, verde o seu tempo, e os que ousaram perturbar a ordem, qualquer que seja	m		6.818	getulio.txt 26
394	o poder encontra-se nas mãos dos mesmos homens que no seu tempo fizeram a Revolução, e essa revolução representa o mais	m		169.236	hhitler.txt 78
395	ponto de vista diferente. Aprenda a administrar melhor seu tempo. O líder narcisista costuma dar aos subordinados muito	m		5.482	emac.txt 81
396	té à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, a qual mostrará, a seu tempo, o bem-aventurado e o único poderoso, o Rei dos reis e S	m		37.554	1\hsp.txt 80
397	nsamento poderá inspirá-las. O castelo de Berlim foi, para o seu tempo, uma obra de maior significação do que a nova Biblioteca	m		84.448	hhitler.txt 39
398	etidos ao suplício de aprendê-la, com sacrifício completo do seu tempo. Além disso, trata-se, nesse caso, de uma língua da	m		130.725	hhitler.txt 60
399	sim se põem, cegamente, em oposição à humanidade e ao seu tempo. Isso seria impossível na Áustria. Lá não era tão	m		24.705	hhitler.txt 11

Figura 16: Exemplos de metáforas conceptuais TEMPO É UM BEM VALIOSO usadas por: Hitler, Getúlio Vargas, São Paulo e o Executivo III.

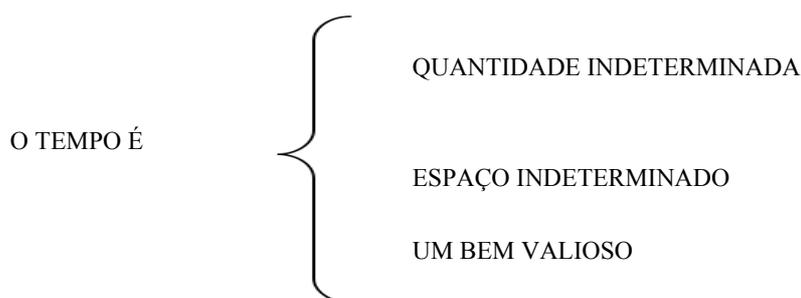
Em resumo, no que tange a TEMPO, as metáforas usadas foram:

TEMPO É QUANTIDADE INDETERMINADA – metáfora ontológica que quantifica um tempo indeterminado.

TEMPO É ESPAÇO INDETERMINADO – metáfora ontológica que quantifica um espaço indeterminado.

TEMPO É UM BEM VALIOSO – metáfora ontológica que entende o TEMPO como um objeto valioso.

Desse modo,



3.4 - Metáforas relacionadas à palavra ‘vida’

3.4.1 - Metáfora da palavra ‘vida’ sinalizando o campo fonte de ORGANISMO.

Das 499 ocorrências de ‘vida’ utilizada por nove líderes, quatro deles demonstraram usos metafóricos: Hitler, Getúlio Vargas, São Paulo e Peter Drucker, conforme quadro 6. Descobrimos que dessas ocorrências, em 258 casos houve os usos metafóricos, isto é, 51,70% do total dos líderes usaram a palavra ‘vida’ no sentido metafórico. Comparando esse valor com a média prevista pelo Etiquetador de Metáforas (que era de 30,37% para o *corpus* inteiro), vemos que a ferramenta teve um desempenho conservador, do mesmo modo que teve em relação à palavra ‘tempo’. Isso sugere que o

Etiquetador parece subestimar o potencial metafórico do *corpus*, indicando uma menor quantidade de usos metafóricos do que realmente existe. Por outro lado, esse conservadorismo pode ser uma vantagem, visto que a ferramenta não ‘peca pelo excesso’, ela apenas indica um número mínimo de potencial metafórico. Há necessidade de outros testes para confirmar essa possível tendência da ferramenta.

Embora a palavra não tenha sido usada por todos os líderes, o uso encontrado foi acima da metade. No *Subcorpus* Histórico dos nove líderes, apenas três líderes históricos: Hitler, Getúlio Vargas e São Paulo usaram a palavra no sentido metafórico (Napoleão a usou no sentido literal). Já no *Subcorpus* Empresarial, apenas um consultor a usou no sentido metafórico. Desse modo, essa palavra foi usada no sentido metafórico por (3 em 4) dos líderes históricos e (1 em 8) líderes empresariais, portanto novamente no *Subcorpus* Histórico o uso metafórico é acima da metade e no *Subcorpus* Empresarial o uso é bem abaixo da metade.

Total de concordâncias analisadas	Total de usos metafóricos de ‘vida’	(%) de usos metafóricos
499	258	51,70%

Quadro 6: Total de usos metafóricos de ‘vida’.

O primeiro padrão de linguagem encontrado foi ‘vida cultural’. Nesse caso, a cultura é entendida como algo que possua vida, daí nos parece que subjacente está a metáfora CULTURA É UM ORGANISMO. Abaixo aparecem instâncias dessa metáfora.

N	Concordance	Set	TagWord	No.	File	%
58	emítico. Como procurava aprender a vida cultural e artística dos judeus sob t	m		18.854	hhitler.txt	9
59	s, mas também a todas as questões da vida cultural propriamente. O Estado	m		38.656	hhitler.txt	18
60	ma impudência de qualquer natureza na vida cultural da nação em que, pelo me	m		18.079	hhitler.txt	8
61	icou, nessa direção, a evolução de uma vida cultural, que se vem realizando, há	m		82.147	hhitler.txt	38

Figura 17: Exemplos de metáfora conceptual CULTURA É UM ORGANISMO usadas apenas por Hitler.

Conforme mostram os exemplos, todos os usos foram feitos por Hitler. Em pelo menos dois dos quatro casos, havia menção pejorativa à vida cultural dos judeus. Isso pode indicar que Hitler buscava mostrar que a cultura do povo judeu possuía vida própria, como um organismo e que as manifestações observáveis dessa vida no cotidiano da Alemanha eram indícios de um ‘organismo subjacente’. Essa interpretação casa-se com a sua tentativa de aniquilar o povo judeu, pois permite que se pense que para acabar com a cultura de um povo é preciso acabar com o organismo que a sustenta e vice-versa.

A seguir apresentaremos os padrões de linguagem de ‘vida da nação’, ‘vida nacional’ e ‘vida do país’. Nesses padrões de linguagem encontramos subjacente à metáfora conceptual NAÇÃO É UM ORGANISMO, isto é, nossas experiências no nível abstrato da nação são conceptualizadas como as do nível da pessoa.

N	Concordance	Set	TagWord No.	File	%
11	do posto assim: que forma deverá assumir a vida da nação alemã em um futuro tangível?	m	41.136	hhitler.txt	19
12	cide e começa gradualmente envenenar a vida da nação, isto é, a arruiná-la. A açã	m	138.924	hhitler.txt	64
13	as toda a legislação », na realidade, oda a vida da nação, devempor ela ser influencia	m	140.189	hhitler.txt	64
14	espada, haveriade restaurar a liberdade » a vida da nação alemã. Pensandono suce	m	115.856	hhitler.txt	53
15	do exército seria sem conseqüências » ara a vida da nação? Não foi o grito de guerra	m	71.556	hhitler.txt	33
16	preparou-sea pôr, lenta, nas firmemente, a vida da nação sob sua proteçãoe controle.	m	74.050	hhitler.txt	34
17	m feiticeiro, com ela aniquilar apidamente a vida das nações livres da terra. Tudoisso, p	m	118.997	hhitler.txt	55

N	Concordance	Set	TagWord No.	File	%
63	pleno rendimento las instituições » ajustar a vida nacional às diretivas assentadas, este d	m	21.886	getulio.txt	83
64	rmalismos /iciosos, que deformavam oda a vida nacional e impediam seu crescimento e	m	21.165	getulio.txt	80
65	, dos mais urgentes. A geração que dirige a vida nacional cumpre enfrentá-lo corajosa	m	26.102	getulio.txt	99

N	Concordance	Set	TagWord No.	File	%
178	conhecer os elementos le reconstrução la vida nacional, desde os seus primórdios, qu	m	1.194	getulio.txt	5
179	o as aquisições fundamentais lesta ase da vida nacional. Projeção internacional do Bra	m	25.413	getulio.txt	96
180	m dos interesses le grupo os interesses la vida nacional. E São Paulo, hoje, integrado	m	11.123	getulio.txt	42
181	correspondiam is realidades » alpitantes a vida nacional. Eram formas sem substância.	m	4.390	getulio.txt	17
182	m tão curto espaço de tempo, o cenário da vida nacional. Pudestes verificar, pela prova	m	227	getulio.txt	1

N	Concordance	Set	TagWord No.	File	%
485	I. Graças ao impulso renovador » primido à vida do país desde 1930 e à dedicação dos	m	7.974	getulio.txt	30
486	ão, embora seja ela quem lê "a cor local" à vida do país, o que impressiona mais à obs	m	92.345	hhitler.txt	42

Figura 18: Exemplos de metáfora conceptual NAÇÃO É UM ORGANISMO usadas por: Hitler e Getúlio Vargas.

Nesses casos, observamos que o uso foi feito somente por dois líderes, Hitler e Vargas. Nossa interpretação é que a metáfora da nação e do país como organismo os habilitou a veicular os desdobramentos dessas metáforas, como paciente (a nação está doente e precisa de uma intervenção urgente), a da doença (a nação está sofrendo da doença X) e a do médico (o governante possui a cura para os males do país). Talvez esses desdobramentos os tenham ajudado em seus governos ditatoriais, por se tratar de metáforas que não permitem ambigüidade em sua interpretação, assim são de fácil entendimento para uma audiência variada, conforme vimos na fundamentação teórica com Charteris-Black (2005). Outro fator que pode ter contribuído com os governos ditatoriais em questão, refere-se ao que vimos na fundamentação teórica com Abreu (2001) e Charteris-Black (2005) sobre a força persuasiva de algumas metáforas. Esse tipo de metáforas, segundo os autores e, particularmente, para Charteris-Black (2005), é persuasivo no sentido de tocar o sentimento da audiência no que tange ao desejo de se viver e de que essa vida seja saudável.

O padrão seguinte, ‘vida econômica’, tem subjacente à metáfora conceptual A ECONOMIA É UM ORGANISMO conforme as linhas de concordância a seguir.

N	Concordance	Set	TagWord No.	File	%
152	im, ter uma impressão muito aproximada la vida econômica e da realidade brasileira. E	m	10.783	getulio.txt	40
153	número das instituições mais importantes la vida econômica da nação. Mas a sua import	m	187.183	lh Hitler.txt	86
154	ios puramente mecânicos, pela melhoria la vida econômica , etc., isto é, por uma melhor	m	137.722	lh Hitler.txt	63
155	e amparado Estado em todos os setores la vida econômica . No que diz respeito à defes	m	22.230	getulio.txt	84

Figura 19: Exemplos de metáforas conceptuais A ECONOMIA É UM ORGANISMO usadas por: Hitler e Getúlio Vargas.

Novamente, como nos outros casos mencionados, essa metáfora foi empregada somente pelos dois líderes ditadores, Hitler e Vargas. Isso parece indicar uma necessidade de difundir a metáfora do organismo, pois ela permite que se pense um conceito abstrato e complexo como nação e um governo, de modo mais simples, fazendo referência ao organismo. Conforme nossa interpretação anterior, talvez isso tenha ido ao encontro de suas aspirações ditatoriais, na medida em que permita desdobramentos como a doença, a do paciente e a do médico, que surge como cura (no caso, o ditador).

O próximo padrão ‘vida política’ indica a metáfora conceptual A POLÍTICA É UM ORGANISMO, conforme mostram as ocorrências a seguir.

N	Concordance	Set TagWord No.	File %
342	erceram, mais tarde, a sociedade civil e na vida política da Nação. O Colégio Pedro II r	m	1.155 getulio.txt 4
343	umano e o fator territorial - fundamentais na vida política dos povos. A base física e o su	m	6.220 getulio.txt 23
344	armadasum caráter "não político" e que, na vida política, com igual astúcia, sempre pre	m	166.315 \hhitler.txt 76
345	entosno que diz respeito à sua atuação na vida política, cultural e econômica. Com	m	49.038 \hhitler.txt 23
346	que reagia da maneira mais desastrosa na vida política. Aos seus efeitosse devemos l	m	75.484 \hhitler.txt 35

Figura 20: Exemplos de metáforas conceptuais A POLÍTICA É UM ORGANISMO usadas por Hitler e Getúlio Vargas.

Novamente, esse padrão foi empregado somente por Hitler e Vargas. Parece-nos que a razão disso seja a mesma dos casos anteriores, qual seja, a de que essa metáfora abre caminho para pensarmos no ditador como o médico que possui a cura e o tratamento para os males da nação. Porém, precisaríamos de mais dados para averiguar essa interpretação.

Os padrões seguintes são: ‘a vida pública’, ‘da vida pública’, ‘na vida pública’, ‘nossa vida pública’ e ‘minha vida pública’, que parecem referir-se à metáfora conceptual CARREIRA POLÍTICA É UM ORGANISMO. A seguir apresentaremos as linhas de concordância correspondentes a esses padrões.

N	Concordance	Set TagWord No.	File %
351	vítima. Caso nada seja encontrado, quer na vida pública quer na vida particular, o patife	m	27.154 \hhitler.txt 13
352	idade, que lhe dá o direito de tomar parte na vida pública, e um atestado de saúde que lh	m	129.113 \hhitler.txt 59
353	atal, cenário dos meus primeiros passos na vida pública, bem desejaria estenderos bra	m	4.898 getulio.txt 19
354	re me absteve de ingressar publicamente na vida pública, se bem que sempre tivesse	m	21.328 \hhitler.txt 10

Figura 21: Exemplos de metáfora conceptual CARREIRA POLÍTICA É UM ORGANISMO usada por: Hitler e Getúlio Vargas.

Mais uma vez, essa metáfora foi empregada somente por Hitler e Vargas; nossa interpretação é a mesma dos casos anteriores: essa metáfora os ajuda, indiretamente, a pensar sua atuação como a de um médico, que pode curar os males da nação.

O padrão seguinte é ‘vida profissional’ e está relacionado à metáfora conceptual PROFISSÃO É UM ORGANISMO.

N	Concordance	Set Tag	Word No.	File	%
396	, embora as expectativas de vida e, mais ainda as expectativas da vida profissional do indivíduo, e principalmente do trabalhador intel	m	353	druck.txt	16
397	ão. E as expectativas de vida, e principalmente as expectativas de vida profissional, ainda eram tão baixas que os trabalhadores, em	m	184	druck.txt	9

Figura 22: Exemplo de metáfora conceptual PROFISSÃO É UM ORGANISMO usada pelo Consultor I.

Esse padrão foi empregado somente pela esfera dos negócios por Peter Drucker. Isso parece indicar que para esse tipo de consultor, que lida com grandes temas empresariais no mundo, a atribuição de qualidades orgânicas ao mundo do trabalho é algo importante, que talvez lhe possibilite fazer desdobramentos como a doença, do paciente e do médico, discutidos anteriormente. Porém, como nos outros casos, necessitaríamos de mais dados para verificar essa hipótese.

O padrão seguinte ‘vida da instituição’, ‘vida das organizações’ indica a metáfora conceptual EMPRESA É UM ORGANISMO.

N	Concordance	Set Tag	Word No.	File	%
211	isto no início do século XX, a expectativa le vida da instituição empregadoratem realme	m	247	cdruck.txt	12
212	ntado muito rapidamente, is expectativas le vida das organizações empregadorastêm di	m	369	cdruck.txt	17

Figura 23: Exemplo de metáfora conceptual EMPRESA É UM ORGANISMO usada pelo Consultor I.

Novamente, essa metáfora foi empregada somente pelo consultor Peter Drucker, o que nos parece indicar que a atribuição de aspectos biológicos à empresa seja algo importante ao discurso de um mega-consultor como ele foi. A razão disso, aparentemente, pode ser que, conforme dissemos, a metáfora do organismo permita desdobramentos importantes para a sua mensagem de ‘pessoa que sabe resolver problemas’, ou seja, os problemas mais comuns das empresas como ‘inchaço’ e a ‘morosidade’, entre outros que poderíamos sugerir, podem ser interpretados como os problemas que afligem os organismos vivos, como o do ser humano; isso nos permite ‘traduzir’ esses problemas da empresa em termos humanos, de tal forma que ‘inchaço’

teria como oposto desejável ‘agil’. ‘Em forma’ e ‘agil’ são duas características orgânicas saudáveis.

O padrão seguinte é ‘ter vida’, que indica uma metáfora ontológica, em que a vida é entendida como objeto, como algo que se pode ter a metáfora ontológica é VIDA É POSSE, VIDA É UM OBJETO.

N	Concordance	Set	rd No.	File	%
36	dientes ao Pai dos espíritos para ter a vida? E aqueles castigam-nos por um	m	ag45.920	agnes\hsp.txt	98

Figura 24: Exemplo de metáfora conceptual VIDA É UM OBJETO usada por São Paulo.

Essa metáfora ontológica é coerente com a mensagem religiosa da Igreja Católica, na medida em que Deus dá a vida e também a retira.

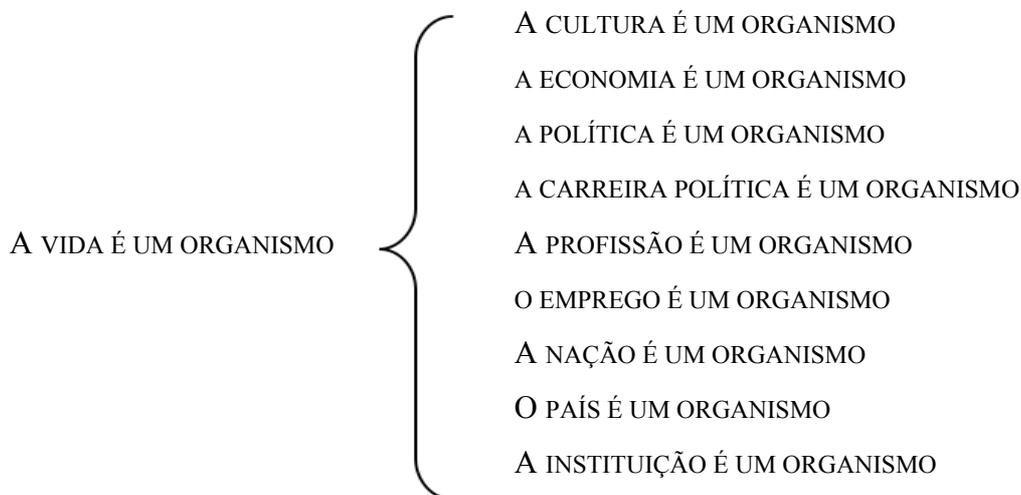
Por fim, temos o padrão ‘a vida toda’, que também está ligado à metáfora ontológica VIDA É UM OBJETO.

N	Concordance	Set	TagWord No.	File	%
90	ma estabilidade no emprego, o emprego para a vida toda - com a suposição implícita de que s	m	1.057	cdruck.txt	48
91	te isto não tem sentido, pois o emprego para a vida toda no Japão, mesmo para os assalariad	m	869	cdruck.txt	39
92	e empresa japonesa, com seu emprego para a vida toda, seja algo que existe apenas no Japã	m	838	cdruck.txt	38
93	sim por diante,inha realmente :mprego para a vida toda. E todo funcionário de uma empresa	m	938	cdruck.txt	42

Figura 25: Exemplo de metáfora conceptual VIDA É UM OBJETO usada exclusivamente por Peter Drucker.

Essa metáfora foi usada exclusivamente por Peter Drucker. Ele a usou para se referir à mudança do conceito de emprego, que deixou de ser algo que se tenha para a vida toda e passou a ser algo mutável ao longo da vida profissional. Entendemos que o uso de vida está relacionado à vida profissional, assim entendemos que A CARREIRA PROFISSIONAL É UM ORGANISMO ou O EMPREGO É UM ORGANISMO. Desse modo, indiretamente, a noção de emprego está imbuída da noção de objeto, pois, assim como a vida, o emprego passou a ser um objeto que se possui, mas ao mesmo tempo se troca e se perde com certa facilidade. Deixou de ser algo intrínseco ao ser humano para ser um objeto externo a ele, portanto não permanente e a metáfora que o representaria seria a metáfora ontológica VIDA É UM OBJETO.

Em resumo, encontramos as seguintes metáforas de ‘vida’.



Nesta seção apresentamos comentários em relação aos resultados, fazendo uma apreciação crítica da contribuição dos achados na pesquisa.

Tais achados permitem perceber que há semelhanças entre os discursos dos líderes nas diversas esferas de atividade humana, isto é, há semelhanças nos discursos de líderes em uma empresa e fora dela. Apesar dos muitos séculos que separam os líderes presentes no nosso *corpus*, muitas metáforas permaneceram presentes. Assim, supomos que possam ser consideradas como uma marca no discurso de liderança.

Desse modo, as palavras com maior probabilidade metafórica, talvez possam ser consideradas recursos de expressão metafórica comum entre líderes dentro e fora de empresas.

Muitas metáforas que encontramos são comuns e podem passar despercebidas até mesmo por um observador experiente. São metáforas de fácil entendimento da audiência, pois podem ser compreendidas por um público variado, já que não são muito elaboradas nem necessitam de muito esforço da audiência. Isso permite que os líderes sejam compreendidos por um grupo maior de seguidores.

No geral, os resultados realçam a afirmação de Charteris-Black (2005: 1), pois o mais importante para que os líderes mobilizem seus seguidores é o seu desempenho lingüístico³² (tradução da autora). Assim, se o mais importante para mobilizar os seguidores é a performance lingüística do líder, seria por meio da língua que ele legitimaria sua liderança, e a metáfora seria essencial nesse processo.

Ainda segundo Charteris-Black (2005: 20), os líderes conscientes e bem-sucedidos são aqueles que podem subliminarmente se relacionar com as nossas experiências fundamentais da vida e da morte. (tradução da autora).³³ Nossos resultados vieram ao encontro desse ponto, na medida em que a palavra ‘vida’ em si e as metáforas da vida como organismo são intimamente ligadas à questão da vida e da morte. Assim, as metáforas encontradas no *corpus* tornam-se ainda mais relevantes, já que também seriam fortes metáforas de persuasão.

Em resumo, tanto a metáfora do TEMPO quanto a metáfora da VIDA são metáforas conceptuais relevantes para o discurso da liderança. Ao mesmo tempo, são universais, mesmo em culturas diferentes, já que ‘vida’ do ponto de vista biológico, por exemplo, não depende muito da cultura local, no seu sentido básico: as pessoas sabem na maioria das vezes quando alguém está vivo ou morto; do mesmo modo, podem conceptualizar outros temas da mesma maneira, como a nação e o emprego, por exemplo, conforme vimos nos nossos dados.

É preciso ser dito, contudo, que em situações extremas a definição de ‘vida’ pode ser controversa, como no caso do aborto (em que se discute quando a vida começa), da pesquisa com células tronco de embriões ou na eutanásia de pacientes terminais ou em estado vegetativo. O mesmo pode ser dito do tempo – para o leigo, ele é algo que é contado com o relógio e com os calendários; somente em situações técnicas é que o conceito de tempo passa a ser questionado, como na física teórica e na ficção científica.

Contudo, fora dessas situações especiais, para a maioria das pessoas, ‘vida’ e ‘tempo’ são temas incontroversos, com limites claros e são, assim, matéria-prima essencial para o discurso da liderança, pois podem ser aplicados para conceitualizar diversos outros

³² The “most important type of behaviour by which leaders mobilise their followers is their linguistic performance” (CHARTERIS-BLACK, 2005: 1).

³³ Conscious “and successful leaders are those who can subliminally relate to our fundamental experiences of life and death” (CHARTERIS-BLACK, 2005: 20).

temas. Os líderes estudados nesta pesquisa utilizaram essas metáforas por meio dos mesmos padrões de linguagem, conforme vimos na apresentação e análise dos dados. As metáforas que detectamos talvez sejam facilmente reconhecidas pela maioria das pessoas, e esse pode ser o motivo de os líderes terem tanta força persuasiva.

Neste capítulo apresentamos a análise, os resultados e a discussão dos dados.

No capítulo quatro apresentaremos a conclusão da pesquisa.

Capítulo 4 - Conclusão

Neste capítulo realizaremos um fechamento da pesquisa, retomando os pontos principais do trabalho, apontando limitações e fazendo sugestões de pesquisas futuras e possíveis aplicações pedagógicas dos resultados sem, contudo, fracionar o texto em subseções.

Conforme dito na Introdução da presente dissertação, a linguagem é constitutiva da liderança, pois sem ela não é possível existir líderes nem liderados. Em especial, a linguagem verbal é extremamente importante, pois é com ela que os líderes se comunicam mais freqüentemente com seus liderados atuais e em potencial. Os líderes precisam utilizar uma linguagem que é ao mesmo tempo acessível e persuasiva a seus interlocutores. Julgamos que uma das maneiras em que isso é posto em prática é pelo emprego de metáforas, pois elas são um recurso que permite fazer a ponte entre linguagem e pensamento (LAKOFF e JOHNSON, 1980 / 2002). Mesmo assim, a literatura sobre o uso de metáforas no âmbito da liderança é escassa. Uma importante colaboração foi dada por Charteris-Black (2005), porém seu estudo focou apenas a esfera política.

A pesquisa descrita aqui teve como objetivo justamente focar uma área central nesta problemática, que é o estudo da linguagem de liderança em várias áreas de atuação humana, em épocas diferentes pelo viés da metáfora. Nosso objetivo geral foi o de descobrir as metáforas no discurso dos líderes em quatro esferas da atividade humana: política; militar; religião e negócios por meio da análise de *corpora*.

Para tanto, o estudo encontrou suporte teórico e metodológico na Lingüística de *Corpus*. A Lingüística de *Corpus* é uma área que se dedica à exploração de um *corpus* de linguagem natural, que é um conjunto de dados textuais coletados criteriosamente com o propósito de serem objeto de estudo lingüístico (BERBER SARDINHA, 2004).

Além da Lingüística de *Corpus*, o trabalho fundamentou-se na Teoria da Metáfora Conceptual proposta por Lakoff e Johnson (1980 / 2002), que estuda os processos metafóricos de pensamento que se materializam em metáforas lingüísticas. A junção dos estudos da metáfora com a Lingüística de *Corpus* tem se mostrado bastante

profícuo (Deignan, 1999; Charteris-Black, 2005 e Berber Sardinha, no prelo-a). Nosso estudo tem a intenção de contribuir com a pesquisa na área, mostrando que o uso de *corpora* eletrônico na pesquisa em metáfora abre os horizontes da investigação na medida em que permite a inspeção de um conjunto maior de dados. Isso, por sua vez, pode permitir encontrar uma variedade mais ampla de metáforas do que seria possível sem uso de *corpora*, como, por exemplo, por meio da análise de poucos textos ou mesmo de exemplos pré-selecionados, inventados ou elucidados.

Porém, ao mesmo tempo em que oferece maior amplitude à descrição, a pesquisa de metáfora com *corpora* coloca desafios metodológicos como, por exemplo, os relacionados à identificação de metáforas com ferramentas eletrônicas. Nossa pesquisa foi uma das pioneiras no emprego da ferramenta Etiquetador de Metáforas (BERBER SARDINHA, 2005c), como meio de triagem prévia das possíveis metáforas do *corpus*, o que nos permitiu fazer um recorte dos dados para análise qualitativa posterior. Esses métodos ainda estão em fase preliminar e mais pesquisas serão necessárias até que se descubra quais modos de prospecção de *corpus* são mais adequados para as diversas pesquisas, envolvendo o estudo de metáforas com *corpora* eletrônico.

A ferramenta ‘Etiquetador de Metáforas’ mostrou-se um recurso valioso na prospecção do *corpus*. Nossos resultados mostraram que as palavras ‘tempo’ e ‘vida’, selecionadas por ela, de fato indicaram uma quantidade expressiva de usos metafóricos: das 938 ocorrências dessas palavras no *corpus* (439 de ‘tempo’ e 499 de ‘vida’), sendo que 193 de ‘vida’ e 258 de ‘tempo’ foram usos metafóricos, representando 48,08% do total geral de usos metafóricos no *corpus* estudado. Contrastamos esses resultados com a probabilidade de uso metafórico informado pela ferramenta e notamos que a ferramenta indicava um valor mais baixo: 29,48% em média (28,59% para ‘tempo’ e 30,37% para ‘vida’). Isso indica que a ferramenta parece ter um comportamento ‘conservador’, pois subestima a quantidade de usos metafóricos das palavras (o que talvez seja menos ruim do que o oposto, ou seja, uma ferramenta que superestimasse a quantidade de usos metafóricos nos dados causaria frustração ao pesquisador). Idealmente, ela deveria apontar exatamente a quantidade de usos metafóricos nos dados, mas essa não é sua função: ela foi criada como instrumento de triagem para os dados, visando à análise qualitativa posterior pelo investigador, e não como um fim em si mesmo. Nesse sentido, julgamos que ela tenha cumprido seu papel, pois nos permitiu focar palavras relevantes do ponto de vista metafórico.

O presente trabalho possui algumas limitações. A primeira delas é que o *corpus* não é suficientemente extenso. Um *corpus* maior poderia nos dar resultados mais substanciais na medida em que possibilitaria a ocorrência de palavras com uma frequência de uso menor, o que talvez indicasse metáforas mais específicas da liderança. A segunda limitação, por fim, diz respeito ao Recorte que impusemos aos dados, escolhendo apenas duas entre as muitas palavras que compõem o discurso da liderança. Esse recorte foi necessário devido às limitações da pesquisa com *corpus*, que exige uma pré-seleção de palavras para serem extraídas do *corpus* para análise manual minuciosa pelo pesquisador. Até por isso, o método de seleção das palavras foi fundamental, para garantir que escolhêssemos palavras promissoras, no sentido de realizarem usos metafóricos. Conforme dissemos anteriormente, as palavras ‘tempo’ e ‘vida’ pareceram escolhas acertadas, na medida em que revelaram uma grande proporção de usos metafóricos e uma variedade de metáforas conceptuais subjacentes. Precisamos enfatizar que esses métodos de seleção de palavras na pesquisa em metáfora com *corpora* ainda estão em fase de desenvolvimento e que nossa proposta não é definitiva nem a ideal; é apenas uma contribuição para a área, visando a sugerir meios de como proceder na seleção de dados para análise qualitativa.

A metodologia empregada na pesquisa consistiu na coleta de dois *subcorpus*, um *Subcorpus* Histórico e um *Subcorpus* Empresarial e do emprego do Etiketador de Metáforas seguidas de cálculos com a planilha Excel® para identificar as possíveis metáforas compartilhadas pelos vários líderes e da interpretação de concordâncias de todas as ocorrências das palavras selecionadas.

As questões de pesquisa investigadas foram:

1 - Quais palavras possuem maior probabilidade de usos metafóricos dentre as usadas pela maioria dos líderes?

2 - Quais metáforas conceptuais, ligadas às palavras selecionadas para análise, simultaneamente, existem nos discursos dos líderes?

Os resultados indicaram que as palavras ‘tempo’ e ‘vida’ são recursos de expressão metafórica da liderança. Após obtermos os resultados do Etiketador de Metáforas, nas análises das concordâncias, observamos que 43,96% das ocorrências de ‘tempo’ eram metafóricas e 51,70% das ocorrências de ‘vida’ também o eram. Não podemos afirmar, contudo, que essas palavras sejam recursos exclusivos da linguagem da liderança, pois não investigamos seu uso em outras esferas de atuação humana. Ao

contrário, elas nos parecem ser recursos para exprimir metáforas comuns, como a do ORGANISMO, ou as ontológicas, em que um conceito abstrato é expresso como sendo concreto. As metáforas ontológicas são tão comuns que podem passar despercebidas até mesmo para observadores experientes (LAKOFF e JOHNSON, 1980 / 2002; DEIGNAN, 1999; CHARTERIS-BLACK, 2005 e BERBER SARDINHA, no prelo-a). Essas metáforas provavelmente podem ser compreendidas por uma audiência de nível variado e muitas são universais. Alguns líderes estudados se utilizaram dessas metáforas por meio dos mesmos padrões de linguagem. Assim, é possível que por serem reconhecidas pela maioria das pessoas essas metáforas possam dar sustentação ao discurso dos líderes.

Além disso, os resultados indicaram que:

- Há semelhanças entre o discurso de liderança na política, forças armadas, religião e negócios.
- As semelhanças nos discursos sugerem que as metáforas possam ser uma marca do discurso de liderança e não só do discurso político conforme apontou Charteris-Black (2005).
- Não foram encontradas metáforas de uso exclusivo de uma única esfera de atividade.

Podemos dizer que provavelmente algumas metáforas parecem aptas a sustentar o discurso da tirania. Vimos que metáforas da ‘vida’ foram usadas intensamente por Adolf Hitler, geralmente com a finalidade de abrir caminho para sua visão da Alemanha pré-nazista como um organismo doentio que precisava ser curado, por meio de um tratamento aplicado por um médico (o ditador). Metáforas semelhantes foram usadas por Getúlio Vargas, também no contexto de sua ditadura. Visto que nossa análise não foi a fundo na questão histórica e política, pois não era nosso propósito, não podemos afirmar que tais metáforas tinham de fato essa função no discurso desses líderes. Deixamos essa interpretação como hipótese para estudos futuros.

Há vários desdobramentos possíveis desta pesquisa. O primeiro deles refere-se à possibilidade de desenvolver um curso voltado para o aperfeiçoamento da comunicação de líderes, especificamente a respeito desse recurso tão importante que é a metáfora conceptual. Um recurso de extensão na área de comunicação empresarial nesse sentido seria bem-vindo, visando a permitir que executivos se conscientizem da importância do uso de metáforas conceptuais no discurso. Por fim, já que o uso dos computadores é uma

realidade até mesmo na esfera pessoal, uma aplicação pedagógica possível seria incluir em aulas de história, políticas e administração de empresas, ferramentas de análise de *corpora* de pessoas relevantes ao contexto das aulas e do programa do curso, para mostrar aos alunos as diversas maneiras de como as metáforas são usadas no discurso real.

Para encerrar, podemos dizer que o trabalho aqui apresentado pretendeu contribuir para a Lingüística de *Corpus*, na medida em que se baseou em seus princípios básicos durante a pesquisa para estreitarmos os laços com os estudos da metáfora, especialmente a vertente da metáfora conceptual. Além disso, ao conjugar métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa pode auxiliar outros pesquisadores interessados em explorar *corpora* para fins de estudo da metáfora.

Este estudo tentou ainda colaborar para preencher a lacuna existente na literatura referente ao uso de metáforas no discurso da liderança passada e presente.

Certamente as investigações sobre o discurso de liderança, dentro e fora da empresa, não param aqui; ao contrário esperamos que esta pesquisa tenha aumentado o interesse de pesquisadores da área.

Bibliografia

- ABREU, A. S. *A arte de argumentar gerenciando razão e emoção*. 4. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2001.
- ARISTÓTELES (384 a.C. – 322 a.C.). *Arte retórica e arte poética*. Tradução de Antônio Pinto de Cravalho. Estudo introdutório de Goffredo Telles Júnior. 16. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, [19--].
- AS MELHORES empresas para você trabalhar. *Guia Exame Você S/A*, São Paulo, abr. 2004.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- BERBER SARDINHA, T. Lingüística de corpus: histórico e problemática. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.
- _____. *Lingüística de corpus*. Barueri: Manole, 2004.
- _____. (org.). *A língua portuguesa no computador*. Campinas: Mercado das Letras, 2005a.
- _____. et. al. *Calculadora de erro amostral*. Disponível em: <<http://www2.lael.pucsp.br/corpora/ea>>. Acesso em: 03 nov. 2006, 2005b.
- _____. *Etiquetador de metáforas*: programa de computador. Disponível em: < http://www2.lael.pucsp.br/corpora/metaphor_tagger/index.html >. Acesso em: 13 set. 2006. 2005c.
- _____. *O léxico metafórico do português, V Encontro de Corpora*. UFSCar, 2005d.
- _____. *Metáforas*. No prelo-a.
- _____. *Pesquisa em lingüística de corpus com WordSmith Tools®*. Campinas: Mercado das Letras. No prelo-b.

- BOTELHO, C. Brasil em foco. *Grandes Líderes da História*, São Paulo, v. 2, n. 17, p. 3, 2006. Editorial.
- CHARTERIS-BLACK, J. *Politicians and rethoric: the persuasive power of metaphor*. New York: Palgrave Macmillan, 2005.
- CUNHA, A. G. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- DEIGNAN, A. Linguistic metaphor and collocation in non-literary corpus data. *Metaphor and Symbol*, Hillsdale, N. J., v. 14, n. 1, p. 19-36, 1999.
- DRUCKER, F. P. *O melhor de Peter Drucker: obra completa*. Tradução de Maria L. Leite Rosa. São Paulo: Nobel, 2002.
- FERNANDES, M.E.R. et. al. *RPO 506: panorama do desenvolvimento de liderança em empresas brasileiras*. Belo Horizonte: Fundação Dom Cabral. Disponível em < http://www.fdc.org.br/pt/sala_conhecimento/detalha_busca.asp?CodEspaco=6&CodMenu=16&PalavrasChave=rp0506&CodTipoDocumento=16>. Acesso em: 26 jun. 2006, 2005.
- GANDHI - (Disponível em < <http://www.gandhi.hpgvip.ig.com.br/biografia.html> > 03/03/07 6: 55).
- GARDNER, H. *Mentes que mudam: a arte e a ciência de mudar as nossas idéias e a dos outros*. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese – Porto Alegre: Artmed / Bookman, 2005.
- HART, M. H. *As 100 maiores personalidades da história: uma classificação das pessoas que mais influenciaram a história*. Tradução de Antonio Canavarro Pereira. 10. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2005.
- HERSEY, P.; BLANCHARD, K. H.. *Psicologia para administradores: a teoria e as técnicas da liderança situacional*. Tradução e revisão técnica – Edwino A. Royer – São Paulo: EPU, 1986.

- HITLER, A. *Minha Luta = Mein Kampf*. Tradução de Klaus Von Puschen. São Paulo: Centauro, 2001.
- HOUAISS, A. et. al. *Dicionário inglês-português*. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. Tradução de Mara Sophia Zanotto - Campinas, SP : Mercado das Letras, 2002.
- LIDERANÇA emocional. *Harvard Business Review*, São Paulo, v. 82, n. 1, p. 17-27, jan. 2004. Edição especial: Idéias de impacto.
- LUVAAS, J. *Napoleão na arte da guerra*. Tradução de Luiz Carlos Nascimento Silva. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- MACCOBY, M. *Líderes narcisistas: os incríveis pró, os inevitáveis contras*. *Harvard Business Review*, São Paulo, v. 82, n. 1, p. 78-87, jan. 2004. Edição especial: Idéias de impacto.
- MAXIMIANO, A. C. A. *Introdução à administração*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MICHAELIS. *Moderno dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 1998.
- PENTEADO, J. R. W. *Técnica de chefia e liderança*. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1973.
- ROSKILL, S.W. *A arte da liderança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- SCARAMUZZI, W. in *Alegria de viver: mensagens para todo dia: Programas radiofônicos* / Noemi Dariva e Raquel Novaes (orgs.), São Paulo: Paulinas, 2006.
- SCOTT, M. *WordSmith Tools®*: versão 3.0. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- SOARES, M. *Bíblia Sagrada*. Tradução do Padre Matos Soares. 40^a. ed. São Paulo: Paulinas, 1984.

VARGAS, G. *A nova política do Brasil*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1938. v. 5.

_____. *A nova política do Brasil*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1940. v. 6.

_____. *A nova política do Brasil*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1940. v. 7.

_____. *A nova política do Brasil*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1941. v. 8.

VEIGA, A. O segredo dos líderes. *Época*, São Paulo, n. 343, p. 126-129, 2004.

Anexos

Às linhas de concordância da palavra ‘tempo’.

N	Concordance	Set	Word No.	File	%
1	rega a palavra, insiste a tempo e fora de tempo,	m	38.889	hsp.txt	83
2	m o fisicamente. Algum tempo ainda, pôde fruir d	m	94.241	hhitler.txt	43
3	resolvi adiar, por algum tempo, as minhas declar	m	69.453	hhitler.txt	32
4	vernar" por mais algum tempo; caso não o con	m	27.578	hhitler.txt	13
5	pero demorar-me algum tempo convosco, se o S	m	17.284	hsp.txt	36
6	poderia perdurar algum tempo. Dentro de pouco	m	92.473	hhitler.txt	42
7	al, ao menos por algum tempo. Em contraposiçã	m	204.312	hhitler.txt	94
8	lassem ainda por algum tempo nas idéias monár	m	165.110	hhitler.txt	76
9	itório. Depois de algum tempo, no decorrer da d	m	145.501	hhitler.txt	67
10	tência. Passado algum tempo, os tais senhores	m	151.314	hhitler.txt	69
11	lução! Já há algum tempo pairava no ar algo	m	63.758	hhitler.txt	29
12	apartou de ti por algum tempo, para que tu o re	m	40.363	hsp.txt	86
13	acordo, durante algum tempo, para vos aplicar	m	11.553	hsp.txt	24
14	res. Durante algum tempo, talvez fosse pos	m	78.169	hhitler.txt	36
15	ora protelada por algum tempo, uma nova calami	m	42.065	hhitler.txt	19
16	berdade. Assim, ao tempo da fundação do n	n	117.554	hhitler.txt	54
17	tiva mediana alemã, ao tempo da guerra de Nap	n	179.391	hhitler.txt	83
18	mpostas apenas até ao tempo da reforma.	m	43.748	hsp.txt	93
19	res e curadores, até ao tempo determinado pelo	n	24.664	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	52
20	estrangeiro, eram, já ao tempo do antigo império,	n	180.434	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	83
21	Quanto, porém, ao tempo e ao momento nã	n	34.148	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	72
22	mestres, atendendo ao tempo, tendes ainda nec	m	42.209	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	90
23	Partido. Desde aquele tempo, a direção tornou	m	185.507	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	86
24	o mundo, desde aquele tempo, foi torturado e d	m	141.139	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	65
25	Guerra e, desde aquele tempo, nenhuma classe	m	168.404	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	77
26	, o qual, desde aquele tempo, não somente co	m	185.313	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	85
27	alho que, desde aquele tempo, tem dado os me	m	183.590	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	85
28	ente, e dentro de breve tempo. Efetivamente só	m	30.309	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	14
29	a "negociar". Em breve tempo, o novo parlament	m	33.006	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	15
30	lo menos durante certo tempo, centro de um de	m	181.467	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	84
31	ue, depois de um certo tempo, certos venenos s	m	73.353	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	34
32	pode, durante um certo tempo, desafiar as leis	m	41.740	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	19
33	s, pelo menos por certo tempo, e, somente depo	m	164.276	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	75
34	reviver juntas, um certo tempo, então poderá sur	m	161.530	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	74
35	or, ao menos por certo tempo, ficar à margem,	m	183.324	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	84
36	ular e desceu, em curto tempo, à categoria de u	m	33.229	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	15
37	ando o alemão daquele tempo, esquecendo ou n	m	23.205	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	11
38	minha classe. Daquele tempo para cá a minha	m	5.535	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	3
39	emelhantes às daquele tempo, podendo-se, por	m	31.543	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	15
40	evista ilustrada daquele tempo. Tornaram-se a	m	1.576	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	1
41	contecimentos daquele tempo. Aos poucos	m	166.561	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	77
42	determinado período de tempo, antes mesmo de	n	58.444	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	27
43	em um curto espaço de tempo, colocá-la em co	m	2.499	f:\qualif~1\corpus~1\hnapo.txt	21
44	m, em curto espaço de tempo, de tal maneira s	m	37.956	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	18
45	ivados por um pouco de tempo de vós, quanto à	m	33.404	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	71
46	ais um pouquinho de tempo, e o que há de vi	m	44.820	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	96
47	grandes sacrifícios de tempo e de paciência.	m	19.542	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	9
48	ireção, por períodos de tempo espantosamente l	m	22.739	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	10
49	ois de curto espaço de tempo, é forçado a volta	m	139.382	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	64
50	ção apressada, fora de tempo, mas que uma pr	m	21.413	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	81
51	em tão curto espaço de tempo, no cenário da vi	m	223	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	1
52	arecemos, apenas, de tempo para solucionar di	n	2.293	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	9
53	ós, em curto espaço de tempo, quase toda a or	m	34.531	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	16
54	vira a Pátria, período de tempo, quase infinito, e	n	60.075	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	28
55	caso, em um lapso de tempo relativamente curt	m	100.562	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	46
56	siste a tempo e fora de tempo, repreende, suplic	m	38.893	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	83
57	io, em curto espaço de tempo será impossível e	m	32.834	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	15
58	a dão origem, antes de tempo, às solicitações s	m	80.259	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	37
59	gio da lembrança desse tempo. O espaço demas	m	9.706	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	4
60	ória, pouco ficou desse tempo, pois, dentro de	m	917	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	0
61	ais de um determinado tempo e os seus autore	n	82.483	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	38
62	esses, em determinado tempo, os colaboradores	n	194.173	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	90
63	timas que, no correr do tempo, ainda mais reforç	n	46.978	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	22
64	, porém, no decorrer do tempo, alguns aparecia	n	150.920	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	69
65	êm resistem à ação do tempo. Assim o estadist	m	192.609	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	89
66	e não julgueis antes do tempo, até que venha o	n	10.356	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	22

67	o irá, com o decorrer do tempo, controlar a índia.	n	6.144	f:\qualif~1\corpus~1\hnapo.txt	52
68	mente na retaguarda do tempo. Criaturas que pro	m	179.409	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	83
69	gualmente explosiva do tempo de vida, resultand	n	85	f:\qualif~1\corpus~1\ccdrucl.txt	4
70	s aos efeitos suaves do tempo, desde que consi	n	209.486	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	97
71	o chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu	n	24.686	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	52
72	a e aplainadora força do tempo e com a pressão	n	177.728	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	82
73	ã. Com o decurso do tempo e a experiência a	n	1.308	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	5
74	ualquer das façções do tempo e, por isso, perde	n	32.976	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	15
75	nsformado, no correr do tempo, em um instrume	n	165.270	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	76
76	Mesmo aqui, a ação do tempo é niveladora. As f	m	180.716	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	83
77	ntaria. As condições do tempo irão permitir, em	n	560	f:\qualif~1\corpus~1\hnapo.txt	5
78	e envelhecem antes do tempo. Nas saías das n	n	80.598	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	37
79	ssível que, no correr do tempo, não surgisse um	m	46.573	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	21
80	pagada pela esponja do tempo ou pelo menos to	m	22.289	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	10
81	que os sofrimentos do tempo presente não têm	n	4.215	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	9
82	lo, que é uma figura do tempo presente, no qual	n	43.713	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	93
83	possível. O decorrer do tempo provou a justeza	n	65.493	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	30
84	pois, com o decorrer do tempo, se tenha fixado;	n	97.119	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	45
85	etanto, com o correr do tempo se estimulava, po	n	45.715	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	21
86	e preferem, no correr do tempo, sofrer as maiore	n	209.780	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	97
87	grupo, que no correr do tempo tinha-se tornado	n	174.682	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	80
88	rior do Império, não dão tempo a uma fusão abso	m	123.336	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	57
89	Nunca, jamais, em tempo algum, eu seria fu	n	2.149	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	1
90	Precisamos reagir em tempo, contra a indiferen	n	1.460	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	6
91	nte, especialmente em tempo de guerra, onde o	n	584	f:\qualif~1\corpus~1\hnapo.txt	5
92	ncontrem meios de, em tempo, dominar o perigo	m	41.226	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	19
93	e do mesmo, ainda em tempo. Nunca vacilei, po	m	47.033	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	22
94	e existem, sem que em tempo oportuno possa e	m	22.835	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	10
95	o que adverte, ainda em tempo oportuno, o tal pe	m	32.579	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	15
96	não fosse desviada em tempo oportuno, teria de	n	60.957	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	28
97	sermos socorridos em tempo oportuno. T	n	42.000	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	89
98	o ou mais tarde, se em tempo os homens não	n	8.799	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	4
99	spirito combativo. Esse tempo não só não foi ut	m	210.358	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	97
100	linhas. Foi por esse tempo que se operou e	m	20.342	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	9
101	rém, durante todo esse tempo, se bate por uma	m	114.520	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	53
102	a ilusão porque, a esse tempo, Viena parecia ter	m	21.624	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	10
103	essa é esta: "Por este tempo virei, e Sara terá	n	4.863	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	10
104	ércio e a indústria. Já é tempo, porém, de ligar,	n	13.983	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	52
105	e exceções individuais. Tempo houve, na Ale	m	80.070	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	37
106	ivesse morado há longo tempo dentro de seus m	m	39.537	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	18
107	os retardados por longo tempo. É preciso qu	m	15.747	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	59
108	os retardados por longo tempo. É preciso que	m	15.217	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	57
109	m dia, apesar do longo tempo que passou desd	m	2.228	f:\qualif~1\corpus~1\hnapo.txt	19
110	anecido orgulho o longo tempo transcorrido. A te	m	10.402	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	39
111	, e não lhe restará mais tempo algum para a luta	m	189.533	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	87
112	podia suportar por mais tempo as instituições ca	m	21.152	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	80
113	vienense. Quanto mais tempo eu permanecia na	m	38.908	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	18
114	sse manter-se por mais tempo me pareceu inteir	m	38.946	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	18
115	os a passar muito mais tempo no serviço, devido	m	2.671	f:\qualif~1\corpus~1\hnapo.txt	22
116	quero retardar por mais tempo o prazer de dirigir	m	4.071	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	16
117	cola deve reservar mais tempo para o exercicios	m	127.576	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	58
118	uer disser, eu tive mais tempo para fazer isso e	m	3.395	f:\qualif~1\corpus~1\cvvolunt.txt	51
119	a isso daria, ao mesmo tempo, a melhor indicaç	m	169.478	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	78
120	a conhecer ao mesmo tempo a instituição e os	m	24.475	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	11
121	o e destruía ao mesmo tempo a Prússia e a Ba	m	61.093	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	28
122	ução. Causa ao mesmo tempo, a fraqueza e a i	m	9.177	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	4
123	s, enquanto, ao mesmo tempo, a França dilacer	m	196.306	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	91
124	sfixiantes e, ao mesmo tempo, absolutamente i	m	178.264	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	82
125	, mandando, ao mesmo tempo, alugar o circo K	m	155.781	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	72
126	a era, então, ao mesmo tempo, cérebro e vontad	m	21.553	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	10
127	aciência, e, ao mesmo tempo, com orgulhosa c	m	5.719	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	3
128	lo, sentindo, ao mesmo tempo, com toda a cert	m	38.793	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	17
129	ovimento e, ao mesmo tempo, conseguir a aten	m	168.029	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	77
130	extensão, e, ao mesmo tempo, conservá-la secr	m	169.643	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	78
131	arquitetura. Ao mesmo tempo, crescia cada vez	m	5.590	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	3
132	or direção e, ao mesmo tempo, das tropas mais	m	142.137	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	65
133	ro sangue e, ao mesmo tempo, de grande capaci	m	126.297	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	58
134	Áustria. Ao mesmo tempo de sua morte, já	m	38.211	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	18
135	eira caçada. Ao mesmo tempo decaía crescente	m	26.375	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	12
136	pela raça, e, ao mesmo tempo, declarar guerra a	m	137.372	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	63
137	rmas, mas, ao mesmo tempo, deve ser prepara	m	129.010	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	59
138	ópria luta, e, ao mesmo tempo, deveria produzir	m	154.578	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	71
139	ado, punha, ao mesmo tempo, diante dos meus	m	6.912	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	3
140	o e executar ao mesmo tempo e com grande har	m	6.602	f:\qualif~1\corpus~1\hnapo.txt	55

141	ua vida, mas ao mesmo tempo educação, també	m	187.235	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	86
142	fato de que, no mesmo tempo em que um corpo	m	168.797	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	78
143	nvelhecido e ao mesmo tempo, enrijado. Os que	m	52.506	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	24
144	ovimento e, ao mesmo tempo, esboçar um qua	m	83	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	0
145	nosso povo, ao mesmo tempo esmagarmos os	m	108.408	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	50
146	ria sugerido. Ao mesmo tempo, essa concepção	m	143.544	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	66
147	movimento. Ao mesmo tempo, esses acontecim	m	173.079	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	80
148	rdinados e, ao mesmo tempo, exigir deles resp	m	186.301	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	86
149	Estados e, ao mesmo tempo, favorecem uma p	m	178.695	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	82
150	lista e genial ao mesmo tempo! Finalmente tinha	m	215.170	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	99
151	movimento. Ao mesmo tempo, foi tomada unia	m	183.557	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	85
152	riais, tendo, ao mesmo tempo, garantidos pelas	m	6.682	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	25
153	aliança era ao mesmo tempo inexpressiva e arr	m	41.036	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	19
154	ue se fez foi, ao mesmo tempo, insuficiente e irri	m	81.604	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	37
155	e curiosos e ao mesmo tempo intratáveis. Usam	m	3.412	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	2
156	e negócios, ao mesmo tempo ladino e incrívelm	m	45.801	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	21
157	rensa fosse, ao mesmo tempo, manietada. Uma	m	77.096	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	35
158	trangeiro. E, ao mesmo tempo, nas efusões de	m	8.676	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	33
159	ível o corpo, ao mesmo tempo. Não é mais gro	m	127.776	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	59
160	dignação e, ao mesmo tempo, o desprezo.	m	4.499	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	2
161	negócios e, ao mesmo tempo, o seu judaísmo.	m	37.746	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	17
162	o, definindo, ao mesmo tempo, os rumos do se	m	2.243	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	9
163	a sua vida. Ao mesmo tempo, perante os seus	m	27.014	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	12
164	particulares do mesmo tempo poderemos comp	m	84.145	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	39
165	digo. Ao mesmo tempo prepara-me tamb	m	40.488	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	86
166	o seguinte. Ao mesmo tempo que se processav	m	77.908	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	36
167	importância, ao mesmo tempo que problemas es	m	26.953	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	12
168	ança judaica, ao mesmo tempo que a outra, sem	m	104.402	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	48
169	Asseverava, ao mesmo tempo, que a assembléi	m	152.673	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	70
170	ável quando, ao mesmo tempo que se luta para	m	108.280	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	50
171	necessário, ao mesmo tempo, que, pelo trabalh	m	7.208	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	27
172	rtalizados, e ao mesmo tempo recordar os julga	m	2.867	f:\qualif~1\corpus~1\hnapo.txt	24
173	diatamento. Ao mesmo tempo sabia muito bem	m	51.606	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	24
174	checos. Ao mesmo tempo, só um ignorante	m	34.401	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	16
175	ças, orando ao mesmo tempo também por nós,	m	32.470	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	69
176	ojado, mas, ao mesmo tempo, tão impressionad	m	12.692	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	6
177	se direito é, ao mesmo tempo, um dever dos m	m	125.278	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	57
178	epresentam, ao mesmo tempo, um exemplo e u	m	19.597	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	74
179	do. Deve ser ao mesmo tempo uma obra de ciên	m	3.033	f:\qualif~1\corpus~1\hnapo.txt	25
180	strei, sejam, ao mesmo tempo, uma convocação	m	18.174	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	68
181	ará na Itália. Ao mesmo tempo, uma parte do ex	m	6.809	f:\qualif~1\corpus~1\hnapo.txt	57
182	um crime e ao mesmo tempo, uma tolice, forne	m	198.860	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	92
183	cas gritavam ao mesmo tempo "urra" a esses pri	m	52.122	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	24
184	não ser senhor do meu tempo mas, ao contrário	m	2.204	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	1
185	nte: 1.º) que, há muito tempo. a Áustria deixara	m	40.111	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	19
186	podia resistir por muito tempo a essa luta.	m	22.362	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	10
187	nismo, ainda por muito tempo aparentar vida, m	m	122.136	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	56
188	o, não se passou muito tempo até que essas ins	m	190.332	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	88
189	a passa às vezes muito tempo, até chegar a ser	m	93.499	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	43
190	l que se passará muito tempo até que um povo	m	198.885	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	92
191	ulo, já estar ali há muito tempo, e que, só por u	m	60.481	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	28
192	a já existente há muito tempo e bem construída	m	189.310	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	87
193	mpério, ainda por muito tempo. Ele não é um el	m	205.381	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	95
194	s, que existia há muito tempo em Munique e er	m	155.587	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	71
195	transformado, há muito tempo, em um batalhão	m	155.295	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	71
196	s fortificações por muito tempo estão imortalizad	m	2.861	f:\qualif~1\corpus~1\hnapo.txt	24
197	res da nação. Há muito tempo eu tinha compree	m	62.978	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	29
198	rganização já há muito tempo existente. Essa o	m	187.618	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	87
199	e conceitos já há muito tempo existentes de fato	m	118.920	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	55
200	erdeu o que há já muito tempo intimamente lhe n	m	36.736	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	17
201	massas, durante muito tempo, mantêm-se na d	m	72.878	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	33
202	i permanecer por muito tempo. Nisso consiste t	m	141.298	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	65
203	odos estavam, há muito tempo, no seu íntimo, d	m	165.140	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	76
204	nda hipótese, há muito tempo não existiria mais	m	211.325	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	97
205	bem que, desde muito tempo, o seu fim está e	m	25.525	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	12
206	í decorre. Há muito tempo, os clubes polític	m	126.808	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	58
207	e ser mantida por muito tempo, pois que soment	m	215.434	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	99
208	nservado durante muito tempo, quer porque seja	m	11.261	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	5
209	eira de ver desde muito tempo repelida pela sua	m	20.817	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	10
210	ue se ficasse por muito tempo revoltado. Estava-	m	18.185	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	8
211	esia já tinha, há - muito tempo, sacrificado os fu	m	121.678	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	56
212	ha começado há muito tempo, sem que os índi	m	49.374	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	23
213	de manter-se por muito tempo somente baseado	m	89.697	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	41
214	m existir durante muito tempo. Sua missão não	m	110.558	f:\qualif~1\corpus~1\hhtlter.txt	51

215	er conservada por muito tempo. Só um empregad	m	184.720	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	85
216	superior. Durante muito tempo, travar-se-á uma	m	121.077	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	56
217	adestrar, durante muito tempo, um meio macac	m	134.017	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	61
218	ia nos atrasar por muito tempo. Um assalto, coro	m	155.913	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	72
219	mbora depois de muito tempo, uma compreens	m	184.286	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	85
220	deria esperar por muito tempo uma defesa ofens	m	44.654	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	21
221	nei pelo fato de naquele tempo ainda considerar	m	70.475	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	32
222	o Tirol do Sul. Naquele tempo, ajudaram esses	m	196.859	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	91
223	mais elevada. Naquele tempo, aos olhos do po	m	1.115	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	1
224	palavra falada. Naquele tempo, assisti a reuniõe	m	149.735	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	69
225	uei a conhecer (naquele tempo como meu superi	m	185.343	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	85
226	ssalto" que, já naquele tempo, contavam muitos	m	172.940	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	80
227	era muito difícil naquele tempo. Contávamos aind	m	184.739	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	85
228	ossa atenção, naquele tempo. De todos os lad	m	154.550	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	71
229	ços que saíam, naquele tempo, dos círculos do	m	154.881	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	71
230	nalista possuía naquele tempo e concorreram pa	m	166.526	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	77
231	ra muito difícil, naquele tempo, encontrar trabalh	m	7.430	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	3
232	ra classificado, naquele tempo, entre os grandes	m	185.950	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	86
233	adversários. Já naquele tempo era educada para	m	167.417	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	77
234	mês (para nós naquele tempo era uma soma en	m	184.630	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	85
235	rto, e sim três. Naquele tempo essas instalaçãoe	m	184.979	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	85
236	orar na luta. Já naquele tempo eu considerava to	m	38.552	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	18
237	ncamente que, naquele tempo, eu nutria fervente	m	214.451	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	99
238	muito sério. Já naquele tempo eu tinha uma aver	m	70.100	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	32
239	própria. Já naquele tempo exigi que, como n	m	186.250	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	86
240	m larga escala naquele tempo, é por nós produ	m	24.358	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	92
241	s urnas. Já naquele tempo, iniciei a minha l	m	174.359	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	80
242	seus cidadãos, naquele tempo isso não era abso	m	172.347	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	79
243	ção do Estado naquele tempo, mas de nenhum	m	167.253	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	77
244	a e ouro eram, naquele tempo - não esqueçamo	m	153.997	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	71
245	uerra do Brasil, naquele tempo, não dispunha ap	m	7.812	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	29
246	Todos os que, naquele tempo, não conseguiam	m	160.900	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	74
247	ais para que, já naquele tempo, não tivesse com	m	173.733	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	80
248	ham publicado, naquele tempo, o manifesto em	m	171.087	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	79
249	Estado. Já naquele tempo, o instinto de co	m	23.976	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	11
250	a temiam mais naquele tempo os organizadores	m	162.757	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	75
251	ei- a combater, naquele tempo, para que não se	m	196.432	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	91
252	co se traduzia, naquele tempo, por uma constan	m	950	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	0
253	a bruta? Já naquele tempo, por mais de um	m	53.915	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	25
254	ssas direções. Naquele tempo, porém, o caminh	m	159.626	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	73
255	bora Viena, já naquele tempo, possuísse duzen	m	16.419	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	8
256	e dinheiro, que, naquele tempo, pudéssemos ter.	m	184.919	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	85
257	fírmarmos que nós, naquele tempo - quase que dispo	m	174.763	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	80
258	asseguravam, naquele tempo, que estariam ab	m	183.271	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	84
259	apacidades, já naquele tempo, Schönerer me par	m	30.750	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	14
260	ampanha que, naquele tempo, se movia contra	m	16.907	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	8
261	anceiras eram, naquele tempo, sempre mais gra	m	188.984	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	87
262	lhor caminho já naquele tempo teria sido: o refor	m	191.865	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	89
263	nizações, que, naquele tempo, teriam tido corag	m	166.073	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	76
264	migo conviviam naquele tempo tinham-me por u	m	10.613	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	5
265	o tema. Quem, naquele tempo, tivesse realment	m	189.184	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	87
266	centos mil que, naquele tempo, tombaram nas b	m	162.341	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	75
267	icto. O que naquele tempo tornava a ação m	m	174.849	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	80
268	, promovíamos, naquele tempo, uma reunião, est	m	152.136	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	70
269	iva que se deu, naquele tempo, à nossa propaga	m	183.387	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	84
270	ha resistência, naquele tempo, à campanha de	m	174.392	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	80
271	m medir sacrifícios nem tempo, não entrando em	n	106.851	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	49
272	o obstante isso, nesse tempo aprendi mais do q	m	6.411	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	3
273	ia da vida diária, nesse tempo, em dois dos ma	m	11.591	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	5
274	o. A ocasião era, nesse tempo, em Viena, mais	m	21.408	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	10
275	-vos que estáveis nesse tempo sem Cristo, separ	m	26.644	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	56
276	ra, precisamente. neste tempo, a perseguição de	m	210.722	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	97
277	Todos são limitados no tempo. A questão, porém	n	105.271	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	48
278	ele diz: "Eu te ouvi, no tempo aceitável, e te aju	m	19.703	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	41
279	teza, constatar que, no tempo antigo, de muito	n	141.109	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	65
280	ldade em se orientar no tempo atual, do que, hoj	n	95.939	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	44
281	a bastante mau que, no tempo da paz, a política	n	206.078	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	95
282	são de que, mesmo no tempo da unificação e, p	n	105.539	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	48
283	ireito à imortalidade. No tempo da maior humilha	n	777	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	0
284	tes! Mais ou menos no tempo das guerras da In	n	49.683	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	23
285	rmos morreu Cristo, no tempo determinado, pelo	n	2.412	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	5
286	e todos: testemunho no tempo devido; por isso é	n	36.019	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	76
287	para o germanismo, no tempo do aparecimento	n	31.906	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	15
288	nto de solidariedade no tempo, e, implicitamente	n	10.323	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	39

289	acia britânica pense no tempo em que não mais	n	199.991	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	92
290	tes palradores como no tempo em que cada indi	n	52.679	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	24
291	ito e profundamente. No tempo livre, depois do tr	m	6.445	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	3
292	éramos pecadores, no tempo oportuno morreu	m	2.452	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	5
293	nifestar a sua justiça no tempo presente, de man	n	1.706	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	4
294	gnificação para o nosso tempo e finalmente se fa	n	23.394	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	11
295	s importantes do nosso tempo e como expressã	n	84.366	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	39
296	instrutivo para o nosso tempo estudar a causa	n	31.515	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	15
297	dos homens do nosso tempo, não é de admira	n	116.741	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	54
298	, tendo sido vós noutro tempo estranhos, inimig	m	31.315	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	66
299	ra prega a fê que noutro tempo impugnava; e por	m	23.557	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	50
300	que modo eu vivi noutro tempo no judaísmo; com	n	23.382	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	49
301	até necessário. Com o tempo, a opinião de Fre	m	588	f:\qualif~1\corpus~1\cemac.txt	9
302	destinadas a desafiar o tempo, a obra de integr	n	19.762	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	74
303	ologia popular e, com o tempo, a plasticidade in	n	146.367	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	67
304	ação". Eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui	n	19.716	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	41
305	onalidade mudou com o tempo. Ao falar da pers	n	1.311	f:\qualif~1\corpus~1\cemac.txt	20
306	e profetizar que, com o tempo, cada vez conqui	n	142.881	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	66
307	inanceira que durante o tempo da inflação, o sin	n	190.091	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	88
308	racia. Agora, predizer o tempo da duração deste	n	55.363	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	25
309	ferecido em libação e o tempo da minha dissolu	n	38.970	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	83
310	to ter desaparecido, e o tempo da primeira forma	n	98.521	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	45
311	m voltado a mim, com o tempo decorrido nesse i	n	6.032	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	3
312	norte-americana, com o tempo, deu lugar a que	n	192.455	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	89
313	de maneira que todo o tempo disponível da moc	n	80.345	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	37
314	a Alemanha, durante o tempo do seu serviço mi	n	180.920	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	83
315	a e educados, desde o tempo do serviço militar,	n	113.260	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	52
316	Longe vai, felizmente, o tempo em que os govern	n	17.378	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	65
317	to, tendo em atenção o tempo em que estamos,	n	7.187	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	15
318	ada "liberdade". Todo o tempo em que ele soube	n	94.110	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	43
319	om que se rememore o tempo em que o novo p	n	143.917	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	66
320	tes etc., durante todo o tempo em que o estado	m	10.171	f:\qualif~1\corpus~1\hnapo.txt	85
321	empastade. Já desde o tempo em que vivia em	n	49.873	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	23
322	çam a aparecer; só o tempo, entretanto, permi	n	17.825	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	67
323	aviam procurado todo o tempo! Estava achada a	n	215.181	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	99
324	que vos digo, irmãos: o tempo é breve; resta que	n	12.037	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	25
325	a o desemprego, com o tempo, haveria de destru	n	8.234	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	4
326	medida que passava o tempo, mais ficávamos	n	202.686	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	94
327	Assim ganhar-se-ia o tempo necessário para a	m	130.913	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	60
328	o a realidade prática, o tempo, o material huma	n	119.966	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	55
329	antigo ofício manual, o tempo ocupava talvez pa	n	101.787	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	47
330	esse interím, passava o tempo. Os grandes partici	n	155.656	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	71
331	do país. Quanto mais o tempo passava, mais de	n	21.508	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	10
332	a si e de recuperarem o tempo perdido. A vib	m	53.727	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	25
333	nspectos, recobrando o tempo, pois que os dia	n	28.066	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	59
334	reça vantagens. Com o tempo, porém, o êxito a	n	111.764	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	51
335	r da França e durante o tempo que durou a exec	n	213.183	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	98
336	ada à lei durante todo o tempo que seu marido vi	n	12.303	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	26
337	odos os dias, durante o tempo que se chama. H	m	41.511	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	88
338	proveitoso, sobretudo o tempo que passei em Vi	n	11.523	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	5
339	s diferentes Estados. O tempo realizou as esper	n	177.793	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	82
340	s que já eram ou com o tempo se me tornaram c	n	39.726	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	18
341	ei ainda? Faltar-me-ia o tempo, se eu quisesse	m	45.535	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	97
342	idade intelectual, com o tempo, seria mais difícil	n	141.802	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	65
343	bugalho até que, com o tempo, tornava- difícil dis	n	83.561	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	38
344	e a sua atuação. Com o tempo, tornei-me de fra	n	17.335	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	8
345	ado uno. Depois, com o tempo, tratar-se-ia de d	n	22.580	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	10
346	nde protesto coletivo, o tempourgia e, eu mesm	m	155.610	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	71
347	que nada fazer e perder tempo. Eu sempre me	m	206.030	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	95
348	tas. Assim, sem perder tempo nem oportunidade	m	21.397	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	10
349	resso e fazendo perder tempo precioso em disp	m	379	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	1
350	tividades, às vezes por tempo indefinido e até p	m	54.075	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	25
351	gindo, dentro em pouco tempo, a luta deles "co	m	102.197	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	47
352	doutrina. Em pouco tempo aprendi uma cois	m	145.246	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	67
353	ratos judeus, em pouco tempo, arrebatava o pod	m	117.010	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	54
354	al que, dentro de pouco tempo, centenas de milh	m	183.432	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	85
355	o como. Em pouco tempo, convenci-me de	m	5.913	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	3
356	ação intolerável. Pouco tempo depois pus-me a	m	184.512	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	85
357	a loucura; muito pouco tempo depois, já não ap	m	184.022	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	85
358	ser sacrificado. Pouco tempo depois, ela me pr	m	122	f:\qualif~1\corpus~1\cebartz.txt	51
359	17 e 20 horas, e, pouco tempo depois, nosso se	m	184.818	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	85
360	te peregrinação. Pouco tempo depois, meu pai f	m	956	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	0
361	mo um ideal. Em pouco tempo, desapareceria do	m	125.173	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	57
362	natural que, em pouco tempo, ele tenha vencid	m	103.577	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	47

363	l que, apenas há pouco tempo, elevou-se acima	m	6.729	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	3
364	esmo. Dentro de pouco tempo, eu me tinha tran	m	3.553	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	2
365	alor elevado. Em pouco tempo, fez da empresa	m	6.536	f:\qualif~1\corpus~1\cemac.txt	97
366	a contra ele. Em pouco tempo, já principia a rev	m	100.456	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	46
367	eu futuro, que há pouco tempo me tinha preocup	m	64.950	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	30
368	rmecer dentro de pouco tempo. Meu trabalho de	m	10.533	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	5
369	ndo perdem, em pouco tempo, o trabalho que h	m	7.870	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	4
370	ites. Assim, em pouco tempo, o judeu ameaça	m	98.726	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	45
371	idiano, dentro de pouco tempo pareceu-me ser o	m	7.590	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	3
372	u. Todavia, já em pouco tempo parecia ter sido ti	m	151.418	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	69
373	esma. Dentro de pouco tempo, Praga seguiu o	m	22.406	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	10
374	ncia. Ao cabo de pouco tempo, recomeçou, poré	m	151.172	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	69
375	tal maneira que pouco tempo seja preciso para	m	8.820	f:\qualif~1\corpus~1\hnapo.txt	74
376	Mas, dentro de pouco tempo, sentia verdadeira	m	24.094	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	11
377	l, que, dentro de pouco tempo, teria de subverter	m	23.239	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	11
378	do-se, dentro de pouco tempo, uma união para	m	174.620	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	80
379	próprio eu, e em pouco tempo, verificar-se-á qu	m	35.591	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	16
380	senhor do meu próprio tempo, dividi-lo melhor	m	10.552	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	5
381	razão é que é o próprio tempo que provoca a alt	m	147.971	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	68
382	a presente em qualquer tempo, o princípio parla	m	25.264	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	12
383	ices, para, em qualquer tempo, poder alienar a r	m	25.754	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	12
384	Bismarck em qualquer tempo poderia mobilizar	m	46.746	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	22
385	etc., pode, em qualquer tempo, ser privado dess	m	137.255	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	63
386	e São Paulo: Ha quanto tempo eu ansiava por u	m	11.854	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	44
387	às 10:00, sei lá quanto tempo leva isso. Você e	m	3.043	f:\qualif~1\corpus~1\cvvolunt.txt	46
388	sgotavelmente. Quanto tempo poderia a Aleman	m	61.961	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	29
389	los, e manifestou a seu tempo a sua palavra por	m	39.289	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	83
390	er o bem, porque a seu tempo colheremos, não	m	25.793	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	54
391	seja manifestado a seu tempo. Com efeito, o m	m	34.971	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	74
392	ões particulares do seu tempo, deve ou pode o	m	20.769	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	10
393	botadores, perde o seu tempo, e os que ousare	m	6.818	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	26
394	os homens que no seu tempo fizeram a Revoluç	m	169.236	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	78
395	administrar melhor seu tempo. O líder narcisista	m	5.482	f:\qualif~1\corpus~1\cemac.txt	81
396	, a qual mostrará, a seu tempo, o bem-aventurad	m	37.554	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	80
397	e Berlim foi, para o seu tempo, uma obra de ma	m	84.448	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	39
398	crifício completo do seu tempo. Além disso,	m	130.725	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	60
399	à humanidade e ao seu tempo. Isso seria im	m	24.705	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	11
400	mediata. Se sobrasse tempo e isso nos convie	m	152.977	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	70
401	A réplica era a um só tempo espirituosa e des	m	3.087	f:\qualif~1\corpus~1\cemac.txt	46
402	lo que eu, durante tanto tempo, almejava, e por	m	5.220	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	2
403	por meio de Davi, tanto tempo depois, com acim	m	41.794	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	89
404	proporcionava-me tanto tempo disponível que eu	m	2.245	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	1
405	rrogações que por tanto tempo foram objeto das	m	8.792	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	33
406	s, já existindo há tanto tempo o nosso. Quanto	m	160.695	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	74
407	em simpatias. Há tanto tempo que os intelectuai	m	134.417	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	62
408	. Logo, enquanto temos tempo, façamos bem a	m	25.800	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	54
409	ue os homens não têm tempo de se apegar à s	m	83.671	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	38
410	se já foi soldado, de um tempo cujo heroísmo era	n	136.235	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	62
411	r aplicação durante um tempo determinado e lim	m	31.396	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	15
412	mente ensinada em um tempo em que os memb	n	3.516	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	2
413	ua. Isso se dava em um tempo em que o governo	n	3.197	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	1
414	o na Pátria. Em um tempo em que os melho	n	53.668	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	25
415	fato de vivermos em um tempo em que a chama	n	79.867	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	37
416	o era insensato, em um tempo em que o adversá	n	165.697	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	76
417	to anunciar que virá um tempo em que se dará	n	136.025	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	62
418	ito necessários em um tempo em que é costum	n	71.727	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	33
419	ção social, que, há um tempo, garante os direit	n	16.492	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	62
420	por deixar isso rolar um tempo mais. Ah! Na	n	57	f:\qualif~1\corpus~1\cvvolunt.txt	1
421	ncial (...) não perder um tempo precioso, porque	m	5.986	f:\qualif~1\corpus~1\hnapo.txt	50
422	rvação. Quando um tempo vier não mais em	n	9.195	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	4
423	íram, tinham na verdade tempo de voltar para lá;	m	45.223	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	96
424	a e doutrina, porque virá tempo em que não supo	n	38.905	f:\qualif~1\corpus~1\hsp.txt	83
425	nem de leve. Esse tempo nos forçou a tom	m	151.685	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	70
426	do militar. Naquele tempo, eu ainda era sol	m	113.454	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	52
427	io alemão. Naquele tempo não estavam nas	m	196.456	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	91
428	nte partido. Naquele tempo, não havia, fora d	m	155.481	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	71
429	pensavam. Naquele tempo, pela primeira vez	m	163.158	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	75
430	gregação. Naquele tempo se conhecia melh	m	40.137	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	19
431	por diante. Naquele tempo, sem a mínima e	m	185.058	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	85
432	veria lutar. Nesse tempo, abriram-se-me o	m	6.220	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	3
433	a indivíduos. Nesse tempo, conseguimos dar	m	114.181	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	52
434	a presença. Nesse tempo eu não via a que	m	16.278	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	7
435	s seus pais. Nesse tempo, formavam-se no	m	1.296	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	1
436	r as coisas. Nesse tempo, na minha ingenui	m	19.565	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	9

437	nteiramente. Nesse tempo os meus certifica	m	2.815	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	1
438	randes centros. No tempo da guerra da inde	n	83.699	f:\qualif~1\corpus~1\hhitler.txt	38
439	entretanto, que, àquele tempo, a percepção dos	m	22.477	f:\qualif~1\corpus~1\hgetulio.txt	85

As linhas de concordância da palavra ‘vida’.

N	Concordance	SetWord No.File	%
1	anas das mulheres alemãs custaram a vida a centenas de milhares de hom	m 59.782 hhitler.txt	28
2	cessita ser melhorado, renasce para a vida a "comissão" e recomeça-se a bu	m 116.725 c:\texts\agnes\hhitler.txt	54
3	ssas: Paulo, Apolo, Cefas, o mundo, a vida, a morte, as coisas presentes, as	n 10.261 c:\texts\agnes\hsp.txt	21
4	o centro do sistema nervoso de toda a vida alemã, poderia ser, aos olhos dos	m 212.283 c:\texts\agnes\hhitler.txt	98
5	erra e conquistam para a produção e a vida civilizada novas faixas de território	n 12.423 c:\texts\agnes\hgetulio.tx	46
6	ue vivo, é Cristo que vive em mim. E a vida com que eu vivo agora na carne, vi	n 24.001 c:\texts\agnes\hsp.txt	51
7	e algum dia, para isso se arriscasse a vida, consumir-se-ia um crime combat	n 197.235 c:\texts\agnes\hhitler.txt	91
8	observar estes preceitos, terá neles a vida". Cristo remiu-nos da lei, feito mal	n 24.273 c:\texts\agnes\hsp.txt	51
9	ítico. Como procurava aprender a vida cultural e artística dos judeus sob	n 18.854 c:\texts\agnes\hhitler.txt	9
10	ército seria sem conseqüências para a vida da nação? Não foi o grito de g	m 71.556 c:\texts\agnes\hhitler.txt	33
11	e começa gradualmente a envenenar a vida da nação sob sua proteção e cont	m 138.924 c:\texts\agnes\hhitler.txt	64
12	átria, estimam mais o seu eu do que a vida da coletividade. Não quero de	n 216.443 c:\texts\agnes\hhitler.txt	100
13	sto assim: que forma deverá assumir a vida da nação alemã em um futuro tan	m 41.136 c:\texts\agnes\hhitler.txt	19
14	da, haveria de restaurar a liberdade e a vida da nação alemã. Pensando n	m 115.856 c:\texts\agnes\hhitler.txt	53
15	rou-se a pôr, lenta, mas firmemente, a vida da nação sob sua proteção e cont	m 74.050 c:\texts\agnes\hhitler.txt	34
16	da a legislação e, na realidade, toda a vida da nação, devem por ela ser influe	m 140.189 c:\texts\agnes\hhitler.txt	64
17	iceiro, com ela aniquilar rapidamente a vida das nações livres da terra. Tudo is	m 118.997 c:\texts\agnes\hhitler.txt	55
18	. Ela deve organizar, novamente, a vida de toda a nação e, por esse motiv	m 181.189 c:\texts\agnes\hhitler.txt	83
19	reflexões. Na casa paterna, durante a vida de meu pai, não me lembro de tê-l	n 16.099 c:\texts\agnes\hhitler.txt	7
20	istência de seu filho, para poupar-lhe a vida de dificuldades que ele próprio ex	n 5.038 c:\texts\agnes\hhitler.txt	2
21	tificação de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste nos nosso	n 19.058 c:\texts\agnes\hsp.txt	40
22	esprezo o direito único que explica a vida de um povo. Povos que se tornam	m 105.106 c:\texts\agnes\hhitler.txt	48
23	é cheia de proações, na atualidade, a vida de um Chefe de Estado, conscien	n 18.364 c:\texts\agnes\hgetulio.tx	69
24	oportuno, teria talvez influído sobre a vida de um milhão de homens honesto	n 213.851 c:\texts\agnes\hhitler.txt	99
25	quando os negócios monopolizavam a vida de nosso povo e enfraqueciam as	n 48.271 c:\texts\agnes\hhitler.txt	22
26	á pouco abandonado e de recomeçar a vida de outrora. Não há perseguição q	n 99.080 c:\texts\agnes\hhitler.txt	45
27	vidas, também para o futuro o solo e a vida de nosso povo não advirá de nenh	n 204.820 c:\texts\agnes\hhitler.txt	95
28	o amor de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste na nossa c	n 19.083 c:\texts\agnes\hsp.txt	40
29	imais em condomínio, vai servir para a vida dela particular e vai servir para nó	n 4.342 c:\texts\agnes\cvvolunt.tx	66
30	oléstia lentamente contaminou toda a vida do país e mais intensamente a vid	m 75.619 c:\texts\agnes\hhitler.txt	35
31	iro, a fim de, por esse modo, garantir a vida do povo. Portanto, política rur	m 43.399 c:\texts\agnes\hhitler.txt	20
32	ro e a morte do mais fraco simboliza a vida do mais forte, com as mesmas de	m 212.807 c:\texts\agnes\hhitler.txt	98
33	ção das riquezas materiais, como se a vida do homem consistisse na mera s	n 1.372 c:\texts\agnes\hgetulio.txt	5
34	a alegação de que o Estado defende a vida dos seus cidadãos, naquele temp	m 172.342 c:\texts\agnes\hhitler.txt	79
35	o de poder garantir-se por esse meio a vida e o futuro, qualquer tentativa de u	m 42.798 c:\texts\agnes\hhitler.txt	20
36	dientes ao Pai dos espíritos para ter a vida? E aqueles castigam-nos por um	m 45.920 c:\texts\agnes\hsp.txt	98
37	ã e esteja disposto a falá-la por toda a vida e a votar em qualquer dos partido	m 120.859 c:\texts\agnes\hhitler.txt	55
38	tro de pouco tempo, uma união para a vida e para a morte. Essas lutas,	m 174.625 c:\texts\agnes\hhitler.txt	80
39	de íntima, rebaixa o homem por toda a vida, e as conseqüências físicas e inte	m 105.242 c:\texts\agnes\hhitler.txt	48
40	o qual destruiu a morte e pôs a claro a vida e a imortalidade, por meio do Eva	m 37.928 c:\texts\agnes\hsp.txt	81
41	m com seu empregador durante toda a vida e toda a sua carreira profissional.	m 1.073 c:\texts\agnes\ccdruck.tx	48
42	grupos profissionais que constituem a vida econômica do país. Sentimos	m 21.748 c:\texts\agnes\hgetulio.tx	82
43	ortal. A morte, pois, opera em nós, e a vida em vós. Mas, tendo o mesm	n 19.100 c:\texts\agnes\hsp.txt	40
44	a rádio-peão. Isso é bobagem porque a vida está acontecendo ali. Às vezes s	n 1.025 c:\texts\agnes\ccmoto.txt	67
45	o é a morte. Mas a graça de Deus é a vida eterna em nosso Senhor Jesus Cr	n 3.274 c:\texts\agnes\hsp.txt	7
46	r a cada um segundo as suas obras: a vida eterna aos que, perseverando na	n 812 c:\texts\agnes\hsp.txt	2
47	assim reine a graça pela justiça para a vida eterna, por meio de Jesus Cristo	n 2.803 c:\texts\agnes\hsp.txt	6
48	ate o bom combate da fê, conquista a vida eterna, para a qual foste chamado	n 37.491 c:\texts\agnes\hsp.txt	80
49	emplo dos que hão de crer nele para a vida eterna. Ao Rei dos séculos, imort	m 35.840 c:\texts\agnes\hsp.txt	76
50	meia no Espírito, colherá do Espírito a vida eterna. Não nos cansemos, pois,	m 25.780 c:\texts\agnes\hsp.txt	54
51	r vosso fruto a santificação e por fim a vida eterna. Porque o estipêndio do pe	m 3.257 c:\texts\agnes\hsp.txt	7
52	reuniões não vê vida. Nos corredores a vida é dinâmica. É preciso trazer isso	m 1.046 c:\texts\agnes\ccmoto.txt	68
53	smo tempo, deve ser preparado para a Vida futura. Nessa escola é que o rap	m 129.016 c:\texts\agnes\hhitler.txt	59
54	ntia eficaz. O que o costume é, para a vida geral, assim é a lei para o Estado	m 84.991 c:\texts\agnes\hhitler.txt	39
55	o seu papel: nós arriscamos outrora a vida, hoje aquela corja afia a língua.	n 196.808 c:\texts\agnes\hhitler.txt	91
56	ura polimorfia não só seria inútil para a vida humana, mas provavelmente contri	n 118.212 c:\texts\agnes\hhitler.txt	54
57	udeu é o grande mestre na mentira". A vida impele o judeu para a mentira, par	m 97.497 c:\texts\agnes\hhitler.txt	45
58	r, já noutros tempos ele não tolerava a vida inativa em casa. Ainda não contav	m 997 c:\texts\agnes\hhitler.txt	0
59	essas loucuras representem de fato a vida interna não é de duvidar. Não se c	m 83.435 c:\texts\agnes\hhitler.txt	38
60	o céu é Inferno e, inversamente, que a vida mais miserável é um verdadeiro p	m 87.613 c:\texts\agnes\hhitler.txt	40
61	se relacionasse com guerra ou com a vida militar. Sob outro aspecto, isso ta	m 1.626 c:\texts\agnes\hhitler.txt	1
62	e, ao contrário, o homem que prefere a vida morre ao cobrir-se de vergonha.	n 3.297 c:\texts\agnes\hnapo.txt	27
63	smos viciosos, que deformavam toda a vida nacional e impediam seu crescim	m 21.165 c:\texts\agnes\hgetulio.tx	80
64	mais urgentes. A geração que dirige a vida nacional sempre enfrentá-lo coraja	m 26.102 c:\texts\agnes\hgetulio.tx	99
65	rendimento das instituições e ajustar a vida nacional às diretivas assentadas,	m 21.886 c:\texts\agnes\hgetulio.tx	83
66	stou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principado	n 4.647 c:\texts\agnes\hsp.txt	10
67	a lei: tanto mais complexa se torna a vida no momento que passa, tanto mai	m 10.654 c:\texts\agnes\hgetulio.tx	40
68	ável alimento, o indivíduo que prefere a vida nos seus cantões não poderá ser	n 163.941 c:\texts\agnes\hhitler.txt	75

69	lavra do poeta: "e se não arriscardes a vida, nunca vencereis na vida", isto é,	n 47.868	c:\texts\agnes\hhitler.txt	22
70	apacidade de conservar e reproduzir a vida, o elemento pior muito ,mais depr	n 90.589	c:\texts\agnes\hhitler.txt	42
71	tância lhe confere e a seus cidadãos a vida oferece. Nós os nacionais so	m 205.123	c:\texts\agnes\hhitler.txt	95
72	a principia lentamente a enlaçar toda a vida oficial, a dirigi-la e empurrá-la, ten	m 100.981	c:\texts\agnes\hhitler.txt	46
73	ecimento - que se comprometa, para a vida ou para a morte, com uma nação	n 194.820	c:\texts\agnes\hhitler.txt	90
74	corredor. E a atitude extrapola para a vida pessoal dos funcionários. Não dá	m 1.116	c:\texts\agnes\ccmoto.txt	73
75	convicção religiosa de que, para ele, a vida política deveria ser, não uma simp	m 116.041	c:\texts\agnes\hhitler.txt	53
76	ncipal da incrível dominação de toda a vida política justamente pelos elemento	m 25.354	c:\texts\agnes\hhitler.txt	12
77	a vida do país e mais intensamente a vida política. Por toda parte, começou	m 75.626	c:\texts\agnes\hhitler.txt	35
78	dos os homens a justificação que dá a vida. Porque, assim como pela desobe	n 2.742	c:\texts\agnes\hsp.txt	6
79	mentos raciais em si, educá-los para a vida prática. Faz-se necessário també	m 137.341	c:\texts\agnes\hhitler.txt	63
80	e responsabilidade conta. mina toda a vida pública e encontra a sua mais alt	m 130.237	c:\texts\agnes\hhitler.txt	60
81	tos de parte os que agora controlam a vida pública e deve-se procurar uma no	m 140.478	c:\texts\agnes\hhitler.txt	64
82	impor uma nova maneira de encarar a vida pública, de acordo com os seus p	m 140.889	c:\texts\agnes\hhitler.txt	65
83	mais essas se sentirão atraídas para a vida pública. Quanto mais tacanho	m 25.410	c:\texts\agnes\hhitler.txt	12
84	utrorra, deveria fazer a diferença entre a vida que aparentavam e as razões da	m 8.858	c:\texts\agnes\hhitler.txt	4
85	essa idéia representa um perigo para a vida racial dos portadores de uma étic	m 119.287	c:\texts\agnes\hhitler.txt	55
86	ambém nesta importante questão foi a vida real que me serviu de mestre.	m 14.464	c:\texts\agnes\hhitler.txt	7
87	morte, estavam em escravidão toda a vida. Realmente em nenhum lugar el	n 41.207	c:\texts\agnes\hsp.txt	88
88	ossos corações, para a morte e para a vida. Tenho muita confiança convosco,	n 20.093	c:\texts\agnes\hsp.txt	42
89	deve facilitar a existência do Estado. A vida Toda tem que se circunscrever em	m 120.453	c:\texts\agnes\hhitler.txt	55
90	bilidade no emprego, e emprego para a vida toda - com a suposição implícita	m 1.057	c:\texts\agnes\ccdruck.tx	48
91	ão tem sentido, pois o emprego para a vida toda no Japão, mesmo para os as	m 869	c:\texts\agnes\ccdruck.tx	39
92	sa japonesa, com seu emprego para a vida toda, seja algo que existe apenas	m 838	c:\texts\agnes\ccdruck.tx	38
93	iante, tinha realmente emprego para a vida toda. E todo funcionário de uma e	m 938	c:\texts\agnes\ccdruck.tx	42
94	a Prússia, a tal ponto que arriscava a vida um alemão do norte que assistiss	n 174.436	c:\texts\agnes\hhitler.txt	80
95	ste dadaísmo literário, compreender a "vida íntima", apoiado na proverbial incl	m 15.896	c:\texts\agnes\hhitler.txt	7
96	residem no país apenas para ganhar a vida. A concessão do título de cid	m 137.181	c:\texts\agnes\hhitler.txt	63
97	ue ela me sirva de ensinamento para a vida. Assim como logo cedo tornei	m 4.727	c:\texts\agnes\hhitler.txt	2
98	que se refletem praticamente sobre a vida. Nesse fato vemos também u	n 84.589	c:\texts\agnes\hhitler.txt	39
99	mundo de lutas eternas, não merece a vida. Por mais doloroso que isso s	n 91.857	c:\texts\agnes\hhitler.txt	42
100	preensíveis como se constituíssem a vida íntima destes, retirando assim, de	m 83.412	c:\texts\agnes\hhitler.txt	38
101	aneira ditatorial. Mas esse só adquirirá vida se, em sua própria evolução, se ti	n 187.441	c:\texts\agnes\hhitler.txt	86
102	ismo, ainda por muito tempo aparentar vida, mas o envenenamento da raça cr	m 122.138	c:\texts\agnes\hhitler.txt	56
103	o consumada, em todos os setores da vida, a separação do trabalhador e do	m 101.955	c:\texts\agnes\hhitler.txt	47
104	des em contrário. As contingências da vida a que, de um modo ou de outro, e	n 14.159	c:\texts\agnes\hhitler.txt	6
105	seja capaz de resistir à tempestade da vida, a natureza mantém a raça, a pró	m 41.394	c:\texts\agnes\hhitler.txt	19
106	e cultural e todas as manifestações da vida a ela condicionadas sofrerão profu	m 122.117	c:\texts\agnes\hhitler.txt	56
107	radores, cujos nomes estão no livro da vida. Alegrai-vos incessantemente	m 30.507	c:\texts\agnes\hsp.txt	64
108	mpletamente desnorteado no meio da vida alegre das grandes cidades.	m 81.495	c:\texts\agnes\hhitler.txt	37
109	sentimento nacional, ou de defesa da vida alemã, da língua e também da lib	m 35.299	c:\texts\agnes\hhitler.txt	16
110	a, da nação,' em todas as fronteiras da vida artística e cultural que lhes inspira	m 9.390	c:\texts\agnes\hhitler.txt	4
111	ndem a uma profunda necessidade da vida, assim a sublimidade da beleza e	n 117.980	c:\texts\agnes\hhitler.txt	54
112	Estado Novo remodelou os quadros da vida brasileira e, com referência ao Ex	m 8.532	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	32
113	ncretamente aos problemas atuais da vida brasileira, considerada nas suas f	m 2.232	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	9
114	mentais, que os problemas básicos da vida brasileira, sem distinção de regiõe	m 17.083	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	64
115	m resolver os problemas primaciais da vida brasileira, e entre eles figura, prec	m 7.925	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	30
116	ajustamento completo dos quadros da vida brasileira, desde a subestrutura e	m 6.583	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	25
117	mo um reajustamento dos quadros da vida brasileira. Esse reajustamento terá	m 7.509	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	28
118	e a viam dantes, no quadro estreito da vida burguesa - o que explica talvez o f	n 93.206	c:\texts\agnes\hhitler.txt	43
119	onumentos que sejam a expressão da vida coletiva. Não é, por isso, de admir	n 84.553	c:\texts\agnes\hhitler.txt	39
120	m tupi-guarani, "chuva, a essência da vida". Costumo brincar que o nome da	m 1.519	c:\texts\agnes\ccmoto.txt	98
121	, mas também a todas as questões da vida cultural propriamente. O Estad	n 38.656	c:\texts\agnes\hhitler.txt	18
122	ria desaparecido dos outros setores da vida da nação, se o exército, por sua e	m 88.953	c:\texts\agnes\hhitler.txt	41
123	o, a fim de que o ato mais, sagrado da vida de família deixe de ser causa de a	n 15.250	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	57
124	vo, a fim de que o ato mais sagrado da vida de família deixe de ser causa de a	n 15.780	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	59
125	rgueses não hesitem no sacrifício da vida de milhões, nos campos de batal	n 213.877	c:\texts\agnes\hhitler.txt	99
126	os anos, de tal maneira dependente da vida de Francisco José, que a morte d	n 50.279	c:\texts\agnes\hhitler.txt	23
127	ssa profissão, inclusive a descrição da vida de meu pai, malogravam-se, prod	n 2.171	c:\texts\agnes\hhitler.txt	1
128	le mais com as reais possibilidades da vida, de que conhecimento tinha Schö	m 30.866	c:\texts\agnes\hhitler.txt	14
129	ção para o aperfeiçoamento prático da vida de uma população, enquanto não	n 118.373	c:\texts\agnes\hhitler.txt	54
130	ental e a razão pura, a observação da vida de Viena prestou-me serviços ine	m 17.438	c:\texts\agnes\hhitler.txt	8
131	tendimento obscurecido, afastados da vida de Deus pela ignorância que há n	m 27.586	c:\texts\agnes\hsp.txt	58
132	instruído, de entender alguma coisa da vida, de possuir cultura, ao passo que	m 11.037	c:\texts\agnes\hhitler.txt	5
133	eram a descrição real da vida, mas da vida de artistas da maior elevação mor	n 83.486	c:\texts\agnes\hhitler.txt	38
134	por exemplo, a lembrança histórica da vida de Frederico o Grande não tiver d	n 82.767	c:\texts\agnes\hhitler.txt	38
135	neira, uma religião sem a convicção da vida depois da morte. Em verdade, o T	n 97.850	c:\texts\agnes\hhitler.txt	45
136	dita em uma evolução mais elevada da vida deve admitir que todas as manifes	n 137.978	c:\texts\agnes\hhitler.txt	63
137	ferece a respeito das necessidades da vida diária e a convicção definitiva daí r	m 139.212	c:\texts\agnes\hhitler.txt	64
138	ue passei em Viena. A experiência da vida diária servia de estímulo para sem	m 11.531	c:\texts\agnes\hhitler.txt	5
139	no cérebro. Quando as exigências da vida diária dele reclamam o justo empr	m 11.129	c:\texts\agnes\hhitler.txt	5
140	ção se trata de pequenos problemas da vida diária, mas sobretudo de questão	m 36.373	c:\texts\agnes\hhitler.txt	17
141	alidade. Assim, a experiência da vida diária, nesse tempo, em dois dos	m 11.588	c:\texts\agnes\hhitler.txt	5
142	ndência de nosso povo, da garantia da vida, do futuro e, em uma palavra, da h	n 55.930	c:\texts\agnes\hhitler.txt	26

143	amente corresponde às condições da vida do povo que representa mas tamb	m 122.856	c:\texts\agnes\hhitler.txt	56
144	. As organizações estão em função da vida, do desenvolvimento orgânico de u	m 181.352	c:\texts\agnes\hhitler.txt	84
145	ue a subordinação dos interesses e da vida do indivíduo à coletividade, isso ta	n 95.335	c:\texts\agnes\hhitler.txt	44
146	forneia sangue fresco à circulação da vida do Estado e da sua cultura. Viena	m 21.541	c:\texts\agnes\hhitler.txt	10
147	ra do judaísmo em vários aspectos da vida do povo, deve ser vista como um	m 138.941	c:\texts\agnes\hhitler.txt	64
148	convívio em momento excepcional da vida do país. Quiseram as forças integ	m 6.026	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	23
149	ua conservação a mais alta missão da vida dos indivíduos. Em resumo, p	n 121.528	c:\texts\agnes\hhitler.txt	56
150	erenciava-se em pouco ou em nada da vida dos outros. Sem cuidados, podia	n 6.636	c:\texts\agnes\hhitler.txt	3
151	ais o indispensável à reconstrução da vida e do futuro da nação. Ao contrário	m 204.269	c:\texts\agnes\hhitler.txt	94
152	o das instituições mais importantes da vida econômica da nação. Mas a sua i	m 187.183	c:\texts\agnes\hhitler.txt	86
153	r uma impressão muito aproximada da vida econômica e da realidade brasileir	m 10.783	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	40
154	uramente mecânicos, pela melhoria da vida econômica, etc., isto é, por uma	m 137.722	c:\texts\agnes\hhitler.txt	63
155	aro do Estado em todos os setores da vida econômica. No que diz respeito à	m 22.230	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	84
156	nte rentável no terreno das ciências da vida - embora as ações da Monsanto t	m 2.488	c:\texts\agnes\cemac.txt	38
157	partido dessa verdade em benefício da vida espiritual da coletividade. Pensa-s	m 133.653	c:\texts\agnes\hhitler.txt	61
158	recordação um ligeiro brilho, a noite da vida espiritual igualmente se acha sua	m 92.903	c:\texts\agnes\hhitler.txt	43
159	gundo a piedade, para a esperança da vida eterna, que Deus, que não mente,	m 39.272	c:\texts\agnes\hsp.txt	83
160	pela sua graça, sejamos herdeiros da vida eterna, segundo a esperança.	m 39.953	c:\texts\agnes\hsp.txt	85
161	te, mas que se desenvolve ao longo da vida. É conhecer nossos pontos f	n 36	c:\texts\agnes\cegeorge.tx	11
162	ponto de arrastá-lo ao sacrifício até da vida. Foi, pois, inútil essa miserável tát	n 58.168	c:\texts\agnes\hhitler.txt	27
163	r. A pobreza e a dura realidade da vida forçaram-me a tomar uma rápida r	m 5.353	c:\texts\agnes\hhitler.txt	2
164	vivo, mas, em todos os momentos da vida, fracassar miseravelmente. A cad	m 133.800	c:\texts\agnes\hhitler.txt	61
165	s agradeço o ter-me livrado do tédio da vida fácil e ter-me tirado do conforto de	m 6.174	c:\texts\agnes\hhitler.txt	3
166	sas forças, promover-se-á a defesa da vida física e, por outro - lado, o deseny	n 122.443	c:\texts\agnes\hhitler.txt	56
167	quecer, em todas as manifestações da vida humana, o princípio da personalid	n 139.020	c:\texts\agnes\hhitler.txt	64
168	na necessidade de uma idealização da vida humana, pois só nela vê a justific	n 119.256	c:\texts\agnes\hhitler.txt	55
169	nais humorísticos, a que se tivesse da vida inglesa e mais ainda do Império u	m 45.733	c:\texts\agnes\hhitler.txt	21
170	fato de crescerem as necessidades da vida mais do que o número da populaç	n 41.931	c:\texts\agnes\hhitler.txt	19
171	que pensam ser a finalidade única da vida manter inalterável a situação atual	m 124.391	c:\texts\agnes\hhitler.txt	57
172	stá arranjado não na ordem natural da vida mas na ordem de sucessão dos li	m 11.104	c:\texts\agnes\hhitler.txt	5
173	e um Bocklin eram a descrição real da vida, mas da vida de artistas da maior	m 83.483	c:\texts\agnes\hhitler.txt	38
174	de visando somente a manutenção da vida, mas uma criação que não vai de	n 94.891	c:\texts\agnes\hhitler.txt	43
175	dito agrícola. E aqui, neste recanto da vida mineira, neste recanto glorioso da	m 13.821	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	52
176	tade geral em favor da conservação da vida. Na luta pelas novas idéias - que	n 124.317	c:\texts\agnes\hhitler.txt	57
177	modo gera], visa o aperfeiçoamento da vida na procriação. Essa hipótese não	n 90.269	c:\texts\agnes\hhitler.txt	41
178	cer os elementos de reconstituição da vida nacional, desde os seus primórdio	m 1.194	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	5
179	curto espaço de tempo, no cenário da vida nacional. Pudestes verificar, pela	m 227	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	1
180	spondiam às realidades palpantes da vida nacional. Eram formas sem subst	m 4.390	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	17
181	s interesses de grupo os interesses da vida nacional. E São Paulo, hoje, integ	m 11.123	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	42
182	quisições fundamentais desta fase da vida nacional. Projeção internacion	m 25.413	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	96
183	tro e, sim, segundo as leis eternas da vida neste mundo, que são e sempre s	m 214.162	c:\texts\agnes\hhitler.txt	99
184	da Sérvia nem da Áustria, e sim da vida ou morte da nação alemã. Pel	m 50.980	c:\texts\agnes\hhitler.txt	23
185	-a no batismo da água pela palavra da vida, para apresentar a si mesmo est	m 28.228	c:\texts\agnes\hsp.txt	60
186	teiramente a sua antiga concepção da vida, para, pouco a pouco, transformar	m 8.063	c:\texts\agnes\hhitler.txt	4
187	o de sua atividade. O panorama da vida parlamentar parecia tanto mais la	m 26.550	c:\texts\agnes\hhitler.txt	12
188	ervação dos acontecimentos gerais da vida política. Aprofundei-me novamente	m 49.003	c:\texts\agnes\hhitler.txt	23
189	para tudo é útil, tendo a promessa da vida presente e da futura. Palavra fiel	m 36.603	c:\texts\agnes\hsp.txt	78
190	vida e, mais ainda as expectativas da vida profissional do indivíduo, e princip	m 353	c:\texts\agnes\ccdruck.tx	16
191	râneos, velhos e dignos caracteres da vida pública e administrativa eram con	m 27.024	c:\texts\agnes\hhitler.txt	12
192	dos se estendem a todos os ramos da vida pública, exigindo, pois, constante	m 27.970	c:\texts\agnes\hhitler.txt	13
193	lhos abertos pelo deslumbramento da vida que recém-desponta, a essa moci	m 4.727	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	18
194	tade de Deus, segundo a promessa da vida, que há em Jesus Cristo, a Timót	m 37.706	c:\texts\agnes\hsp.txt	80
195	ia de aço, e, destruindo o invólucro da vida quotidiana, descobre o âmago até	m 93.306	c:\texts\agnes\hhitler.txt	43
196	s, com a raça genial. Na monotonia da vida quotidiana, indivíduos de valor cos	m 93.149	c:\texts\agnes\hhitler.txt	43
197	advertências, mas por meio da luta da vida quotidiana. Nela e por ela o movi	m 187.804	c:\texts\agnes\hhitler.txt	87
198	todos os pequenos aborrecimentos da vida quotidiana. Acrescente-se mais o	m 39.654	c:\texts\agnes\hhitler.txt	18
199	apenas um verniz japonês. A base da vida real não é mais a cultura específic	m 92.326	c:\texts\agnes\hhitler.txt	42
200	ininterruptamente, a dura realidade da vida, receber, no decurso de muitos an	n 187.471	c:\texts\agnes\hhitler.txt	86
201	o do mesmo. Se qualquer problema da vida se apresenta para exame ou cont	n 11.314	c:\texts\agnes\hhitler.txt	5
202	m triunfar sobre as vilezas comuns da vida. Se esses homens, bons e bravos	n 14.102	c:\texts\agnes\hhitler.txt	6
203	, que o acaso deixa viver ou arranca da vida, sem que o mundo mais próximo	m 70.366	c:\texts\agnes\hhitler.txt	32
204	entos de propulsão da economia e da vida social brasileira, permanecer inerte	m 300	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	1
205	no se erige em arbítrio dos conflitos da vida social e harmoniza os direitos e o	m 10.249	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	38
206	aceitação e acatamento às normas da vida tranqüila e operosa. Creio exist	m 9.932	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	37
207	o homem a elevar-se acima do nível da vida vulgar, contribui em verdade para	m 118.006	c:\texts\agnes\hhitler.txt	54
208	pela primeira vez, na grande escola da vida. Então começa a mesma exis	m 10.171	c:\texts\agnes\hhitler.txt	5
209	Jesus Cristo dos mortos, também dará vida aos vossos corpos mortais, por m	n 4.081	c:\texts\agnes\hsp.txt	9
210	ado, poderá, elevando o seu padrão de vida, aumentar o consumo, adquirir ma	m 7.298	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	27
211	o início do século XX, a expectativa de vida da instituição empregadora tem re	m 247	c:\texts\agnes\ccdruck.tx	12
212	medidas destinadas a elevar o nível de vida das populações; o amparo finance	n 17.146	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	64
213	muito rapidamente, as expectativas de vida das organizações empregadoras tê	m 369	c:\texts\agnes\ccdruck.tx	17
214	o fica eliminado o biltre com o risco de vida de um idealista insubstituível.	n 170.439	c:\texts\agnes\hhitler.txt	78
215	do caracteriza-se sempre pela falta de vida, de alma, tal como acontece com	m 133.747	c:\texts\agnes\hhitler.txt	61
216	ujeitando o mais fraco a condições de vida difíceis, que, só por isso, o númer	m 90.633	c:\texts\agnes\hhitler.txt	42

217	No entanto, embora a expectativa de vida do indivíduo, e principalmente do t	n 221	c:\texts\agnes\ccdruck.tx	10
218	ndam ao nível intelectual e ao modo de vida dos leitores. Um livro que é dest	m 146.601	c:\texts\agnes\hhitler.txt	67
219	e luta pela melhoria das condições de vida dos mesmos e o sindicato como i	m 14.507	c:\texts\agnes\hhitler.txt	7
220	s de construção. E as expectativas de vida, e principalmente as expectativas	m 178	c:\texts\agnes\ccdruck.tx	8
221	da justiça da História, em uma luta de vida e de morte. Enquanto naquele	m 35.650	c:\texts\agnes\hhitler.txt	17
222	Significava isso, aliás, um combate de vida e de morte, só havendo esperanç	m 211.770	c:\texts\agnes\hhitler.txt	98
223	erdid e foi substituída por uma luta de vida e de morte pela vitória. A vitóri	m 62.543	c:\texts\agnes\hhitler.txt	29
224	novamente fundadas. As condições de vida e de trabalho eram mais do que d	m 101.729	c:\texts\agnes\hhitler.txt	47
225	que o desfecho infeliz daquela luta de vida e morte só poderia produzir efeito	m 71.802	c:\texts\agnes\hhitler.txt	33
226	a propaganda de guerra, numa luta de vida e de morte. Fossem esses po	m 56.439	c:\texts\agnes\hhitler.txt	26
227	as o resultado não terá capacidade de vida, e sim que será, seguramente, u	m 187.543	c:\texts\agnes\hhitler.txt	86
228	por nós jovens, como uma questão de vida e de morte. A Áustria alemã d	m 573	c:\texts\agnes\hhitler.txt	0
229	virtude das suas próprias condições de vida e da sua tradicional orientação pol	m 194.250	c:\texts\agnes\hhitler.txt	90
230	rança e lançar-se nessa última luta de vida e de morte com as maiores finalid	m 212.110	c:\texts\agnes\hhitler.txt	98
231	r lutado. De fato, estimular uma luta de vida e morte com expressões vazias, t	n 54.745	c:\texts\agnes\hhitler.txt	25
232	Assim, embora as expectativas de vida e, mais ainda as expectativas da	m 346	c:\texts\agnes\ccdruck.tx	16
233	do a carne. Porque a lei do espírito de vida em Jesus Cristo me livrou da lei d	m 3.859	c:\texts\agnes\hsp.txt	8
234	o, através de milênios, e seu hábito de vida estabelecida, não tornasse semelh	m 97.022	c:\texts\agnes\hhitler.txt	44
235	razões para um prudente equilíbrio de vida. Lentamente o corpo parece acost	m 8.250	c:\texts\agnes\hhitler.txt	4
236	rso, pois se tratava de uma questão de vida ou de morte de toda uma nação.	m 53.878	c:\texts\agnes\hhitler.txt	25
237	zas fracas que se trata de uma luta de vida ou de morte. Não menos com	n 13.747	c:\texts\agnes\hhitler.txt	6
238	cidade partia ainda o último alento de vida para o corpo doentio e envelhecid	m 31.359	c:\texts\agnes\hhitler.txt	15
239	s do mundo, conservando a palavra de vida; para minha glória, no dia de Crist	m 29.698	c:\texts\agnes\hsp.txt	63
240	ara sua morte; para os outros, odor de vida, para sua vida. E para estas coisa	m 18.446	c:\texts\agnes\hsp.txt	39
241	s o crescimento, elevar-lhes o nível de vida, pela educação, pelo saneamento	m 26.061	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	99
242	a, e principalmente as expectativas de vida profissional, ainda eram tão baixa	m 184	c:\texts\agnes\ccdruck.txt	9
243	são igualmente explosiva do tempo de vida, resultando em uma população m	m 87	c:\texts\agnes\ccdruck.txt	4
244	uma melhora nas suas condições de vida. Se o operário desejar reivindicar	m 103.129	c:\texts\agnes\hhitler.txt	47
245	s simpatias se dirigiam para a linha de vida seguida por meu pai. Eu creio que	m 1.367	c:\texts\agnes\hhitler.txt	1
246	iam, enquanto sentissem um sopro de vida, só se via uma fração diminuta do	n 62.905	c:\texts\agnes\hhitler.txt	29
247	ida, ele tem mais do que a garantia de vida: tem a garantia da honra.	n 9.097	c:\texts\agnes\hnapo.txt	76
248	gia, sem princípio de dias, sem fim de vida, tornado assim semelhante ao Fil	n 42.743	c:\texts\agnes\hsp.txt	91
249	quase não merece a denominação de "vida". Outrora, havia uma situaçã	n 101.519	c:\texts\agnes\hhitler.txt	47
250	o figuras absolutamente destituídas de vida. Já desse ponto de vista máxi	m 187.734	c:\texts\agnes\hhitler.txt	87
251	incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdendo-vo	n 31.789	c:\texts\agnes\hsp.txt	67
252	Eu te ordeno, diante de Deus que dá vida a todas as coisas e diante de Jes	m 37.515	c:\texts\agnes\hsp.txt	80
253	nte de Deus, em quem creu, o qual dá vida aos mortos, e chama as coisas q	m 2.167	c:\texts\agnes\hsp.txt	5
254	ntros principais de atividade, riqueza e vida. Mais do que uma simples image	n 2.862	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	11
255	único que responda com seus bens e vida por suas decisões. Caso se o	n 28.641	c:\texts\agnes\hhitler.txt	13
256	nde mentira. Para poder levar essa vida, à custa de outros povos, precisa	m 97.563	c:\texts\agnes\hhitler.txt	45
257	rne é morte e a aspiração do espírito é vida e paz. Porque a sabedoria da car	n 3.968	c:\texts\agnes\hsp.txt	8
258	na prisão ao menos a sua inestimável vida não está ameaçada. Causou	m 164.006	c:\texts\agnes\hgetulio.txt	75
259	"a fim de que sejas feliz e tenhas larga vida sobre a terra". E vós, pais, não pr	m 28.401	c:\texts\agnes\hsp.txt	60
260	sultantes da experiência de uma longa vida, e a genialidade da juventude que,	m 6.549	c:\texts\agnes\hhitler.txt	3
261	ssão de que em tal corpo não há mais vida, é como se estivesse morto e be	m 22.761	c:\texts\agnes\hhitler.txt	10
262	empre serão uma luta por esta mesma vida. Era necessário ter-se em mente	m 214.175	c:\texts\agnes\hhitler.txt	99
263	sas forças, de sorte que até a mesma vida nos causava tédio. Mas dentro de	m 17.768	c:\texts\agnes\hsp.txt	37
264	nça dos mais tristes tempos da minha vida. Ainda hoje, essa capital só desp	n 6.292	c:\texts\agnes\hhitler.txt	3
265	ação. Pela segunda vez na minha vida analisei profundamente essa doutri	n 48.973	c:\texts\agnes\hhitler.txt	23
266	itados. Pela primeira vez na minha vida, assisti a uma exposição de princí	n 65.920	c:\texts\agnes\hhitler.txt	30
267	nam com carinhosa atenção a minha vida até aos tempos da minha juventud	n 2.270	c:\texts\agnes\hhitler.txt	1
268	, minha linguagem era cuidada, minha vida comedida. Tinha tanto que lutar c	n 12.095	c:\texts\agnes\hhitler.txt	6
269	inesquecível e a maior época da minha vida. Comparado com a luta titânica q	n 51.808	c:\texts\agnes\hhitler.txt	24
270	aos livros. Pela primeira vez na minha vida, comprei, por poucos pfennigs, al	n 17.570	c:\texts\agnes\hhitler.txt	8
271	e da mais difícil interrogação de minha vida: deveria cooperar nesse setor ou r	n 69.925	c:\texts\agnes\hhitler.txt	32
272	nal de Cristo. Está escrito: "Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se d	n 7.498	c:\texts\agnes\hsp.txt	16
273	ssas preciosas iguarias. Na minha vida eu tinha passado tanta miséria qu	n 69.000	c:\texts\agnes\hhitler.txt	32
274	bora mais completa, escola de minha vida. Eu pisara essa cidade ainda mei	n 39.303	c:\texts\agnes\hhitler.txt	18
275	ltares; e eu fiquei só e querem a minha vida?" Mas que lhe disse a resposta d	n 5.853	c:\texts\agnes\hsp.txt	12
276	nidade de dar uma descrição de minha vida, no que fosse necessário à compr	n 115	c:\texts\agnes\hhitler.txt	0
277	ntre si. Penso que, em toda minha vida, nunca me meti em empresa mais	n 174.379	c:\texts\agnes\hhitler.txt	80
278	ino, naquele primeiro período de minha vida, não me tivesse dado um fundame	n 39.449	c:\texts\agnes\hhitler.txt	18
279	s, veio a mais terrível certeza de minha vida. Os boatos aumentavam constant	n 64.097	c:\texts\agnes\hhitler.txt	29
280	ara dessa maneira, assegurar a minha vida ou, melhor, para assim poder cont	n 39.618	c:\texts\agnes\hhitler.txt	18
281	l. Foi talvez decisivo para a minha vida posterior que me fosse dada a felí	m 3.963	c:\texts\agnes\hhitler.txt	2
282	periódicas. As aspirações da minha vida pública, nascidas sob a influência	m 5.844	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	22
283	. Foram os dias mais felizes da minha vida, que me pareciam quase que um	m 5.274	c:\texts\agnes\hhitler.txt	2
284	ra foi o mais feliz e tranqüilo de minha vida. Se bem que os meus salários fos	n 39.593	c:\texts\agnes\hhitler.txt	18
285	seguinte expressão: "Em toda a minha vida, sempre desejei ser, em primeiro l	n 167.886	c:\texts\agnes\hhitler.txt	77
286	, a primeira ópera que assisti na minha vida. Sentí-me imediatamente cativado	n 4.778	c:\texts\agnes\hhitler.txt	2
287	ais tremenda impressão de toda minha vida; tremenda porque, pela última vez	n 62.620	c:\texts\agnes\hhitler.txt	29
288	umentava a sua participação na minha vida. Uma visita à Ópera fazia com qu	n 6.382	c:\texts\agnes\hhitler.txt	3
289	iores conseqüências em toda a minha vida. Não havia e não podia haver	n 70.538	c:\texts\agnes\hhitler.txt	32
290	posição de pároco de aldeia o ideal na vida, a mim também a situação de aba	n 1.454	c:\texts\agnes\hhitler.txt	1

291	ganizações. Como, porém, sempre na vida, a capacidade, não raras vezes, é	n 185.527	c:\texts\agnes\hhitler.txt	86
292	mencionadas e de inúmeras outras na vida alemã de antes da Guerra, notava	m 87.658	c:\texts\agnes\hhitler.txt	40
293	-se fisicamente para, quando entrar na vida, apresentar a resistência necessá	m 80.386	c:\texts\agnes\hhitler.txt	37
294	Todos os problemas em equação na vida brasileira tendem ao objetivo supr	m 3.748	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	15
295	outrinas deformadoras, sem raízes na vida brasileira, os remanescentes da p	m 20.442	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	77
296	s alheios, com uma petulância que, na vida burguesa, só se costuma atribuir	n 160.747	c:\texts\agnes\hhitler.txt	74
297	dadores culturais desta terra. Como na vida corrente, o chamado "Gênio" nec	n 93.113	c:\texts\agnes\hhitler.txt	43
298	a impudência de qualquer natureza na vida cultural da nação em que, pelo m	n 18.079	c:\texts\agnes\hhitler.txt	8
299	em harmonia entre si. Tudo o que, na vida da nação, tende a provocar desuni	m 180.828	c:\texts\agnes\hhitler.txt	83
300	a classe social a influência decisiva na vida da nação, mas permitir que surja	m 134.262	c:\texts\agnes\hhitler.txt	62
301	os povos Todos os acontecimentos na vida das nações não são obras do aca	m 89.834	c:\texts\agnes\hhitler.txt	41
302	s vezes, em tais tempos, acontece na vida das nações. A República devia co	m 162.794	c:\texts\agnes\hhitler.txt	75
303	nados na mesma pessoa é tão rara na vida das nações que elas têm de se c	m 75.010	c:\texts\agnes\hhitler.txt	34
304	pete. Foi e será sempre assim na vida das nações. Não se deve, poi	m 159.868	c:\texts\agnes\hhitler.txt	73
305	rdadeiro pecado contra o progresso na vida, de modo que ninguém se deve ad	m 97.657	c:\texts\agnes\hhitler.txt	45
306	almente corrompidos, ingressarem na vida de casados, depois de um estági	m 80.658	c:\texts\agnes\hhitler.txt	37
307	e tenha tornado o poder dominante na vida de hoje, mas um dia virá em que	m 135.971	c:\texts\agnes\hhitler.txt	62
308	tido da sua ciência, na sua atuação na vida. Deve, pois, haver uma harmonia	m 127.249	c:\texts\agnes\hhitler.txt	58
309	preender a significação desse fato na vida diária do indivíduo, em um Estado	m 2.934	c:\texts\agnes\hhitler.txt	1
310	mpo, até chegar a ser reconhecida. Na vida do indivíduo predestinado, a dispo	n 93.506	c:\texts\agnes\hhitler.txt	43
311	ntes. Cumpre-lhes tomar parte ativa na vida do Estado e cuidar do interesse p	m 17.992	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	68
312	Estado Novo e da sua repercussão na vida do país. A concepção econômica	m 10.614	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	40
313	m lagarta parlamentar, que se ceva na vida do Estado, para, quatro anos dep	m 116.799	c:\texts\agnes\hhitler.txt	54
314	dantes, nem crer nem ver: o judeu. Na vida do judeu, incorporado como paras	m 97.459	c:\texts\agnes\hhitler.txt	45
315	dia me teria aprofundado na teoria e na vida do marxismo, se, outrora, eu não	m 11.625	c:\texts\agnes\hhitler.txt	5
316	irou o espírito de resolução quando na vida do povo, a indecisão e a dúvida co	m 88.888	c:\texts\agnes\hhitler.txt	41
317	nar cada privação real ou imaginária na vida dos operários, despertando o des	m 102.480	c:\texts\agnes\hhitler.txt	47
318	archa para a sua realização prática; na vida dos povos também só determinad	m 93.529	c:\texts\agnes\hhitler.txt	43
319	de brilhar, assim também acontece na vida dos povos, com a raça genial. Na	m 93.139	c:\texts\agnes\hhitler.txt	43
320	das ainda, assim também acontece na vida dos povos, em relação às fronteira	m 204.668	c:\texts\agnes\hhitler.txt	94
321	a atuação devastadora se faz sentir na vida e cujas últimas conseqüências sã	n 130.180	c:\texts\agnes\hhitler.txt	60
322	ças de uma coletividade. Como na vida econômica os homens mais capa	m 139.658	c:\texts\agnes\hhitler.txt	64
323	des de direito público ou de abusos na vida econômica, de fenômenos de dec	m 105.316	c:\texts\agnes\hhitler.txt	48
324	omo parte contratante de igual valor na vida econômica. Acentuei mais que e	m 186.902	c:\texts\agnes\hhitler.txt	86
325	atz", sentindo-me. pela primeira vez na vida, em luta comigo mesmo. O que o	n 5.863	c:\texts\agnes\hhitler.txt	3
326	rio, limitar-me a ter como finalidade na vida encher formulários! Que pensamen	m 2.215	c:\texts\agnes\hhitler.txt	1
327	e valorizar o conhecimento de que, na vida, é melhor, muitas vezes, o deixar	n 189.412	c:\texts\agnes\hhitler.txt	87
328	arga juventude fez com que o êxito na vida fosse por ele visto como tanto mai	m 1.882	c:\texts\agnes\hhitler.txt	1
329	everia acontecer. Pela primeira vez na vida fui, mal chegava aos onze anos, f	n 2.082	c:\texts\agnes\hhitler.txt	1
330	e, por isso mesmo, de uma crença na vida futura. Do ponto, de vista ariano, é	m 97.830	c:\texts\agnes\hhitler.txt	45
331	ponto central da atuação do Estado na vida geral da nação. Deve ser conserva	m 125.755	c:\texts\agnes\hhitler.txt	58
332	e ordem estética. A maior fealdade na vida humana é e será. sempre o jugo d	n 56.274	c:\texts\agnes\hhitler.txt	26
333	inuação da espécie, assim também na vida humana trata-se menos de melhor	n 9.012	c:\texts\agnes\hhitler.txt	4
334	onstata-se, da mesma maneira que na vida intelectual e artística, a preocupa	m 82.731	c:\texts\agnes\hhitler.txt	38
335	arriscardes a vida, nunca venceréis na vida", isto é, a capacidade de sacrifici	m 47.872	c:\texts\agnes\hhitler.txt	22
336	etimos, que posição poderá ocupar na vida, na qual ele está à margem?	m 10.116	c:\texts\agnes\hhitler.txt	5
337	rificar que a transformação operada na vida nacional além de inadiável e prove	m 18.515	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	70
338	ue casamento só se casa uma vez na vida, né, eu já casei duas, então. Apro	n 2.662	c:\texts\agnes\cvvolunt.tx	40
339	tos fortes e fracos, nosso propósito na vida, nossos valores e motivações, e co	m 47	c:\texts\agnes\cegeorge.tx	14
340	Já naquele tempo exigi que, como na vida particular, também a respeito do	m 186.255	c:\texts\agnes\hhitler.txt	86
341	contrado, quer na vida pública quer na vida particular, o patife lança mão da c	m 27.158	c:\texts\agnes\hhitler.txt	13
342	o e o fator territorial - fundamentais na vida política dos povos. A base físic	m 6.220	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	23
343	m, mais tarde, na sociedade civil e na vida política da Nação. O Colégio P	m 1.155	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	4
344	s no que diz respeito à sua atuação na vida política, cultural e econômica.	m 49.038	c:\texts\agnes\hhitler.txt	23
345	das um caráter "não político" e que, na vida política, com igual astúcia, sempr	m 166.315	c:\texts\agnes\hhitler.txt	76
346	reagia da maneira mais desastrosa na vida política. Aos seus efeitos se deve	m 75.484	c:\texts\agnes\hhitler.txt	35
347	nou por um só, muito mais reinarão na vida por um só, que é Jesus Cristo, os	m 2.692	c:\texts\agnes\hsp.txt	6
348	ntecesses, eu não teria mais prazer na vida, preferindo até não ser mais nem	n 149.659	c:\texts\agnes\hhitler.txt	69
349	ssa mesmo não encontra emprego na vida prática. Do outro lado, nada se ap	m 130.439	c:\texts\agnes\hhitler.txt	60
350	oje dão às exigências profissionais na vida pós escolar, é evidenciada pelo fa	m 131.522	c:\texts\agnes\hhitler.txt	60
351	a. Caso nada seja encontrado, quer na vida pública quer na vida particular, o p	m 27.154	c:\texts\agnes\hhitler.txt	13
352	cenário dos meus primeiros passos na vida pública, bem desejaria estender o	m 4.898	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	19
353	o, que lhe dá o direito a tomar parte na vida pública, e um atestado de saúde	m 129.113	c:\texts\agnes\hhitler.txt	59
354	e absteve de ingressar publicamente na vida pública, se bem que sempre me ti	m 21.328	c:\texts\agnes\hhitler.txt	10
355	são os filhos de pais bem situados na vida que são julgados aptos para uma	m 133.436	c:\texts\agnes\hhitler.txt	61
356	uando eu me esforçava por estudar, na vida real, a natureza íntima dessas ca	m 14.025	c:\texts\agnes\hhitler.txt	6
357	e só difere pela forma que ela adota na vida real. Nos seres mais primitivos, o	m 94.427	c:\texts\agnes\hhitler.txt	43
358	elemento perfeitamente integrado na vida social. Ganhou em dignidade polít	m 24.134	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	91
359	precisará para os seus progressos na vida. Essa orientação pode ser ex	m 131.905	c:\texts\agnes\hhitler.txt	60
360	ceram em Cristo, pereceram. Se nesta vida somente esperamos em Cristo, s	n 16.451	c:\texts\agnes\hsp.txt	34
361	úmero dos mais importantes da nossa vida do presente e da nossa vida futura	m 186.809	c:\texts\agnes\hhitler.txt	86
362	penha um papel muito maior em nossa vida, e os dirigentes estão com mais fr	n 199	c:\texts\agnes\cemac.tx	3
363	substanciais na organização de nossa vida econômica e cultural que possam	m 9.097	c:\texts\agnes\hhitler.txt	4
364	e são conseqüências lógicas da nossa vida econômica de hoje. O agrupamen	m 108.692	c:\texts\agnes\hhitler.txt	50

365	do da cultura física. Hoje toda a nossa vida em público é uma espécie de est	m 80.455	c:\texts\agnes\hhitler.txt	37
366	ado. Neste passo decisivo da nossa vida, façamos tremular nos mastros a f	n 8.205	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	31
367	o Foi a influência latina sobre a nossa vida - fenômeno que não passa de um	n 102.000	c:\texts\agnes\hhitler.txt	41
368	da nossa vida do presente e da nossa vida futura. Já me manifestei no pri	m 186.815	c:\texts\agnes\hhitler.txt	86
369	não foi preciso alterar o ritmo da nossa vida nem lançar o povo brasileiro em a	m 565	c:\texts\agnes\hgetulio.txt	2
370	s impressionantes aspectos de nossa vida pública. Valia a pena também	m 26.511	c:\texts\agnes\hhitler.txt	12
371	érie de sintomas alarmantes de nossa vida pública, e logo se perceberá a terr	m 75.686	c:\texts\agnes\hhitler.txt	35
372	gressivo infeccionamento da nossa vida sexual. Nas doenças das criança	m 78.383	c:\texts\agnes\hhitler.txt	36
373	dê também o solo necessário à nossa vida. Isso naturalmente não será f	n 43.729	c:\texts\agnes\hhitler.txt	20
374	ito de, rio Novo Mundo, criar uma nova vida, construir uma nova pátria. Libeta	m 7.488	c:\texts\agnes\hhitler.txt	3
375	acreditavam descobrir indícios de nova vida. Na fatal aliança do jovem imp	m 4.535	c:\texts\agnes\hhitler.txt	2
376	e ser o aspecto mais sombrio da nova vida. O operário técnico não é lanç	m 7.600	c:\texts\agnes\hhitler.txt	3
377	írito pacifista, permite podermos numa vida de torpor, "ganhar" a existência.	m 42.751	c:\texts\agnes\hhitler.txt	20
378	o deve possuir em si, originariamente, vida nacional socialista, para, finalment	m 187.627	c:\texts\agnes\hhitler.txt	87
379	e que o mandamento, que me era para vida, foi para morte, porque o pecado,	n 3.522	c:\texts\agnes\hsp.txt	7
380	rovável, o defensor é atraído ainda pela vida certa. Tire-se à guarnição de uma	n 215.767	c:\texts\agnes\hhitler.txt	99
381	cano, numerosos arianos lutavam pela vida, como armadores de alcapão, caç	n 97.043	c:\texts\agnes\hhitler.txt	45
382	úcia, cujo emprego facilitou a luta pela vida contra os outros animais e o êxito	n 137.892	c:\texts\agnes\hhitler.txt	63
383	stões vitais da importância da luta pela vida de um povo anulam todas as cons	m 56.259	c:\texts\agnes\hhitler.txt	26
384	a força de vontade, passa, na luta pela vida, de uma posição social a outra m	m 6.845	c:\texts\agnes\hhitler.txt	3
385	ções. Já durante a minha luta pela vida em Viena, tornou-se evidente ao	n 9.060	c:\texts\agnes\hhitler.txt	4
386	expulsará os fracos, pois a ânsia pela vida, em sua última forma, sempre ro	m 41.767	c:\texts\agnes\hhitler.txt	19
387	na terra. Em uma áspera luta pela vida, é raramente vencido o que sabe	n 127.226	c:\texts\agnes\hhitler.txt	58
388	adas pela Natureza. A áspera luta pela vida, mais do que qualquer outra caus	m 138.765	c:\texts\agnes\hhitler.txt	64
389	-los. Eu também fui fustigado pela vida na grande metrópole e à minha pr	m 8.187	c:\texts\agnes\hhitler.txt	4
390	cia decisiva nisso a sua difícil luta pela vida, na qual, aos seus olhos, o estud	n 1.842	c:\texts\agnes\hhitler.txt	1
391	gar, para facilitar a luta do homem pela vida neste planeta, mesmo quando a u	n 138.345	c:\texts\agnes\hhitler.txt	63
392	encontrar, na luta do trabalhador pela vida, o caminho para implantar o seu d	n 102.342	c:\texts\agnes\hhitler.txt	47
393	s maiores obstáculos a essa luta pela vida, opondo-se contra todas as tentati	n 103.205	c:\texts\agnes\hhitler.txt	47
394	e é em nós mortal, seja absorvido pela vida. Ora o que nos formou para isto m	m 19.332	c:\texts\agnes\hsp.txt	41
395	ens práticos que se interessavam pela vida político-econômica da nação. Infel	m 73.490	c:\texts\agnes\hhitler.txt	34
396	pos, se prepare a enfrentar a luta pela vida que a espera. Deve tomar todo o	n 127.480	c:\texts\agnes\hhitler.txt	58
397	obrevem, em lugar da natural luta pela vida, que só deixa viverem os mais fort	n 41.664	c:\texts\agnes\hhitler.txt	19
398	veis. Por isso, a gravidade da luta pela vida que sustentei, evitou que eu capit	m 8.908	c:\texts\agnes\hhitler.txt	4
399	sto glorificado no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte. Com efeito, par	n 29.222	c:\texts\agnes\hsp.txt	62
400	e, pois quem não é capaz de lutar pela vida tem o seu fim decretado pela provi	n 30.181	c:\texts\agnes\hhitler.txt	14
401	steriores para a facilitação da luta pela vida. Se, na origem da civilização	n 138.448	c:\texts\agnes\hhitler.txt	63
402	abalho que depende da luta diária pela vida. Uma concepção social que s	n 137.616	c:\texts\agnes\hhitler.txt	63
403	emasiado pobres, vêem na sua própria vida a única felicidade e que não têm c	n 126.548	c:\texts\agnes\hhitler.txt	58
404	omens prontos ao sacrifício da própria vida em prol do novo ideal era absoluta	n 162.938	c:\texts\agnes\hhitler.txt	75
405	fome no instante e só luta pela própria vida.. Enquanto, porém, o instinto de c	n 94.496	c:\texts\agnes\hhitler.txt	43
406	agem nem ânimo de defender a própria vida? Existirá uma potência qualquer, -	n 194.789	c:\texts\agnes\hhitler.txt	90
407	uanto na administração de sua própria vida, é o objetivo deste livro. Peter	n 2.240	c:\texts\agnes\ccdruck.tx	100
408	negação reside no sacrifício da própria vida individual em prol da existência co	n 95.105	c:\texts\agnes\hhitler.txt	44
409	ar-se numa luta com o risco da própria vida - luta de resultado incerto e que n	n 33.043	c:\texts\agnes\hhitler.txt	15
410	iam influir nos rumos da nossa própria vida nacional, aguardavam, apenas, qu	m 9.031	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	34
411	s portas da morte, arriscando a própria vida para vos suprir no serviço que vós	n 29.968	c:\texts\agnes\hsp.txt	63
412	átria, mesmo com sacrifício da própria vida. Pela coincidência de lugar e di	n 859	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	3
413	s de livros mas pelo estudo da própria vida, pois, enquanto, no círculo dos ve	n 13.913	c:\texts\agnes\hhitler.txt	6
414	, sendo necessário, até da sua própria vida, que arrisca em favor dos outros.	n 94.697	c:\texts\agnes\hhitler.txt	43
415	ens a cujo heróico sacrifício da própria vida tinham em parte de agradecer o n	n 167.825	c:\texts\agnes\hhitler.txt	77
416	separavelmente ligada à minha própria vida, à minha evolução. O fato de, já n	n 39.793	c:\texts\agnes\hhitler.txt	18
417	am inteiramente estranhos a qualquer vida religiosa ou agem com liberdade.	m 84.863	c:\texts\agnes\hhitler.txt	39
418	cem anos, nem o seio de Sara, já sem vida. Não hesitou com desconfiança p	m 2.231	c:\texts\agnes\hsp.txt	5
419	Na hipótese de uma organização sem vida surge imediatamente o grande per	m 181.405	c:\texts\agnes\hhitler.txt	84
420	convicção de que o Estado devia a sua vida a esses progressos, desde que o	n 47.377	c:\texts\agnes\hhitler.txt	22
421	esperaria conseguir durante toda a sua vida. Ao mesmo tempo, perante os se	n 27.011	c:\texts\agnes\hhitler.txt	12
422	tria corria perigo, estimava mais a sua vida do que a da coletividade. Tais cov	n 163.883	c:\texts\agnes\hhitler.txt	75
423	para os outros, odor de vida, para sua vida. E para estas coisas quem é tão í	n 18.449	c:\texts\agnes\hsp.txt	39
424	pátrio que tivera de defender com sua vida; e quase que se envergonhava de	n 60.237	c:\texts\agnes\hhitler.txt	28
425	nicas, todas as leis que regulam a sua vida e as disposições suplementares q	n 8.551	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	32
426	ão. A Alemanha é que lutava pela sua vida, e com ela o povo pela sua exi	m 51.332	c:\texts\agnes\hhitler.txt	24
427	liberdade desses inimigos fatais de sua vida e de seu futuro teria uma força qu	m 214.812	c:\texts\agnes\hhitler.txt	99
428	o pecado cometido pelo presente. Sua vida e sua ação são acompanhadas d	n 67.011	c:\texts\agnes\hhitler.txt	31
429	econcilhados, seremos salvos por sua vida. E não só isto, mas também nos	n 2.498	c:\texts\agnes\hsp.txt	5
430	, por todas as leis, que regulam a sua vida. E, não fica nisso! Idéias definidas	n 91.192	c:\texts\agnes\hhitler.txt	42
431	r o pão de cada dia nos limites da sua vida econômica. A indústria e o comer	m 43.555	c:\texts\agnes\hhitler.txt	20
432	importante documento para toda a sua vida. Ele entra na posse de todos os d	m 137.136	c:\texts\agnes\hhitler.txt	63
433	a cultura retrógrada. No curso de sua vida, ele chegou a uma concepção ma	m 16.127	c:\texts\agnes\hhitler.txt	7
434	muita significação. No decurso de sua vida eles se acostumaram a ver, com f	m 76.236	c:\texts\agnes\hhitler.txt	35
435	ez menos eficiente, de sorte que a sua vida, em vez de produzir um aumento	n 63.099	c:\texts\agnes\hhitler.txt	29
436	osso povo dos problemas reais da sua vida. Enquanto nos consumíamos com	m 176.890	c:\texts\agnes\hhitler.txt	81
437	cos compreendem. É por isso que sua vida é alvo do amor e do ódio. O prote	n 66.853	c:\texts\agnes\hhitler.txt	31
438	assunto, sem nenhum valor para a sua vida futura. Contra mil homens, para o	m 130.689	c:\texts\agnes\hhitler.txt	60

439	de Deus, e, considerando o fim da sua vida, imitai a sua fê. Jesus Cristo é se	n 46.462	c:\texts\agnes\hsp.txt	99
440	plo, a indestrutibilidade da alma, a sua vida Imortal, a existência de um ser su	m 118.126	c:\texts\agnes\hhitler.txt	54
441	uta pela existência, no decorrer da sua vida inteira, parecia coisa absolutament	m 2.011	c:\texts\agnes\hhitler.txt	1
442	onalista vigoroso necessita, para a sua vida interior, somente de poucas leis,	m 178.873	c:\texts\agnes\hhitler.txt	82
443	tisfação para as necessidades de sua vida, mas ao mesmo tempo educação,	n 187.231	c:\texts\agnes\hhitler.txt	86
444	rá de aprender muito, no curso de sua vida, mas isso será apenas o comple	m 21.129	c:\texts\agnes\hhitler.txt	10
445	de incertezas, que, no decurso de sua vida, meu pai já havia abandonado, pu	n 6.903	c:\texts\agnes\hhitler.txt	3
446	fê para elas é a única base para a sua vida moral. As tentativas para encontra	m 84.932	c:\texts\agnes\hhitler.txt	39
447	nenhum emprego, durante toda a sua vida. Na juventude, dedicaram milhare	n 130.673	c:\texts\agnes\hhitler.txt	60
448	ponsabilidades. Reintegrado na sua vida normal, poderá o Rio Grande conti	m 5.916	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	22
449	to, individualmente, a pagar com a sua vida o tributo exigido pela existência c	n 153.432	c:\texts\agnes\hhitler.txt	70
450	, prontifica-se a dar imediatamente sua vida pelo ideal de seu nacionalismo.	n 95.466	c:\texts\agnes\hhitler.txt	44
451	scontentes com a conformação de sua vida religiosa, aspirem a uma inovação	m 159.069	c:\texts\agnes\hhitler.txt	73
452	te. A cada herói que, sacrificando sua vida, subia as escadas da glória, corre	n 162.429	c:\texts\agnes\hhitler.txt	75
453	io judeu é o seu melhor expoente. Sua vida só se limita a esta terra, e seu es	m 97.998	c:\texts\agnes\hhitler.txt	45
454	ntária e alegremente, oferecendo a sua vida, tal como em 1914, à Pátria queri	n 197.825	c:\texts\agnes\hhitler.txt	91
455	como um dos melhores dedicou a sua vida à ressurreição de seu, de nosso p	m 216.688	c:\texts\agnes\hhitler.txt	100
456	o? Louco, o que tu semeias não toma vida, se primeiro não morre. Quando tu	m 16.761	c:\texts\agnes\hsp.txt	35
457	o que é suficiente para explicar a triste vida desse princípio. Assim é que, por	m 34.836	c:\texts\agnes\hhitler.txt	16
458	ou, nessa direção, a evolução de uma vida cultural, que se vem realizando, h	n 82.147	c:\texts\agnes\hhitler.txt	38
459	ntes não existem para possibilitar uma vida cômoda às diferentes classes ma	n 134.843	c:\texts\agnes\hhitler.txt	62
460	eci assim a levar cada vez mais uma vida dupla; a razão e a realidade fizera	m 38.742	c:\texts\agnes\hhitler.txt	18
461	udando sempre de paradeiro, em uma vida igual à dos nômades. Logo, poré	m 97.066	c:\texts\agnes\hhitler.txt	45
462	carnal, mas segundo a virtude de uma vida indissolúvel. Com efeito, declara:	m 43.013	c:\texts\agnes\hsp.txt	92
463	, para ele, se tornou o objetivo de uma vida inteira, parecia-lhe inconcebível. A	m 1.970	c:\texts\agnes\hhitler.txt	1
464	rizou-a e voltou assim, depois de uma vida longa e trabalhosa, à mesma orig	m 1.285	c:\texts\agnes\hhitler.txt	1
465	velho Império, mais uma vez, para uma vida maravilhosa. O último grande ale	m 21.657	c:\texts\agnes\hhitler.txt	10
466	constante miragem pelo sonho de uma vida melhor, sonho que empolga de tal	m 8.303	c:\texts\agnes\hhitler.txt	4
467	glória do Pai, assim nós vivamos uma vida nova. Porque, se nos tornarmos u	m 2.884	c:\texts\agnes\hsp.txt	6
468	neste ter a certeza de poder viver uma vida ordenada e digna, como homem e	m 136.081	c:\texts\agnes\hhitler.txt	62
469	ão ao outro mundo, mas sim para uma vida presente boa, suportável e prática	m 97.872	c:\texts\agnes\hhitler.txt	45
470	m preparar para tudo menos para uma vida sedentária. Embora, mal pensasse	m 1.343	c:\texts\agnes\hhitler.txt	1
471	em dignidade, para que levemos uma vida sossegada e tranqüila, em toda a	m 35.950	c:\texts\agnes\hsp.txt	76
472	turo, a fim de alcançarem a verdadeira vida. O Timóteo, guarda o depós	m 37.654	c:\texts\agnes\hsp.txt	80
473	á escondida com Cristo, que é a vossa vida, então também vós aparecereis c	m 32.047	c:\texts\agnes\hsp.txt	68
474	terra. Porque estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo, que é	m 32.038	c:\texts\agnes\hsp.txt	68
475	a o que acontece nas reuniões não vê vida. Nos corredores a vida é dinâmica	n 1.042	c:\texts\agnes\ccmoto.txt	68
476	bilidade dos que estão em cima. A vida política de hoje tem cada vez mai	m 138.870	c:\texts\agnes\hhitler.txt	64
477	ufoca a genialidade dos moços. A vida que eu até ali tinha levado na cas	n 6.618	c:\texts\agnes\hhitler.txt	3
478	pedido será sempre o vitorioso. Na vida dos povos, ainda há uma segunda	m 159.902	c:\texts\agnes\hhitler.txt	73
479	nidade contra as estrelas fixas. Na vida política, essas nulidades, quando	m 82.834	c:\texts\agnes\hhitler.txt	38
480	o norte a vestir roupa quente. Sua vida, no seio de povos estranhos, só p	n 97.522	c:\texts\agnes\hhitler.txt	45
481	querem o poder. Querem dar sentido à vida, contribuindo para a sociedade, fa	m 986	c:\texts\agnes\ccmoto.txt	64
482	do o próprio "eu", espontaneamente, à vida da coletividade, sacrificando-o até	n 94.751	c:\texts\agnes\hhitler.txt	43
483	istos como cada vez mais estranhos à vida da nação, que, em parte, não se	m 2.971	c:\texts\agnes\hhitler.txt	1
484	aças ao impulso renovador imprimido à vida do país desde 1930 e à dedicação	m 7.974	c:\texts\agnes\hgetulio.tx	30
485	esentações éticas, etc., prendem-se à vida do homem devido a sua própria ex	n 91.267	c:\texts\agnes\hhitler.txt	42
486	mbora seja ela quem dê "a cor local" à vida do país, o que impressiona mais	m 92.345	c:\texts\agnes\hhitler.txt	42
487	sse Estado é tão intimamente ligado à vida e ao crescimento do povo alemão,	m 3.670	c:\texts\agnes\hhitler.txt	2
488	povo, esse povo não tem mais direito à vida em um mundo de lutas como o no	m 81.711	c:\texts\agnes\hhitler.txt	37
489	força vital de um povo, o seu direito à vida, se manifestam do modo mais im	n 158.971	c:\texts\agnes\hhitler.txt	73
490	e destruição, pois tudo tem de servir à vida. Foi assim que os dogmas de	m 67.580	c:\texts\agnes\hhitler.txt	31

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)